2021 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

EDIA

Empresa de Desenvolvimento
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO | 4

MENSAGEM DO PRESIDENTE | 6

A EDIA | 8

- QUEM SOMOS | 8
- A NOSSA MISSÃO E VALORES | 8
- GOVERNANÇE | 9

A NOSSA EQUIPA | 16

- COLABORADORES POR GÉNERO | 16
- COLABORADORES POR CONTRATO | 16
- ROTATIVIDADE E NOVAS ADMISSÕES | 17
- CATEGORIAS PROFISSIONAIS | 17
- SAÚDE E SEGURANÇA | 18
- FORMAÇÃO | 18

CIAL – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ALQUEVA | 20

MARCAS | 20

O QUE FAZEMOS | 21

DESEMPENHO ECONÓMICO | 21

- INFORMAÇÃO FINANÇEIRA | 21
- OS PRINCIPAIS RESULTADOS | 22

A ÁGUA | 23

- SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA | 23
- ÁGUA PARA REGA | 23
- ÁREA INSCRITA | 25
- ADESÃO AO REGADIO | 26
- OCUPAÇÃO CULTURAL – Perímetros de Rega do EFMA | 27

2ª FASE DO EFMA | 28

- MELHORIAS DE REGADIOS EXISTENTES | 28
- PROMOÇÃO DE NOVOS REGADIOS | 29
- CONSTRUÇÃO DE CENTRAIS FOTOVOLTAICAS | 30

GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS | 30

- REDE PRIMÁRIA | 30
- REDE SECUNDÁRIA | 31

GESTÃO DA ÁGUA | 32

A ENERGIA | 33

- PRODUÇÃO DE ENERGIA | 33
- CONSUMO DE ENERGIA | 34

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL | 38

AVALIAÇÃO AMBIENTAL | 39

- AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL | 39
- PÓS AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL | 41

APOIO AO AGRICULTOR | 43

- INFORMAÇÃO | 43
- FERRAMENTAS | 46
- BOLSA DE TERRAS | 48
- TERRENOS ALQUEVA | 48

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRAFIA | 49

PROMOÇÃO AO REGADIO | 50

EXPROPRIAÇÕES | 51

ONDE ESTAMOS | 51

O TERRITÓRIO | 51

SISTEMA GLOBAL DE REGA E PRINCIPAIS INFRAESTRUTURAS | 52
A BIODIVERSIDADE | 54
EDIA ADERE AO ACT4NATURE PORTUGAL | 54
OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS NA PROXIMIDADE DO EFMA | 54
O EFMA E A BIODIVERSIDADE | 56
PROTEGER E RESTAURAR HABITATS | 57
AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS | 58
MONITORIZAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL | 59
ÁGUA | 60
FAUNA, FLORA E VEGETAÇÃO | 60
EXPÉCIES EXÓTICAS | 62
SOLOS | 63
CHARCOS TEMPORÁRIOS | 63
PARCERIAS | 65
QUEM NOS RODEIA | 68
OS NOSSOS FORNECEDORES | 68
GESTÃO DE FORNECEDORES | 68
RESPONSABILIDADE CIVIL | 69
POLITÍCA HAMBIENTAL | 69
POLITÍCA PATRIMONIAL | 70
PARQUE DE NATUREZA DE NOUDAR | 71
MUSEU DA LUZ | 73
EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 74
COMO COMUNICAMOS | 75
SITE INSTITUCIONAL EDIA | 75
INTRANET | 75
REDES SOCIAIS | 75
PEDIDOS DE INFORMAÇÃO / RECLAMAÇÕES | 75
OUTRAS INICIATIVAS | 75
STAKEHOLDERS E MATERIALIDADE | 81
OS STAKEHOLDERS | 81
A MATERIALIDADE | 86
ÍNDICE GRI | 87
ANEXOS | 90
ABORDAGEM DE GESTÃO | 90

APRESENTAÇÃO

Situado no Alentejo, no Sul de Portugal, Alqueva é um projeto que assenta no conceito de fins múltiplos, onde a barragem de Alqueva, é o centro da maior reserva de água da Europa, com uma capacidade total de 4.150 milhões de metros cúbicos.

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) tem uma dimensão, abrangência e modernidade de infraestruturas que permitem irrigar o maior perímetro hidroagrícola português, produzir energia hidroelétrica em modo reversível possibilitando uma total complementaridade com outras energias renováveis como a fotovoltaica, o abastecimento público e industrial, a preservação do ambiente e do património e do ordenamento do território.

Alqueva é igualmente um projeto sustentável de base regional, nomeadamente:

• Apoiando o tecido social, empresarial e institucional da região;

• Mantendo e valorizando o caráter, cultura e identidade da região;

• Promovendo Alqueva como paradigma da qualidade ambiental;

Gerando critérios de competitividade e de rentabilidade dos investimentos.

O projeto de Alqueva, é hoje no Alentejo o maior investimento alguma vez realizado. O desafio que se coloca à região é proporcional à sua dimensão, abrindo perspetivas únicas ao relançamento do desenvolvimento económico e social, criando condições para um acréscimo efetivo do Produto Interno Bruto regional, através:

• Da criação de novos investimentos e no desenvolvimento de novas atividades económicas;

• Da integração e complementaridade de projetos e atividades;

• Da criação e qualificação do emprego;

• Da marca Alqueva como referência de qualidade de produtos e serviços;

• Do espaço Alqueva como referência de inovação e tecnologia.

A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, SA [102-1], sediada na rua Zeca Afonso, 2, em Beja [102-3], é a entidade gestora do projeto Alqueva, e foi mandata pelo Estado português para conceber, executar, construir, gerir e explorar o EFMA.

Completada a 1.ª fase do EFMA com 120.000 ha infraestruturados, em 2021 o projeto de expansão foi concretizado nas obras das novas áreas beneficiadas de Évora, de Cuba-Odivelas, de Viana do Alentejo e na ligação ao sistema de adução a Morgavel. Se os primeiros dois sistemas já estiveram em testes no verão de 2021, os dois últimos deveram entrar em funcionamento da campanha de rega de 2022. Desta forma o EFMA terá mais 10 mil hectares de área beneficiada e a água de Alqueva garantirá o abastecimento da área industrial de Sines.

Em 2021 a área inscrita pelos agricultores chegou aos 108.238 ha (perímetros e precários), o que se traduz numa adesão ao regadio de 96%,

e a área das captações diretas foi de 9.565 ha.

A 2.ª fase do EFMA permitirá, para além da incontornável ampliação do benefício hidroagrícola do projeto, a concretização de projetos de energias renováveis (de que é exemplo o projeto de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo com vista à redução dos encargos energéticos, em paralelo com as centrais hidroelétricas e mini-hídricas), o abastecimento público e industrial, a preservação ambiental e patrimonial.

Assim, o presente relatório tem como principal objetivo comunicar o desempenho económico, social e ambiental da empresa, bem como a evolução da atividade de exploração e manutenção da infraestrutura, assim como os desenvolvimentos dos novos projetos, no ano de 2020 [102-50].

A estratégia da Empresa, assenta em quatro áreas principais:

- Gestão da Água
- Gestão da Infraestrutura
- Promoção do Regadio
- Desenvolvimento Regional.

São integrados neste relatório, os Seis Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pela EDIA, seguindo as orientações da

Organização das Nações Unidas (ONU).

O Relatório de Sustentabilidade de 2021 pode ser consultado no website da EDIA, www.edia.pt e foi elaborado pelo Departamento de Economia da Água. A leitura do relatório deverá ser complementada com informação presente no Relatório e Contas de 2021, também disponível no website da empresa.

A sua opinião é importante para nós. Caso queira fazer comentários ou esclarecer dúvidas, entre em contacto através do e-mail aqcosta@edia.pt. [102-53]

MENSAGEM DO PRESIDENTE

[102-14]

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA) pertence ao Setor Empresarial do Estado sob a tutela do Ministério da Agricultura e assume a responsabilidade da gestão integrada do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), promovendo e potenciando os impactes socioeconómicos positivos que permitam um desenvolvimento regional equilibrado.

O EFMA é maior investimento público no Alentejo, o mais estruturante projeto hidroagrícola nacional, tendo sido, na última década, responsável pela mudança do panorama agrícola do país, contribuindo de modo decisivo para a economia nacional

O ano de 2021 foi globalmente ainda marcado pela grave crise pandémica apesar da situação económica mostrar alguns sinais de retoma. Subsistiram ainda períodos de confinamento e se o teletrabalho foi o "novo normal" na maioria dos escritórios, na agricultura a atividade nunca parou, com continuidade das operações instaladas assim como com o equipamento de novas áreas ou à instalação de novas culturas.

Do ponto de vista meteorológico registaram-se 2 meses bastante húmidos apesar do ano ter acumulado um nível de precipitação inferior à média. O mês de fevereiro, em especial, gerou escoamentos significativos com a albufeira de Alqueva a registar uma variação positiva do armazenamento superior a 1000 milhões de metros cúbicos (Mm^3) no primeiro trimestre do ano.

O volume global de água distribuída - 370 milhões de metros cúbicos - representa cerca de 60% do volume afeto aos usos prioritários definidos no contrato de concessão (620 Mm^3), e 16% do volume útil da albufeira de Alqueva, no final de 2021 (2 255 Mm^3).

Alqueva mostrou, este ano e uma vez mais, a sua importância para o Alentejo garantindo o reforço do abastecimento de água às populações e, principalmente, a uma área de regadio moderno e eficiente que se aproxima dos 110 mil hectares. Saiu reforçada a importância estrutural deste grande empreendimento e os benefícios inequívocos de uma gestão integrada das redes primária e secundária, assumida como elemento essencial de sustentabilidade da empresa, do empreendimento e da região, pois amplia a relação de proximidade com todas as comunidades afetadas e fomenta o fortalecimento e a saúde das ligações entre as diferentes entidades.

O EFMA cobre uma área de influência de cerca de um terço do Alentejo, sendo que a grande dimensão, abrangência e modernidade da infraestruturação hidráulica implementada permitem, para além do incontornável benefício hidroagrícola, a produção hidroelétrica em sistema reversível, o abastecimento público e industrial, a regularização e correção torrencial, a preservação e valorização ambiental e patrimonial e o ordenamento do território.

O projeto de expansão foi concretizado nas obras das novas áreas beneficiadas de Évora, de Cuba-Odivelas, de Viana do Alentejo e na ligação ao sistema de adução a Morgavel. Se os primeiros dois sistemas já estiveram em testes no verão de 2021, os dois últimos deveram entrar em funcionamento da campanha de rega de 2022. Desta forma o EFMA terá mais 10 mil hectares de área beneficiada e a água de Alqueva garantirá o abastecimento da área industrial de Sines.

A empresa continuou a assegurar a implementação de dezenas de programas de monitorização ambiental relativos às diferentes vertentes e fases do EFMA, designadamente, ao nível do estado das massas de água superficiais e subterrâneas, fauna, flora, vegetação e solos, para o sistema Alqueva-Pedrógão e redes primária e secundária do Projeto.

Um dos grandes riscos identificado é a proliferação de espécies exóticas invasoras, podendo trazer problemas ambientais e económicos avultados. Em 2021, a EDIA manteve ações de controlo de Jacinto-de-água e ações de desinfeção de desembarcações bem como monitorização de diversos pontos para prevenir a entrada e garantir a deteção precoce do mexilhão-zebra.

De assinalar ainda a integração no projeto "Viver o Clima no Baixo Alentejo" da CIMBAL com a conceção das intervenções programadas que passam pela recuperação de galerias ripícolas e charcos temporários mediterrânicos, instalação de sebes vivas e aproveitamento e melhoramento de áreas sobrantes/bermas de estradas, proteção e recuperação de zonas de matos e ainda a instalação espécies arvenses, quercíneas ou espécies de elevado valor conservacionista.

Rumo à sustentabilidade temos vindo a apostar na produção de parte das nossas grandes necessidades energéticas. A produção nas mini-hídricas geridas pela empresa atingiu os 7GWh e produção fotovoltaica subiu para os 5 GWh, mas no futuro próximo pretendemos aumentar 20 vezes este último valor com a instalação de grandes centrais fotovoltaicas flutuantes junto às estações elevatórias da rede primária.

Temos a visão de produzir localmente todas as necessidades energéticas com recurso à energia solar garantindo dessa forma os menores custos energéticos e a total descarbonização da atividade de distribuição de água. A empresa já conseguiu garantir o financiamento para a instalação de uma potência combinada superior a 50 MW e aguarda apenas autorização superior para lançamento do respetivo concurso público.

A concretização deste ambicioso projeto de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo, com a particularidade da sua instalação em estruturas flutuantes, é o mais importante vetor de desenvolvimento com vista à sustentabilidade no longo prazo do projeto Alqueva.

José Pedro Salema | Presidente do Conselho de Administração

A EDIA, criada em 1995, é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, pertencente ao Setor Empresarial do Estado (SEE) [102-5], que está sob a tutela do Ministério da Agricultura, e é a empresa gestora do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Sendo responsável por um instrumento relevante para dinamização da economia, posiciona-se como uma referência estratégica, contribuindo para o desenvolvimento, não só da região, mas também do País.

Até ao encerramento das comportas da barragem de Alqueva, em fevereiro de 2002 e consequente enchimento da sua albufeira, a EDIA afirmou-se como a Empresa garante da construção das infraestruturas.

Consciente do papel que assumia na região e com o objetivo de associar às infraestruturas do Projeto de Alqueva polos de desenvolvimento, apostou na perspetiva empresarial na sua orientação.

Hoje a EDIA é reconhecida a nível nacional e, também além-fronteiras, como uma Empresa sólida e estratégica:

• para a promoção de Alqueva, rentabilizando a sua componente agrícola;

• para a promoção da região, enquanto zona de referência para novos investimentos;

• para o estabelecimento de pontes facilitadoras entre investidores e empresários locais, tendo em vista parcerias em diversas áreas de negócio,

• para além de ser responsável direta pela conceção, construção e exploração das infraestruturas que estão afetas ao Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

O grande objetivo do EFMA passa pela criação de condições para promover o desenvolvimento regional nas suas vertentes económica e social, tendo sido concebido como um instrumento numa área importante do Alentejo e procurando ter um efeito valorizador dos recursos naturais e na revitalização e dinamização da atividade económica nesta região e de fixação das suas populações.

A EDIA, tem como principais linhas de orientação prosseguir as políticas públicas e os objetivos nacionais para os setores em que intervém, através das medidas definidas pela tutela. Aumentar o valor para o acionista e assegurar a sustentabilidade económico-financeira da Empresa, prestar um serviço de elevada qualidade aos clientes, promovendo a eficiência económica, ambiental e energética da empresa são igualmente orientações que prosseguimos.

A NOSSA MISSÃO E VALORES

MISSÃO

• Conceção, execução, construção, gestão, exploração, manutenção e conservação das infraestruturas que integram o sistema primário do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA);

• Conceção, execução, construção, gestão, exploração, manutenção e conservação, em representação do Estado, das infraestruturas que integram a rede secundária do EFMA;

• Promoção, desenvolvimento e prossecução de outras atividades económicas cujo aproveitamento contribua para a melhoria das condições de utilização dos recursos afetos ao EFMA.

VISÃO

• Consolidar a EDIA no contexto regional e nacional como Empresa de referência nas suas áreas de atuação, orientada estrategicamente com base nos eixos prioritários do Empreendimento assente no recurso água e no aumento da produção e rentabilização dos investimentos nas infraestruturas criadas.

VALORES

• Sustentabilidade: porque a atividade da EDIA se rege pela procura de sistemas, serviços e produtos que potenciam a sustentabilidade da zona do Alqueva;

• Dinamismo: porque a EDIA procura sempre as melhores soluções de gestão de recursos hídricos de forma a assegurar o dinamismo da região e de quem nela investe;

• Humanismo: porque, apesar da sua vertente tecnológica, a EDIA procura sempre acompanhar de perto os seus clientes, potenciando as oportunidades e o investimento;

• Inovação: porque a EDIA é uma empresa pioneira na sua área, demonstrando uma preocupação constante em inovar, não só no fornecimento de água, mas também nos serviços que a complementam;

• Responsabilidade: para com os seus clientes, o meio-ambiente e para com toda a região impactada pelo trabalho da EDIA

GOVERNANCE

MODELO DE GOVERNO

A governação da EDIA é assegurada por um Conselho de Administração composto por três membros (todos executivos), o presidente e dois vogais eleitos em Assembleia Geral para mandatos de três anos. Os novos órgãos Sociais da EDIA para o triénio 2018-2020 foram nomeados em Assembleia Geral realizada a 23 de maio de 2018, mantendo-se em funções por ordem da tutela.

Cabe igualmente à Assembleia Geral eleger um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas, que garantam a fiscalização das contas.

O Conselho de Administração nomeia com alguma regularidade equipas multidisciplinares para gestão e acompanhamento de projetos transversais na Empresa.

O acionista transmite as suas recomendações ou orientações nessa qualidade e em sede de Assembleia Geral ou por via do exercício do poder de tutela que é exercido sobre a empresa que tem como único acionista o Estado.

Não existe componente de remuneração variável para os membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado que tenha em conta os parâmetros referidos, nem cláusulas remuneratórias específicas para a rescisão ou saída dos referidos membros.

O processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado são da responsabilidade do Ministério da Agricultura, entidade que tutela superiormente, a atividade da EDIA.

Da mesma forma, é responsabilidade do Ministério da Agricultura, o processo para a avaliação de desempenho referente à execução das atividades desenvolvidas pelos membros do Conselho de Administração.

A realidade demonstra que onde existe água, existem pessoas e, portanto, potencialidades para um desenvolvimento económico e social duma região, com a concomitante redução dos seus riscos de despovoamento e desertificação. É no contexto desta realidade que surge o Programa Nacional de Regadios (PNRegadios), uma iniciativa do Governo que visaria criar mais 90.000 hectares de regadio até 2022 e que inclui ampliação de 50.000 hectares do EFMA.

O ano de 2021 ficou, tal como o ano anterior, marcado pela evolução da situação de pandemia provocada pelo Coronavírus [1], em Portugal e no Mundo. No âmbito da evolução da situação de emergência em Portugal provocada pela pandemia, e de acordo com o Plano de Contingência da EDIA, das recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e do Decreto-lei n°3-A/2021 [2], de 14 de janeiro, a EDIA decidiu encerrar todos os espaços de acesso público, nomeadamente o Centro de Interpretação de Alqueva, o Museu da Luz e o Parque de Natureza de Noudar, no primeiro trimestre do ano.

Foi igualmente decidida a suspensão do atendimento presencial na sede e nos edifícios de apoio à exploração, aconselhando os seus clientes a utilizarem o email e o telefone para todos os contactos, incluindo inscrições para a campanha de rega. As equipas operacionais dos perímetros de rega, assim como as de apoio ao cliente, mantiveram-se também disponíveis, nomeadamente, através dos contactos que se encontram indicados nos editais https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/editais-aproveitamentos-hidroagricolas/.

Durante o segundo trimestre deste ano, verificou-se um levantamento parcial e faseado das restrições impostas pelas medidas restritivas no âmbito do combate ao Covid-19. No entanto, este levantamento não foi a nível nacional, mas sim por concelhos de risco, o que manteve, por exemplo, o concelho de Moura onde se encontra o Centro de Informação de Alqueva (CIAL) encerrado durante a última semana de abril e primeira semana de maio. Este alívio das restrições permitiu, no entanto que algumas das atividades previstas retomassem a sua normalidade.

Durante o terceiro trimestre verificou-se um aligeirar das medidas restritivas no âmbito do combate ao COVID-19, permitindo um regresso a uma quase normalidade, das atividades, principalmente, a partir de setembro.

Cabe referenciar o Despacho n.° 4146-A/2020 [3], de 03 de abril (regulamentação especificamente aplicável à EDIA/EFMA), emitido pelo Gabinete da Ministra da Agricultura que, no seu n.° 4, estabelece as seguintes orientações relativas à EDIA, durante o contexto da pandemia:

"4 — De forma a assegurar a continuidade e a interruptibilidade da prestação dos serviços públicos de abastecimento de água para o exercício da atividade agrícola, deve a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S. A., continuar a garantir as seguintes atividades essenciais:

a) Gestão e exploração dos sistemas de abastecimento, assegurando o funcionamento das redes de adução e distribuição, bem como de todos os equipamentos e infraestruturas;

b) A avaliação e reporte imediato de perturbações no exercício das atividades previstas na alínea anterior."

[1] COVID-19 ou SARS-CoV-2: Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 2.

[2] Decreto-lei n.° 3-A/2021: Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República. O presente decreto procede à execução do estado de emergência até ao dia 30 de janeiro, de forma adequada e de modo estritamente necessário, a qual pressupõe a adoção de medidas com o intuito de conter a transmissão do vírus e diminuir a expansão da pandemia da doença COVID-19

[3] Despacho n.° 4146-A/2020 - Estabelece os serviços essenciais e as medidas necessárias para garantir as condições de normalidade na produção, transporte, distribuição e abastecimento de bens e serviços agrícolas e pecuários, e os essenciais à cadeia agroalimentar, no quadro das atribuições dos organismos e serviços do Ministério da Agricultura – cuja respetiva existência e período de vida se encontra subordinado ao contexto da pandemia.

Tendo a EDIA a seu cargo o fornecimento de água para rega bem como para reforço do abastecimento público e industrial, estas orientações visaram assegurar e garantir o regular funcionamento deste serviço essencial para o funcionamento da nossa sociedade.

PRINCÍPIOS, NORMAS e PADRÕES DE COMPORTAMENTO

[102-16]

Instrumentos de Bom Governo

A Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 49/2007, de 28 de março, aprovou os Princípios de Bom Governo (PBG) das empresas do Setor Empresarial do Estado (SEE), com o objetivo de assegurar a melhoria e transparência do governo societário.

O conjunto de documentos que instruem os Princípios do Bom Governo encontra-se disponível para consulta no site www.edia.pt no seguinte endereço: http://www.EDIA.pt/pt/quem-somos/EDIA/principios-de-bom-governo/57.

Código de Ética

A EDIA desenvolve políticas de recursos humanos orientadas para a valorização do indivíduo, tendo em consideração a necessidade de proceder ao fortalecimento da sua motivação e promover o estímulo necessário para o aumento da produtividade dos seus colaboradores, no respeito pela sua integridade e de forma a contribuir para a sua qualificação profissional, princípios e valores que vão igualmente de encontro ao espírito emanado pelo Código de Ética da organização. Aos trabalhadores da EDIA são aplicáveis as normas definidas no Código do Trabalho.

O Código de Ética pode ser considerado como a "Lei Maior da Empresa", a sua "Constituição", através do qual se sistematizam, indicam e esclarecem as suas responsabilidades enquanto organização. Tem ainda a função de ligar a Empresa aos vários grupos e indivíduos que com ela interagem direta ou indiretamente (stakeholders).

A monitorização da necessidade de atualização do Código de Ética da EDIA tem vindo a ser assegurada não tendo, no entanto, ocorrido fatos relevantes que determinem a sua atualização. Datado de abril de 2007, o Código de Ética da EDIA contempla ainda exigentes comportamentos éticos e deontológicos, pese embora não ter sido elaborado tendo em consideração as normas suprarreferidas, acautela, no entanto, muitas das preocupações aí subjacentes.

O Código de Ética da EDIA encontra-se disponível no sítio próprio da EDIA na internet (www.edia.pt), no separador "Princípios do Bom Governo", de modo a assegurar a sua divulgação junto dos seus colaboradores, clientes, fornecedores e público em geral.

Princípios e Normas do Código de Ética

- Cumprimento da Legalidade
- Salvaguarda dos Bens Patrimoniais
- Lealdade
- Confidencialidade e Sigilo Profissional
- Governo da Sociedade
- Responsabilidade
- Relações Institucionais com Outras Entidades
- Divulgação e Fiabilidade da Informação
- Conflito de Interesses
- Integridade
- Relações Interpessoais e Ambiente de Trabalho
- Igualdade de Oportunidades e Não Discriminação
- Relações com os Fornecedores e os Parceiros
- Relações com a Comunicação Social
- Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável

Sistema de Controlo de Risco

- A atividade da EDIA encontra-se, à semelhança de outras organizações, sujeita a situações que a podem afetar adversamente, particularmente em contextos de mudança como o que atravessamos. Torna-se assim necessário que as organizações consigam desenvolver estratégias de convivência com a incerteza, nomeadamente antecipando as ameaças, mas também identificando as oportunidades, que podem afetar a persecução dos seus objetivos.

- A EDIA pretende alcançar uma gestão integrada do risco, no sentido de uma cultura integrada em processos consistentes dispersos pela Empresa, que permitam uma gestão integral e central, otimizando o nível de risco que pode ser assumido no cumprimento dos seus objetivos.

- A gestão de risco deve constituir uma ferramenta da Governação, incorporada em todos os processos internos, constituindo um desafio transversal a todos os trabalhadores da Empresa.

- O sistema de Controlo de Riscos encontra-se disponível para consulta no site www.edia.pt no seguinte endereço: http://www.EDIA.pt/folder/galeria/ficheiro/57_sistemas_controlo_riscos_bc0vsvyk9y.pdf

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

[205-1]

O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações conexas identifica as principais áreas que, potencialmente, poderão ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os respetivos riscos daí decorrentes e os controlos instituídos pela Empresa visando a sua mitigação. Pretende também reforçar a cultura da empresa e respetivos trabalhadores no que respeita a comportamentos éticos e boas práticas no relacionamento comercial com clientes, fornecedores e demais entidades.

Neste Plano é efetuada a identificação, relativamente a cada área ou departamento, dos riscos de corrupção e infrações conexas. Com base na identificação dos riscos, são indicadas as medidas adotadas que previnem a sua ocorrência (por exemplo, mecanismos de controlo interno, segregação de funções, definição prévia de critérios gerais e abstratos, designadamente na concessão de benefícios públicos e no recurso a especialistas externos, nomeação de júris diferenciados para cada concurso, programação de ações de formação adequada). Está prevista a elaboração anual de um relatório sobre a execução do plano.

Princípio da Precaução

[102-11]

"O princípio da precaução (...) só foi oficialmente reconhecido na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (Kourilsky e Viney, 2000:11). O princípio da precaução foi apresentado como uma recomendação oficial aos governos, para que a ausência de garantas científicas não pudesse justificar atrasos na adoção de medidas preventivas elaboradas para evitar riscos que poderiam provocar danos graves e/ou irreversíveis ao meio ambiente (Cousy, 1995: 151). O princípio da precaução foi reconhecido primeiro no âmbito da política ambiental, mas se tem expandido para outros domínios (...)".

"O princípio da precaução está inserido em um contexto decisional em evolução, marcado por uma incerteza multissectorial com relação às consequências ambientais, económicas, socias, éticas e políticas das inovações tecnológicas."[4]

[4] "O princípio da precaução como uma ferramenta estratégica para redesenhar a (sub)política. Compreensão e perspetivas da ciência política de língua francesa" por Sébastien Brunet, Pierre Delvenne e Geoffrey Joris.

"É uma prática política, uma nova ferramenta estratégica à disposição dos decisores públicos, beneficiados pela possibilidade legítima de decidir entre não agir ou agir de maneira diferente, considerando os riscos incorridos, em caso de extrema incerteza (...)".

O postulado emanado pelo Princípio da Precaução à realidade da EDIA, designadamente no que respeita à responsabilidade socioambiental e económica da Empresa, implica o reconhecimento do seu papel no desenvolvimento regional da sua zona de influência. Em linha com os aspetos naturalmente associados à abrangência de Alqueva, com uma dimensão e modernidade infraestrutural incontornáveis ao nível regional e nacional, o Princípio da Precaução encontra-se particularmente visível nas políticas que têm norteado os principais eixos de atuação da Empresa ao longo dos anos.

Recorde-se que a gestão da EDIA é assegurada pelo seu Conselho de Administração que responde ao Acionista Estado através do Ministério das Finanças, em articulação com o Ministério da Agricultura. A estratégia da EDIA tem como principais linhas de orientação prosseguir as políticas públicas e os objetivos nacionais para os setores nos quais intervém.

Por outro lado, e complementando o papel indutor da EDIA num processo de desenvolvimento assente em estratégias que ultrapassam a vertente agrícola e tirem igualmente partido das mais-valias geradas por Alqueva.

Em linha com a visão que considera o Princípio da Precaução ["(...) como princípio de ação política – e não de abstenção (...) aos decisores públicos (...)"], uma via para aumentar o valor para o Acionista Estado, assegurar a sustentabilidade económico-financeira da Empresa, prestar um serviço de elevada qualidade aos clientes, promovendo a eficiência económica, ambiental, energética e social têm sido igualmente orientações prosseguidas pela EDIA.

O escopo emanado por este princípio passa, naturalmente, pela promoção da utilização responsável dos recursos naturais, com especial destaque para os recursos água e solo. Desde a sua criação que a EDIA tem regido a sua atuação pelo cumprimento intrínseco de um conjunto de metas e objetivos ambientalmente sustentáveis ao longo de todas as fases dos seus projetos (designadamente, ao nível da conceção, construção e exploração), paralelamente à implementação de uma lógica integrada de sustentabilidade do Empreendimento assente no compromisso pela minimização e compensação dos impactes, e do aumento do conhecimento e potenciação dos impactes positivos gerados pelo mesmo.

Na EDIA, o sistema de controlo interno reveste-se de uma importância crucial para a prossecução dos objetivos estratégicos e operacionais da Empresa. Por outro lado, e para além dos princípios de base da sua política de ambiente, as práticas de gestão ambiental responsável e sustentabilidade são intrínsecas ao posicionamento adotado pela EDIA e à forma como operacionaliza o funcionamento da organização.

Em 2021, apesar do contexto existente, e cumprindo a sua Missão, Alqueva conseguiu garantir a água necessária para todas as atividades que dela dependem dentro da sua área de influência, continuando a assegurar o seu fornecimento de água para agricultura, bem como para reforço do abastecimento público e industrial.

Acordos e contratos de investimento significativos que incluam clausulas de direitos humanos ou que tenham sido avaliados em direitos humanos.

[412-3]

Não existiram contratos de investimento que incluíssem cláusulas referentes a Direito Humanos. No entanto, a EDIA tem toda a sua operação sediada em Portugal, país onde temas como os direitos humanos e laborais (ex. trabalho escravo, trabalho infantil, pagamento de salários, entre outros) estão previstos no enquadramento legal nacional, sendo imposto à organização que certifique que cumpre com todos os requisitos legais que se lhe impõem. O cumprimento destes requisitos é seguido pela EDIA, através da sua política de contratação de prestadores de serviços e colaboradores, onde salvaguarda estas questões através dos requisitos contratuais que estabelece, e através do Código de Ética da empresa que define as diretrizes gerais que devem reger a conduta da Gestão de Topo e a dos trabalhadores, tanto nas relações com terceiros, como com o mercado.

O trabalho infantil é uma violação à legislação portuguesa e às políticas da Empresa, não representando um risco para as operações, cumprindo com todos os requisitos legais que se lhe impõem. O cumprimento destes requisitos é seguido pela EDIA, através da sua política de contratação de serviços e de recursos humanos e com processos de controlo e auditoria em todas as empreitadas que administra.

O trabalho forçado e escravo é uma violação à legislação portuguesa e às políticas da Empresa, não representando um risco para as operações, cumprindo com todos os requisitos legais que se lhe impõem. O cumprimento destes requisitos é seguido pela EDIA, através da sua política de contratação de serviços e de recursos humanos e com processos de controlo e auditoria em todas as empreitadas que administra.

Adicionalmente, a EDIA implementa processos de verificação e auditoria, para avaliar possíveis incumprimentos no que diz respeito aos direitos humanos e práticas laborais por parte de todos aqueles que colaboram com a EDIA de forma direta ou indireta.

Relacionamentos institucionais

[102-12 e 102-13]

Compromissos institucionais assumidos

- Guia do CEO sobre Direitos Humanos
- Carta de Princípios do BCSD Portugal
- Compromisso Act4nature

ENTIDADES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO
AACB – Associação de Agricultores do Campo Branco	Membro
ACBM – Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos	Membro
ACPA – Associação de Criadores de Porco Alentejano	Membro
APRH – Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos	Membro
ARPTA – Agência Regional de Promoção do Turismo do Alentejo	Membro
Associações de Bombeiros Voluntários do EFMA – 20 concelhos EFMA	Membro
BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável	Membro
CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo	Direção – Vogal
Centro de Competências da Agricultura Biológica e dos Produtos do Modo de Produção Biológico	Membro
Centro de Competências da Luta contra a Desertificação	Membro suplente da direção
Plano de Rega do Sotavento Algarvio	Membro da Comissão Administrativa

Organizações das quais somos afiliados e/ou temos participação

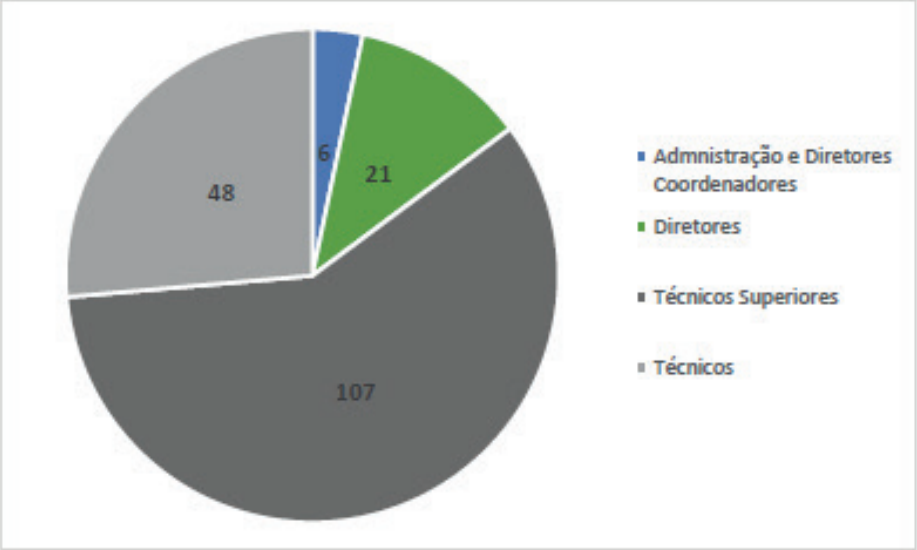
As percentagens de capitais detidas nessas entidades são as que de seguida se elencam:

- AdVT – 0,30%;
- ADRAL – 4,11%;
- COTR – 9,82%;
- Luso fuel – 10%.

ENTIDADES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO
Centro de Competências das Plantas Aromáticas e Medicinais	Membro
Centro de Competências dos Recursos Silvestres	Membro
Comissão Técnica de Normalização 145 – Gestão Florestal Sustentável	Membro
Conselho de Parceiros – Grupo de Ação Local – Al Sud	Membro
Conselho de Parceiros – Grupo de Ação Local – Pró Rural	Membro
Conselho de Parceiros – Grupo de Ação Local – Terras Dentro	Membro
COTR – Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio	Direção – Vogal
IBERLINX – Associação para a conservação do Lince-Ibérico e Desenvolvimento dos seus Territórios	Direção – Presidência
IENE – Infra Eco Network Europe	Membro
IPBEJA	Membro
Quercilex -Associação Florestal	Membro
ZIF de Barrancos (Zona de Intervenção Florestal de Barrancos)	Membro

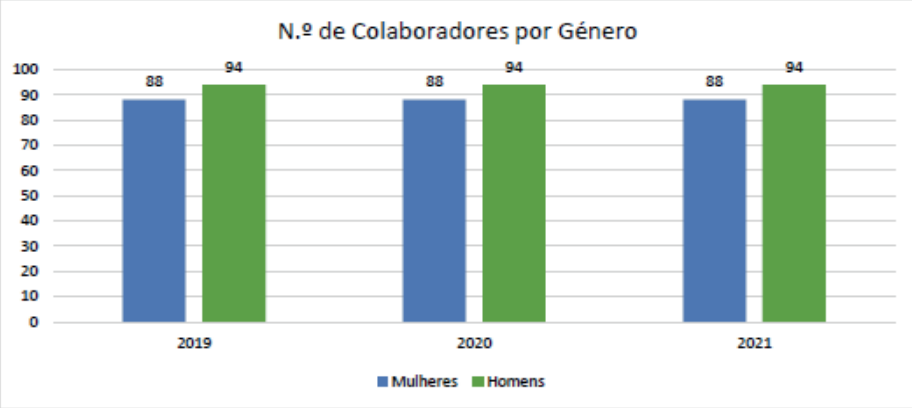
A EDIA tem atualmente 182 colaboradores na sua equipa de trabalho (entre efetivos e contratados a termo), sendo todos eles a tempo inteiro e com um nível de formação superior adaptado à atividade de trabalho – 73% dos colaboradores com curso superior e 3 administradores. [102-7]

Os colaboradores da EDIA são maioritariamente originários da região e estão divididos pelas áreas técnicas da empresa, tais como, engenharia, economia, gestão, direito, biologia, ambiente, arqueologia, entre outras.



COLABORADORES POR GÉNERO

[102-8]



A empresa integra a diversidade na sua cultura empresarial, encarando-a como algo natural, geradora de talento, criatividade e experiência pois permite a partilha entre culturas, religiões, etnias, géneros e idades.

COLABORADORES POR CONTRATO

[102-8]

	2019	2020	2021
Nomeação em comissão de serviço	3	3	3
Contrato sem termo a tempo inteiro	176	178	176
Contrato a termo certo a tempo inteiro	3	1	3
Contrato a termo incerto, a tempo inteiro	0	0	0
Total	182	182	182

ROTATIVIDADE E NOVAS ADMISSÕES

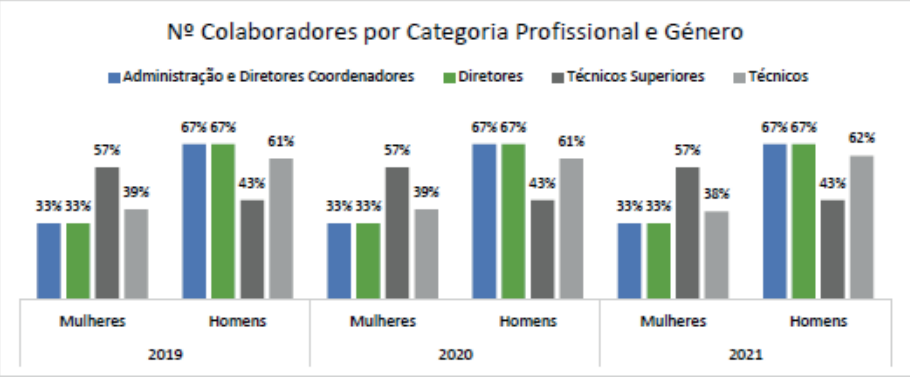
[401-1]

ANO	HOMENS	MULHERES	GESTÃO DOS COLABORADORES	26 a 35	36 a 45	> 46
2019	6%	3%	Rotatividade	63%	2%	1%
	6%	3%	Admissões	63%	2%	1%
2020	6%	7%	Rotatividade	60%	6%	1%
	6%	2%	Admissões	60%	4%	2%
2021	5%	4%	Rotatividade	60%	6%	1%
	5%	5%	Admissões	60%	3%	1%

CATEGORIAS PROFISSIONAIS

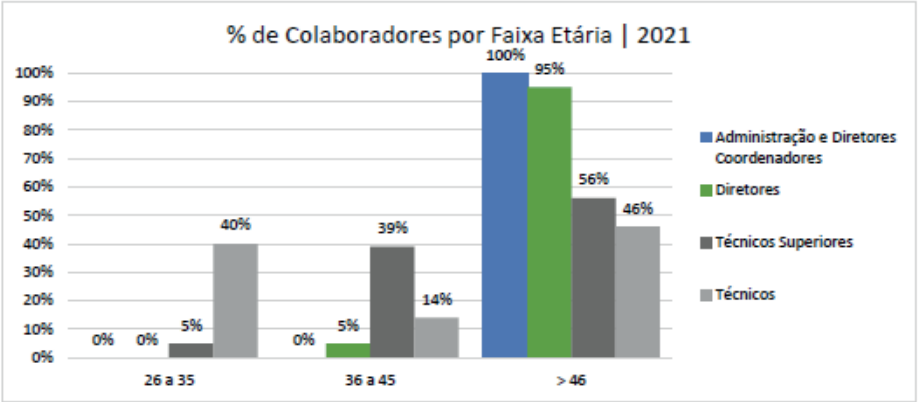
[405-1]

	2019		2020		2021	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Administração e Diretores Coordenadores	33%	67%	33%	67%	33%	67%
Diretores	33%	67%	33%	67%	33%	67%
Técnicos Superiores	57%	43%	57%	43%	57%	43%
Técnicos	39%	61%	39%	61%	38%	62%



A atual estrutura orgânica da EDIA tem em conta as especiais responsabilidades da Empresa no âmbito da gestão e construção do EFMA, visando atingir os objetivos definidos na lei e em conformidade com os seus estatutos. O equilíbrio da sua estrutura de recursos humanos tem vindo a ser conseguido através de um forte empenhamento dos seus colaboradores (originários, na sua grande maioria, da região), que passa também pela sua valorização, e pela introdução dos conceitos de flexibilidade e polivalência (o que tem permitido a conversão gradual de colaboradores das áreas de construção para as áreas de exploração, e a transferência de colaboradores entre departamentos consoante as necessidades específicas da Empresa).

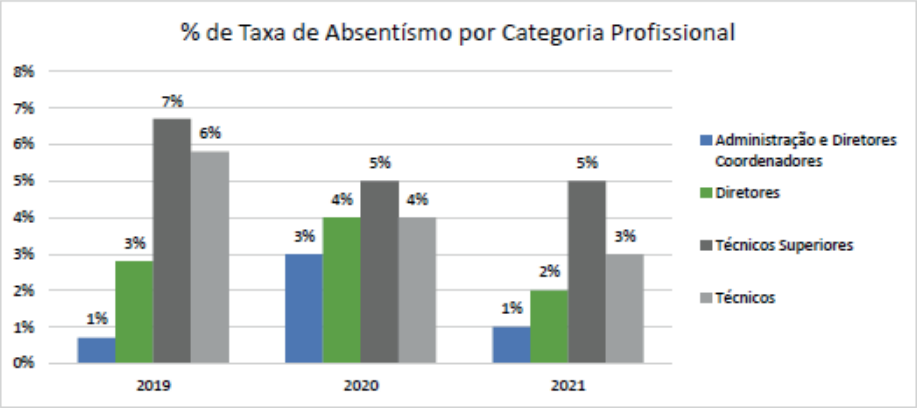
Desta feita e tendo em consideração a determinação de adoção, em todas as entidades do SEE, dos planos para a igualdade previstos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2008, de 22 de abril, que visa alcançar uma efetiva equidade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres e promover a eliminação das discriminações e a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional dos seus profissionais.

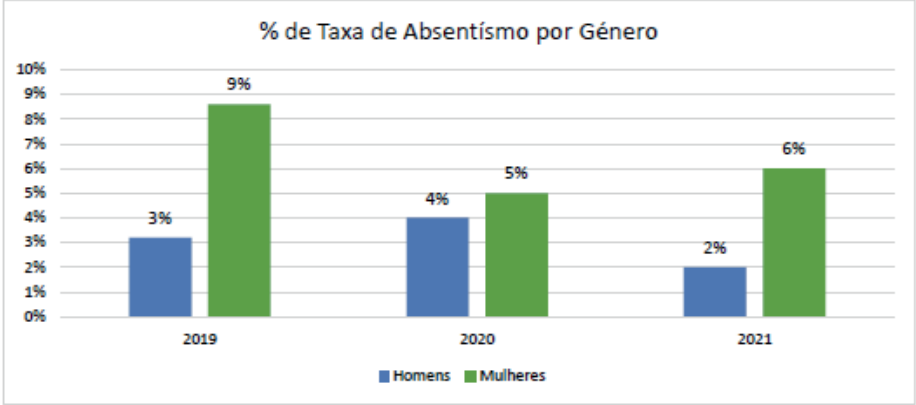


	CATEGORIAS PROFISSIONAIS	26 a 35	36 a 45	> 46
2019	Administração e Diretores Coordenadores	0%	0%	100%
	Diretores	0%	5%	95%
	Técnicos Superiores	6%	55%	40%
	Técnicos	4%	47%	49%
2020	Administração e Diretores Coordenadores	0%	0%	100%
	Diretores	0%	5%	95%
	Técnicos Superiores	3%	50%	47%
	Técnicos	4%	35%	61%
2021	Administração e Diretores Coordenadores	0%	0%	100%
	Diretores	0%	5%	95%
	Técnicos Superiores	5%	39%	56%
	Técnicos	40%	14%	46%

A idade média dos colaboradores da empresa é de 51 anos.

SAÚDE E SEGURANÇA



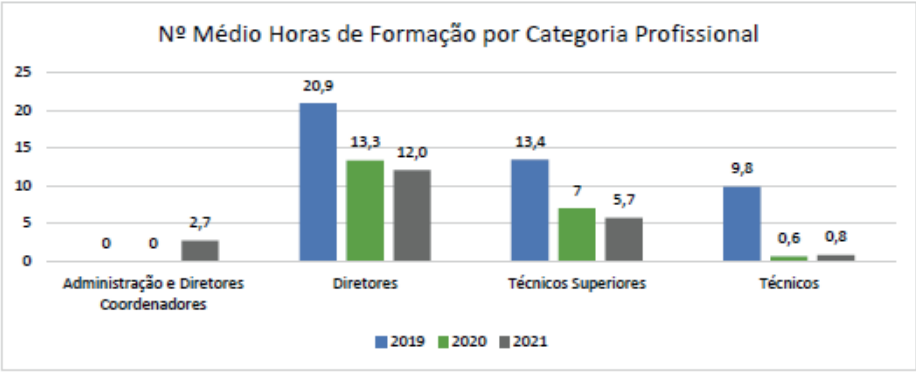


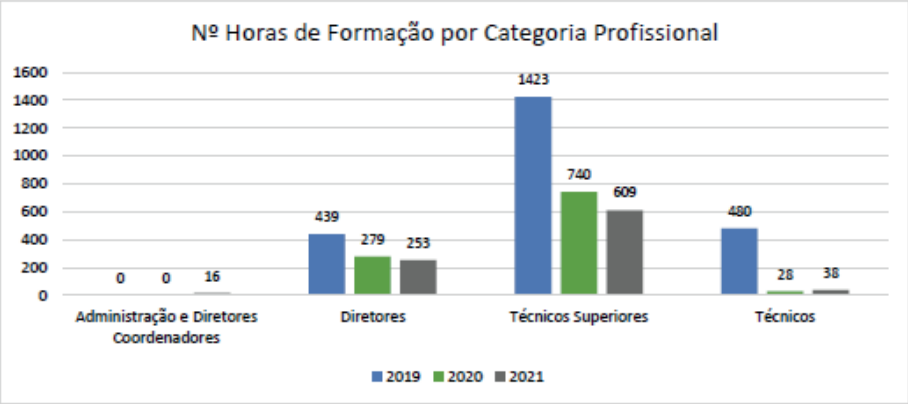
A EDIA é responsável pela segurança geral do ambiente de trabalho e de todos os trabalhadores contratados que trabalham nos escritórios da empresa.

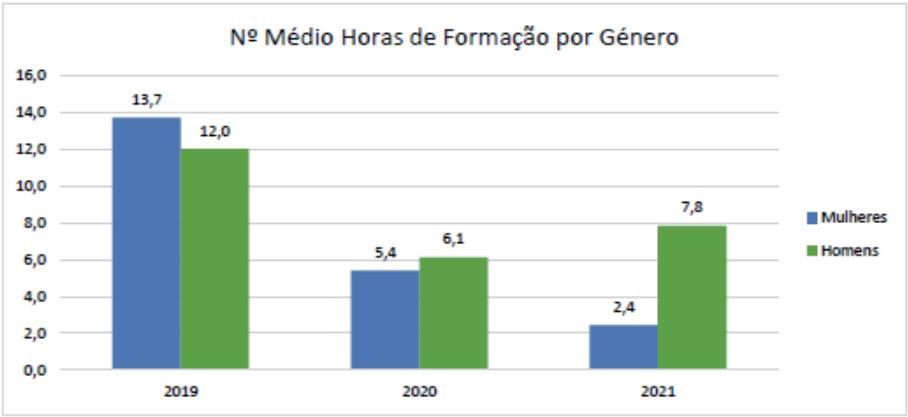
Foram mantidas as medidas de proteção face à pandemia de COVID-19, dando cumprimento ao Plano de Contingência específico, aprovado em março de 2020, e às orientações emanadas da DGS.

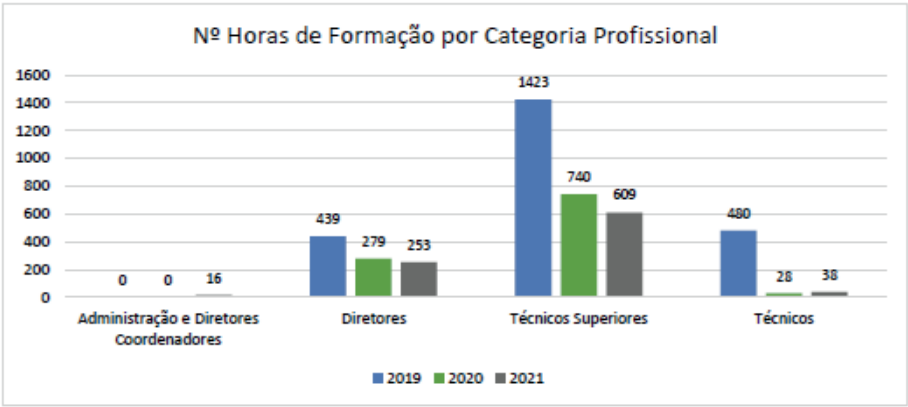
FORMAÇÃO

[404-1]









Em 2021 ocorreram ações de formação nas áreas jurídica, de sistemas de informação e sustentabilidade, entre outros.

CIAL – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ALQUEVA

Localizado junto à barragem de Alqueva, o CIAL – Centro de Interpretação de Alqueva tem como base um conceito interpretativo do projeto de Alqueva que vai desde o território, passando pela fase de construção das infraestruturas e ações complementares até às valências do Empreendimento e o seu contributo para o desenvolvimento Regional.

O CIAL dispõe de três áreas distintas: um espaço de exposição e multimédia, um auditório com capacidade para 50 lugares e uma zona de estar onde se podem consultar as várias publicações da EDIA e recolher informação sobre a Região.

No atual contexto de pandemia COVID-19, o número de visitantes sofreu um decréscimo significativo, tendo o espaço estado encerrado ao público nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. Em 2021, o número total de visitantes foi de 7.112.

O objetivo do CIAL é dar a conhecer toda a informação relevante do projeto de Alqueva aos milhares de visitantes que acorrem anualmente à zona da barragem, e as visitas são gratuitas, sendo sugerida a marcação prévia quando se trate de grupos organizados.

A EDIA dispõe de um programa personalizado de receção de visitas dirigido a grupos, com particular destaque para alunos do ensino secundário e superior. O programa da visita é composto por uma apresentação multimédia sobre o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, seguida da passagem de um filme e uma breve sessão de perguntas/respostas.

MARCAS

A EDIA, pretende com a marca Alqueva, dar a conhecer a região sul de Portugal onde se encontra uma nova terra de água, onde as ideias e as oportunidades são cada vez mais frescas para que os novos negócios deem novos frutos.

Alqueva é um projeto, orientado para garantir o desenvolvimento sustentado da região através da agricultura.

Em Alqueva prepara-se todos os dias o futuro da região, tornando-a mais apetecível a investidores nacionais e estrangeiros, qualificando a sua oferta e gerando desenvolvimento a partir da sua maior riqueza natural: a água.

alqueva Uma nova terra de água MUSEUDALUZ NOUDAR PARQUE DE NATUREZA

[102-2], [102-6]

- Construção de infraestruturas hidráulicas
- Gestão de infraestruturas
- Avaliação e monitorização ambiental
- Apoio ao agricultor
- Promoção do regadio
- Turismo
- Dinamização cultural

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

O seguinte quadro apresenta os principais indicadores da situação financeira da EDIA [102-7], nomeadamente o capital social, ativo líquido, passivo e investimento, entre 2019 e 2021 (em m€):

(m€)	2019	2020	2021
Capital realizado	838.810	860.335	913.159
Ativo líquido	781.500	781.043	777.589
Passivo	741.528	733.401	686.979
Investimento	8.661	36.771	27.913
Fundos comunitários**	359	2.736	320

**FEDER, FEOGA, FEADER e FUNDO DE COESÃO

OS PRINCIPAIS RESULTADOS

[201-1]

Em 2021, a EDIA apresenta um resultado líquido negativo de cerca de 9,86 milhões de EUR enquanto no período homólogo de 2020 o resultado negativo foi de 13,86 milhões de EUR, sendo de destacar que:

• O EBITDA apresenta um aumento de cerca de 4,71 milhões de EUR face ao período homólogo devido, essencialmente à diminuição da "Variação nos Inventários da Produção" em 7,65 milhões de euros pelo decréscimo de investimento na rede secundária, pela diminuição na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos", no montante de 8,75 milhões de EUR, diminuição das "Provisões" em 3,14 milhões de EUR decorrente da aplicação da IFRIC12 e do reconhecimento de uma reversão no montante de 0,29 milhões de euros referente a "Imparidade de Dívidas a Receber" enquanto que no período homólogo foi reconhecida imparidade de 0,800 milhões de EUR;

• A rubrica de "Gastos/Reversões de Depreciações e Amortizações" apresenta um saldo de -6,13 milhões de EUR e a rubrica de "Perdas/ reversões de Imparidade de Investimentos/Depreciáveis/ Amortizáveis" apresenta um saldo de cerca de -17,84 milhões de EUR, contribuindo para um EBIT negativo de 7,70 milhões de EUR.

ENTIDADES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO
AACB – Associação de Agricultores do Campo Branco	Membro
ACBM – Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos	Membro
ACPA – Associação de Criadores de Porco Alentejano	Membro
APRH – Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos	Membro
ARPTA – Agência Regional de Promoção do Turismo do Alentejo	Membro
Associações de Bombeiros Voluntários do EFMA – 20 concelhos EFMA	Membro
BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável	Membro
CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo	Direção – Vogal
Centro de Competências da Agricultura Biológica e dos Produtos do Modo de Produção Biológico	Membro
Centro de Competências da Luta contra a Desertificação	Membro suplente da direção
Plano de Rega do Sotavento Algarvio	Membro da Comissão Administrativa

Apoio financeiro recebido pelo governo

[201-4]

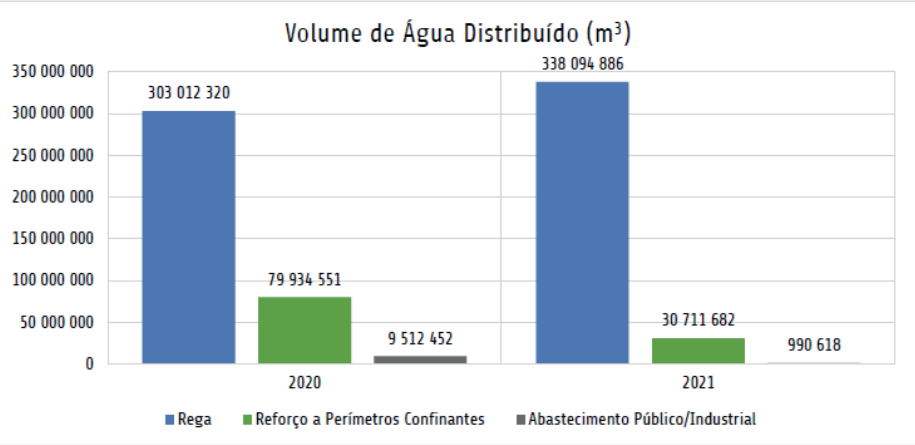
Até à data de 31 de dezembro de 2021, a estrutura do financiamento era composta por:

- Aumentos de capital social no montante de 52,82 milhões de EUR;
- Subsídios de Investimento – Fundos Comunitários no montante de 1.244,1 milhões de EUR;
- Subsídios de Investimento – PIDDAC no montante de 153,4 milhões de EUR; e
- Financiamento Bancário no montante de 250,36 milhões de EUR.

	2019	2020	2021
PIDDAC	0 €	370 927 €	0 €
Fundo de Coesão	25 567 €	172 892 €	150 892 €
FEADER	0 €	2 101 920 €	0 €
FEDER	175 561 €	277 294 €	26 149 €
Outros Comunitários	158 184 €	184 321 €	0 €
Total Geral	359 312 €	3 107 354 €	177 041 €

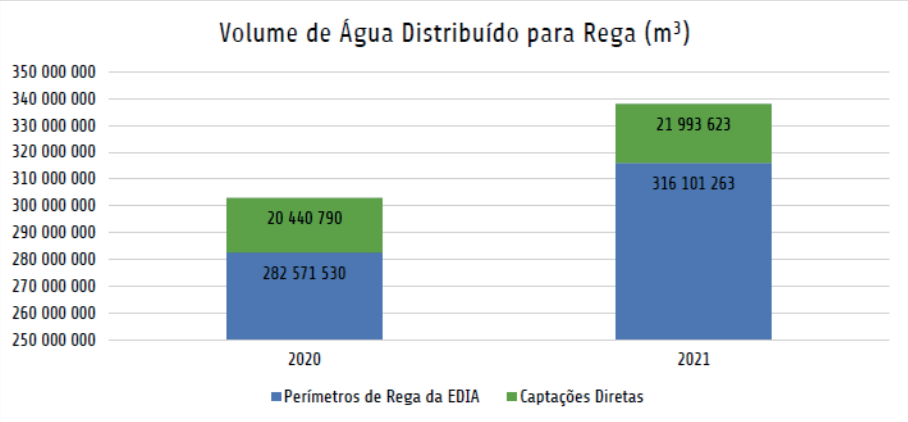
SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

A EDIA distribui água para diversas finalidades, sendo estas a agricultura, o reforço de perímetros confinantes de Alqueva e o abastecimento urbano. O volume total de água distribuída, durante o ano de 2021 foi cerca de 369,8 hm^3, valor inferior em 6% ao volume distribuído em 2020.



*Dados CIEFMA de 14/02/2022.

ÁGUA PARA REGA

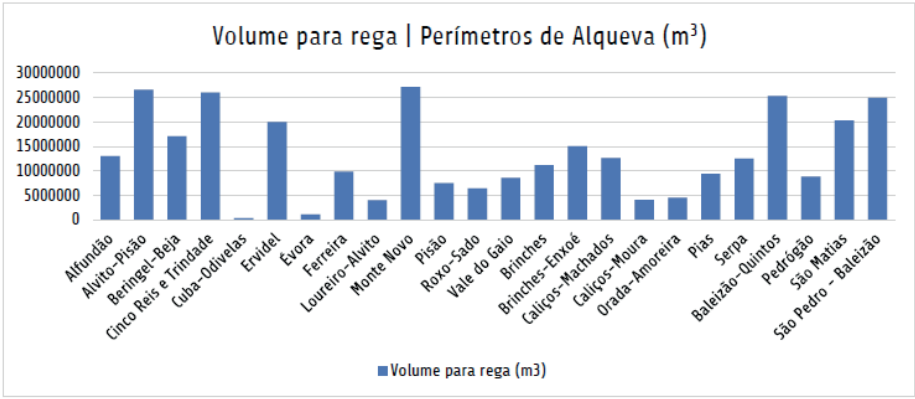


*Dados CIEFMA de 14/02/2022.

Quanto ao volume de água distribuído pela EDIA para rega (inclui os perímetros de rega geridos pela EDIA, e as captações diretas), verificou-se um aumento de volume fornecido no ano de 2021, face ao ano de 2020.

Em 2021, o volume de água distribuídos pelos perímetros de rega foi de 316,57 hm^3 – mais 33,5 hm^3 do que no ano de 2020, e das captações diretas o volume foi de 22 hm^3 em 2021.

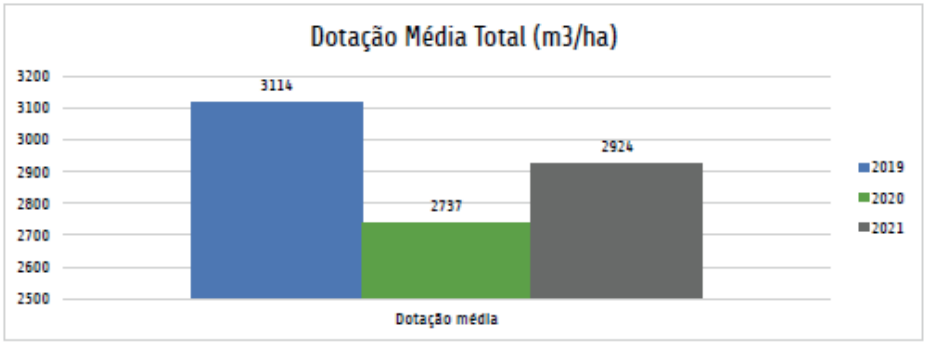
Perfizemos assim um volume total de água distribuída para rega na ordem do 338 hm^3 no ano de 2021, mais 12% do que na campanha de rega de 2020.



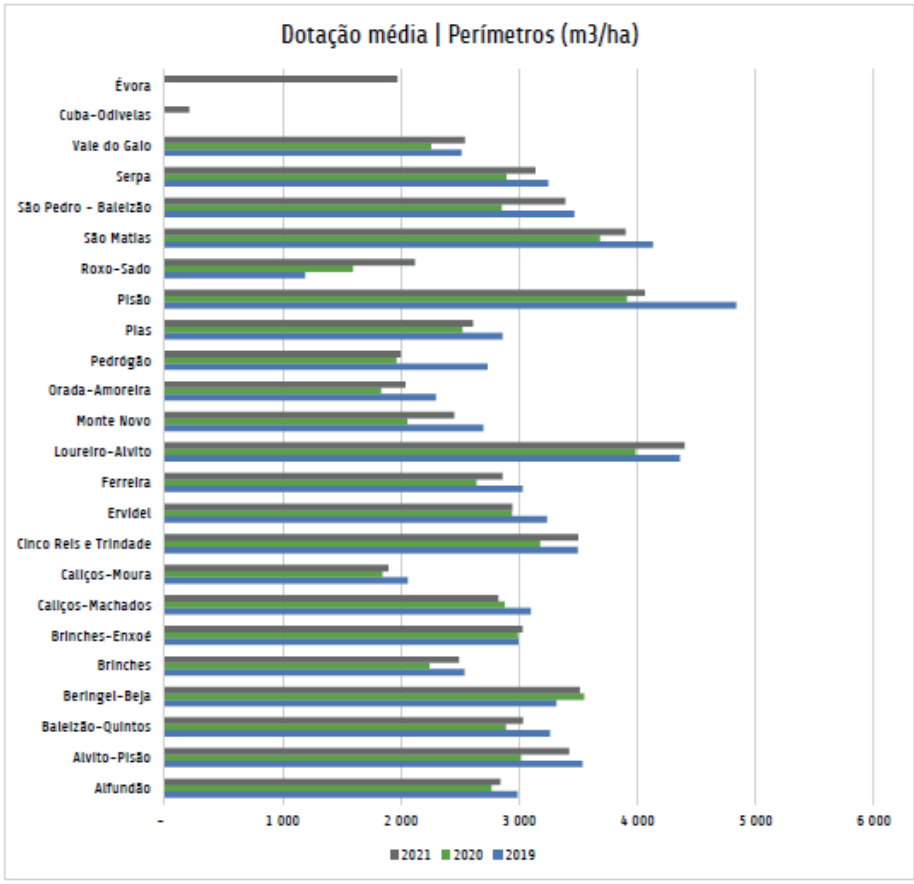
*Dados CIEFMA de 14/02/2022.

Dotação Média

Em 2021, apesar de ter ocorrido uma maior precipitação, as dotações médias por hectare, aumentaram 7% relativamente à campanha de 2020, nos perímetros de rega geridos pela EDIA.



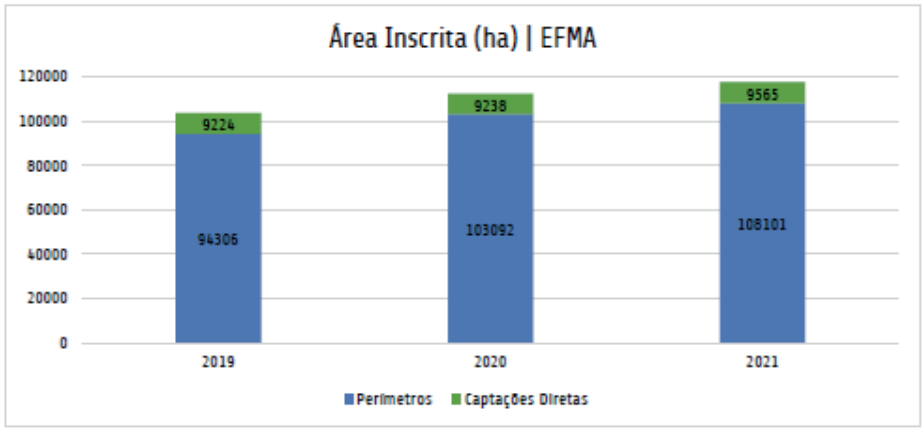
*Dados CIEFMA de 14/02/2022



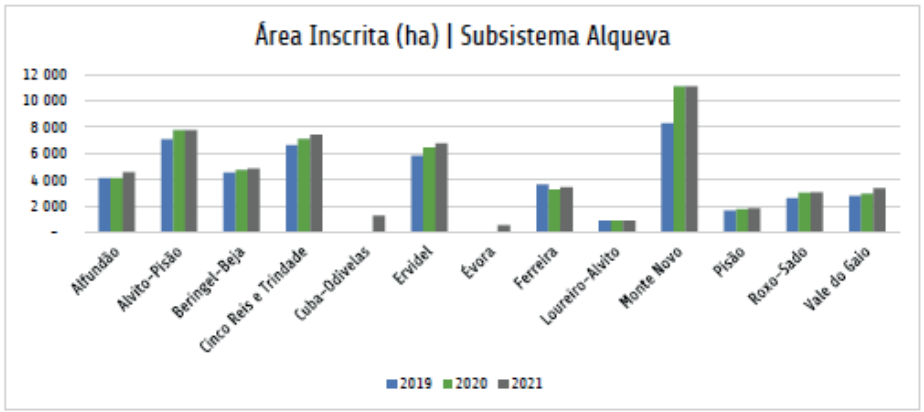
*Dados CIEFMA de 14/02/2022.

ÁREA INSCRITA

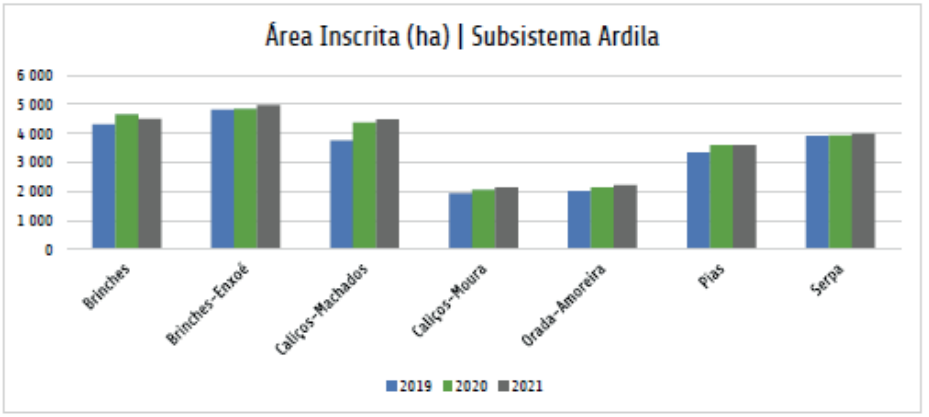
A área inscrita, alcançou em 2021 valores na ordem dos 117.666 ha, incluindo os perímetros de rega e as captações diretas, o aumento verificado entre 2020 e 2021 representa cerca de 5%.



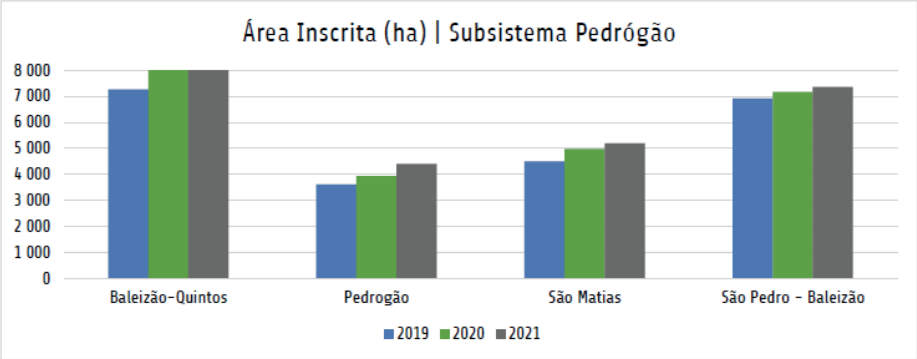
*Dados CIEFMA de 14/02/2022. Área Inscrita dos perímetros geridos pela EDIA e das Captações Diretas.



Área inscrita (ha)	2019	2020	2021
Alqueva	**47 956**	**53 182**	**56 865**
Alfundão	4 113	4 142	4 567
Alvito-Pisão	7 085	7 785	7 771
Beringel-Beja	4 546	4 740	4 867
Cinco Reis e Trindade	6 607	7 120	7 441
Cuba-Odivelas	0	0	1 281
Ervidel	5805	6455	6 741
Évora	0	0	530
Ferreira	3 629	3 246	3 425
Loureiro-Alvito	878	903	901
Monte Novo	8 287	11 122	11 109
Pisão	1 657	1 747	1 823
Roxo-Sado	2 576	2 986	3 037
Vale do Gaio	2 772	2 937	3 372



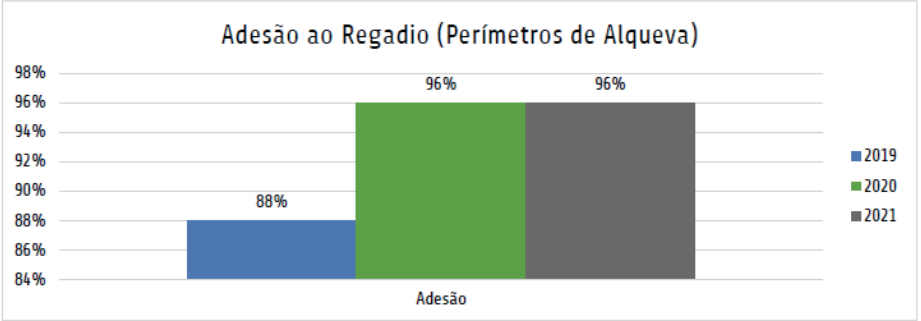
Área inscrita (ha)	2019	2020	2021
Ardila	**24 043**	**25 537**	**25 842**
Brinches	4 302	4 645	4 496
Brinches-Enxoé	4 810	4 838	4 964
Caliços-Machados	3 743	4 366	4 476
Caliços-Moura	1 938	2 049	2 132
Orada-Amoreira	2 008	2 129	2 209
Pias	3 338	3 587	3 585
Serpa	3 904	3 922	3 978



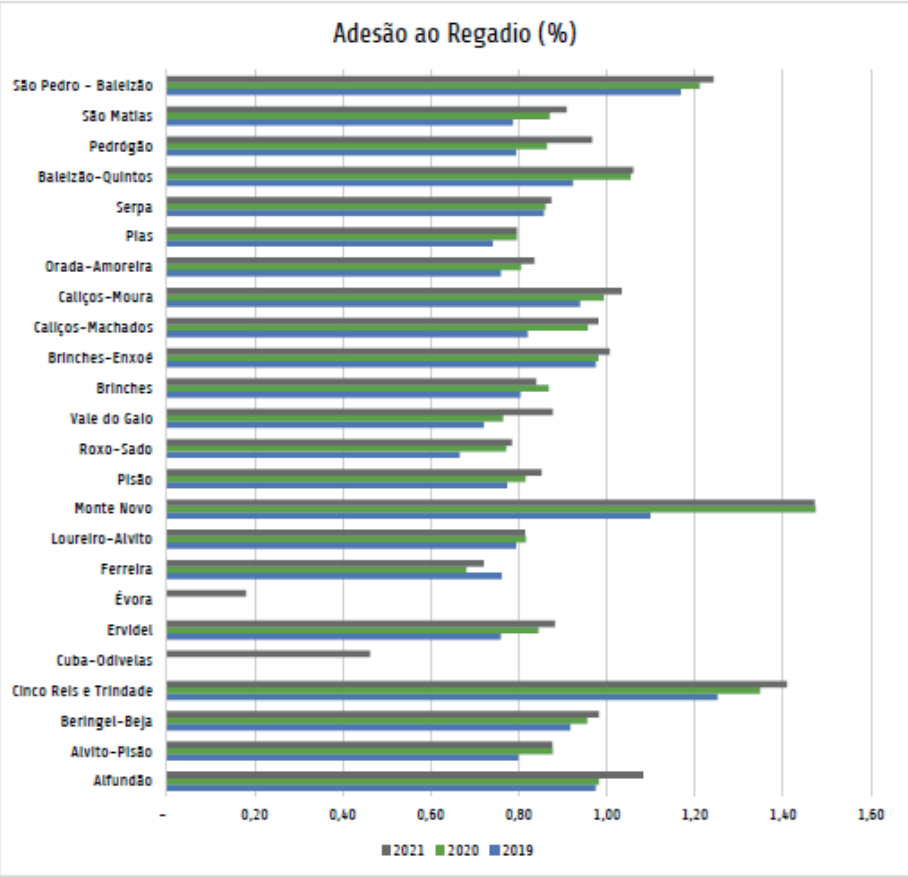
Área inscrita (ha)	2019	2020	2021
Pedrogão	**22 308**	**24 396**	**25 323**
Baleizão-Quintos	7 269	8 307	8 358
Pedrogão	3 616	3 938	4 405
São Matias	4 503	4 979	5 202
São Pedro - Baleizão	6 920	7 172	7 358

ADESÃO AO REGADIO

O sucesso do EFMA, é visível quer através do aumento anual da área inscrita, quer através do aumento anual da percentagem de adesão ao regadio.

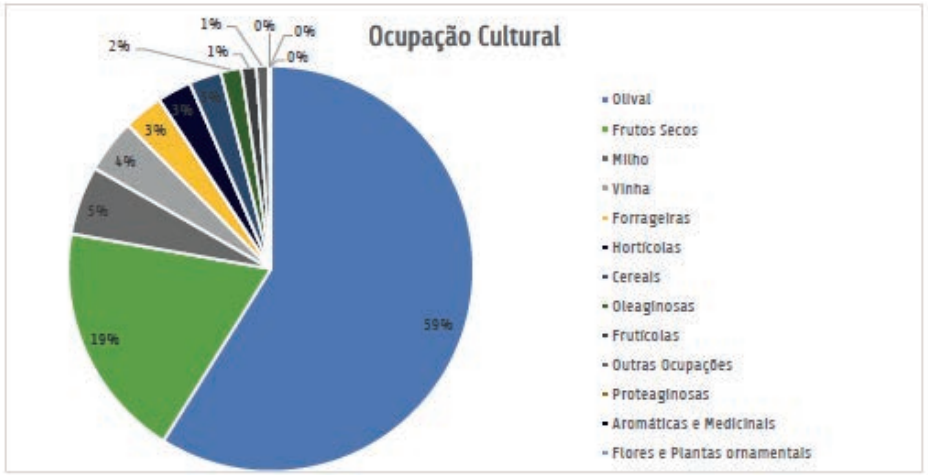


*Dados CIEFMA de 14/02/2022.



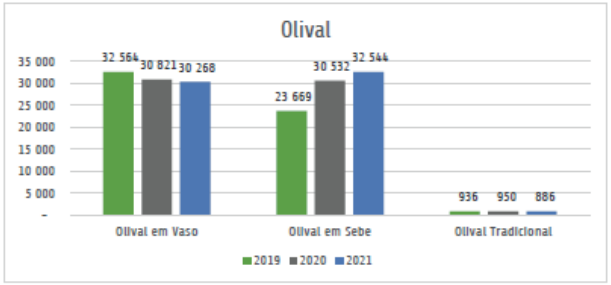
*Dados CIEFMA de 14/02/2022.

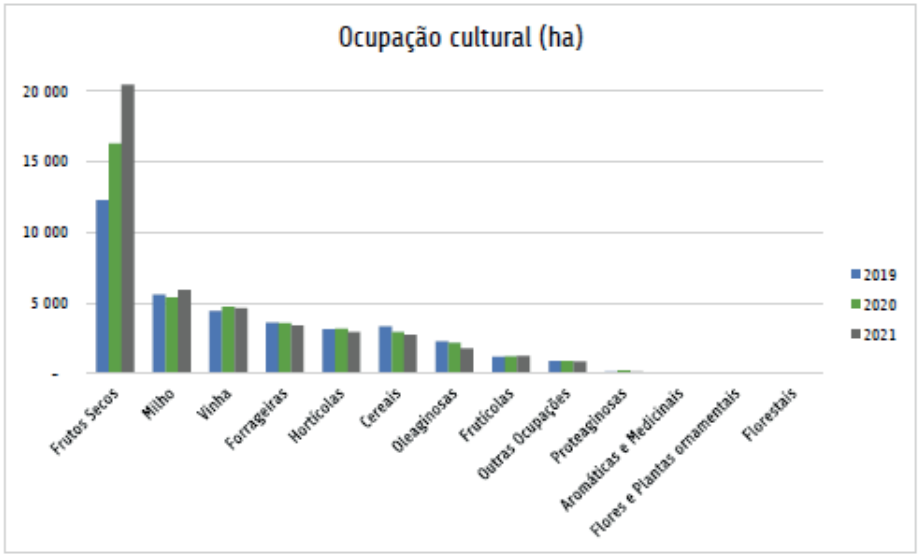
OCUPAÇÃO CULTURAL – Perímetros de rega do EFMA



*Dados CIEFMA de 14/02/2022.

2021	Área (ha)	%
Olival	63 756	59%
Frutos Secos	20 433	19%
Milho	5 919	5%
Vinha	4 648	4%
Forrageiras	3 422	3%
Hortícolas	2 967	3%
Cereais	2 786	3%
Oleaginosas	1 784	2%
Frutícolas	1 276	1%
Outras Ocupações	1 007	1%
Proteaginosas	140	0%
Aromáticas e Medicinais	88	0%
Flores e Plantas ornamentais	15	0%
Total Geral	108 241	100%





Em 2020 verificou-se o arranque da construção de diversas infraestruturas no âmbito do desenvolvimento do Projeto da 2.ª fase do EFMA, integrado no PNRegadios. No ano 2021, e relativamente à componente infraestrutural, mantiveram-se as atividades de investimento da Empresa, caso das empreitadas em curso da 2.ª Fase do Empreendimento, quer de novos regadios (redes primária e secundária), quer de melhorias dos regadios existentes, ao nível do reforço de capacidade de adução.

MELHORIAS DE REGADIOS EXISTENTES

Em relação à empreitada de construção do reforço de potência da estação elevatória dos Álamos, que consiste na instalação de mais dois grupos nesta infraestrutura, permitindo assim duplicar a capacidade de adução para garantir as crescentes exigências de água no subsistema de Alqueva, foi aprovada uma prorrogação legal de 60 dias, tendo sido igualmente aprovados trabalhos complementares de suprimento de erros e omissões. Prosseguiram os trabalhos de automação, incluindo a migração dos automatismos dos grupos 1 e 2. Terminaram as correções aos acoplamentos, bem como a colocação dos RH's e respetiva instrumentação. Procedeu-se ainda aos arranques dos grupos.

Continuou igualmente a empreitada de fornecimento e instalação do reforço da estação elevatória de Pedrogão – Margem Direita, consignada no final de 2020. Nesta obra, cujo prazo de execução é de 13 meses, prosseguiu a fase de aprovação e aprovisionamento de equipamentos a incorporar na obra.

Quanto à rede secundária, e no que respeita à empreitada para remodelação da estação elevatória da Laje (intervenção de 1.ª Fase), no período em apreço foram realizados trabalhos de instalação dos ventiladores e das condutas de ventilação, e teve lugar a montagem da estrutura em painéis sandwich e porta, interligação dos TI's e instalação do inter-barras (690V), assim como à montagem e afinação das válvulas de retenção e a trabalhos de reprogramação do autómato.

PROMOÇÃO DE NOVOS REGADIOS

Em termos de novos regadios, prosseguiram os trabalhos na empreitada de construção da ligação ao sistema de adução de Morgavél do EFMA tendo sido, na sua generalidade, concluídos os trabalhos.

Prosseguem os trabalhos na empreitada de construção do circuito hidráulico de Viana do Alentejo. Foi concedida uma prorrogação legal de 121 dias e uma prorrogação graciosa de 63 dias, passando o fim contratual da empreitada para 19/2/2022.

Nesta obra decorrem as aprovações dos equipamentos a incorporar na empreitada. Na estação elevatória continuaram os trabalhos de construção civil e começou a montagem de equipamentos e das instalações elétricas. Continua, igualmente a execução dos arranjos exteriores, tendo começado a ligação da tubagem de aspiração à tomada de água do reservatório da Baronia.

Na conduta de compressão prossegue a execução das caixas dos órgãos de operação, bem como a colocação dos respetivos equipamentos.

No período em análise, terminaram os trabalhos de execução da tela no reservatório de S. Miguel, estando em execução os arranjos exteriores, bem como as instalações elétricas. Na Estação de Filtragem está em execução a instalação dos equipamentos e instalações elétricas.

Relativamente à empreitada de construção circuito hidráulico de Évora e respetivo bloco, decorreu a realização de vistorias para efeitos da receção provisória da obra, tendo sido assinado o respetivo auto em outubro (14/10/2021).

Também em fase de conclusão, encontra-se a empreitada do bloco de Cuba-Odivelas e respetivo bloco, e os principais trabalhos levados a cabo durante este período foram:

- retancha de quercíneas;
- formação do sistema de automação e telegestão;
- fecho da compilação técnica/telas finais; e
- realização de vistorias e assinatura do auto de receção provisória no dia 11/10/2021

Na empreitada do adutor principal de Viana do Alentejo e respetivo bloco, os principais trabalhos realizados neste período foram os seguintes:

- Montagem de acessórios e equipamentos
- Espalhamento de terra vegetal na rede principal e rede de rega;
- Execução de saídas isoladas de hidrantes;
- Construção civil de câmaras;
- Serralharias;
- Ensaios de estanquidade de saídas isoladas;
- Movimentação de terras da rede viária;
- Execução de passagens hidráulicas da rede viária;
- Pavimentação e sinalização da rede viária;
- Colocação de marcos PE;
- Vistorias na rede principal, rede de rega e rede viária para efeitos de receção provisória; e
- Elaboração da compilação técnica/telas finais.

Ao longo deste trimestre as empreitadas de construção anteriormente referidas foram devidamente acompanhadas ao nível da gestão ambiental em obra.

CONSTRUÇÃO DE CENTRAIS FOTOVOLTAICAS

A EDIA tem vindo a apostar em soluções energéticas amigas do ambiente e ecologicamente compatíveis com um processo de desenvolvimento sustentado que se deseja para a região, dando assim o seu exemplo através da materialização de soluções fotovoltaicas.

Com o objetivo de reduzir os custos energéticos das suas infraestruturas, a Empresa tem vindo ainda a desenvolver procedimentos para a construção de centrais fotovoltaicas com uma capacidade de 50 MW, que permitem uma produção de 85 GWh (ano médio), a instalar nos espelhos de água junto às principais estações elevatórias da rede primária do EFMA.

Neste contexto, e relativamente às empreitadas de construção das centrais fotovoltaicas de Cuba Este e da Lage, fisicamente já concluídas, teve continuidade o desenvolvimento dos sinóticos do sistema de supervisão e os trabalhos finais de ligações, afinações e comunicação entre equipamentos. Na empreitada de construção da central fotovoltaica da Laje teve ainda lugar a realização de realização de ensaios de comissionamento e vistoria. Realce-se que estas centrais, construídas no âmbito do PNRegadios, já se encontram em funcionamento.

REDE PRIMÁRIA

Na exploração do Empreendimento e para além da gestão, manutenção e conservação da rede primária, a EDIA tem concessionada a rede secundária do EFMA, o que lhe permite gerir as infraestruturas de uma forma integrada e sustentável e manter um preço médio nos diferentes perímetros independente dos diferentes

custos de exploração. Para o efeito, a EDIA, constituiu várias equipas multidisciplinares que garantem a total operacionalidade do sistema, sendo o contacto com o agricultor feito de uma forma direta, com base numa política de proximidade e procura de soluções que garantam o uso eficiente da água e a qualidade do serviço prestado.

Os perímetros de rega de Alqueva (totalizando uma área aproximada de 120.000 hectares), apoiados em sistemas de telegestão, garantem à EDIA, a qualquer momento, informação atualizada e oferecem ao agricultor a garantia de água que necessita para a sua exploração.

No que respeita à observação e comportamento de barragens, e em cumprimento do disposto nos planos de observação das barragens constituintes das infraestruturas primárias do EFMA, em 2021, realizaram-se as campanhas, aí previstas, continuando-se a verificar o bom comportamento, quer dessas diversas estruturas, quer dos seus equipamentos de segurança hidráulico-operacional.

No período em analise desenvolveram-se várias intervenções de manutenção preventiva e corretiva em diversas infraestruturas da rede primária:

• Estações elevatórias dos Álamos, Amoreira e de Pedrógão – Margem Esquerda e Margem Direita, de S. Matias, de S. Pedro e Álamo

• Canal Loureiro-Amonte Novo

• Circuito hidráulico Roxo-Sado

• Conduta de adução à barragem da Lage

• Estação de filtração da Magra

• Canal Alvito-Penedrão

• Canal Pisão-Penedrão

• Central Hidroeléctrica do Pisão

REDE SECUNDÁRIA

Na rede secundária, durante o ano de 2021, decorreram as ações inerentes à realização da campanha de rega e demais processos, tendo sido assegurada toda a componente de exploração e gestão associada às várias infraestruturas que integram o Empreendimento.

Continuaram a efetuar-se inscrições de beneficiários, nas campanhas de rega, bem como as leituras mensais/trimestrais, que suportam a faturação dos consumos verificados, com recurso ao software NAVIA e a execução de manutenções preventivas e corretivas a diversas infraestruturas da rede secundária:

• Estações elevatórias do Penedrão, Selmes, Pedrogão 3, Torre do Lóbio

• Estação de filtragem do Estácio

• Drives Rockwell, WEG e Siemens

Analisaram-se alternativas aos sistemas de telegestão implementados, e já desativados, fruto de estarem obsoletos e iniciou-se a limpeza dos reservatório semi-escavados com revestimento em tela de PEAD.

Neste período, o volume global de água distribuída 369,8 hm^3 - representa cerca de 60% do volume de água afeto aos usos prioritários definidos no contrato de concessão (620 hm^3), e 16% do volume útil da albufeira de Alqueva, no final de 2021 (2.255 hm^3).

A variação do volume útil da albufeira de Alqueva, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021, registou um aumento de 521 hm^3.

No documento Massas de Água de Alqueva, foi compilada informação associada às suas principais albufeiras, referindo as caraterísticas das barragens e respetivas massa de água, bem como os principais resultados em termos de monitorização ambiental, com enfoque na qualidade da água para rega, sinalização das albufeiras e utilizações secundárias permitidas.

https://www.edia.pt/wp-content/uploads/2019/05/PublicacaoMassasAgua_07032018.pdf

Projeto WADI

Realce-se ainda a integração de Alqueva num inovador projeto internacional de deteção de fugas de água em grandes redes de distribuição – Projeto H2020 WADI. Este projeto constitui um dos desafios identificados no âmbito do Horizonte 2020, e visa contribuir para a criação de uma sociedade eficiente em termos hídricos e energéticos, resiliente aos impactos das alterações climáticas.

O projeto WADI – Water-Tightness Airborne Detection Implementation, tem como principal objetivo contribuir para a redução de perdas nos sistemas de transmissão de água e diminuir o consumo de energia necessário para o processo.

O conceito inovador do WADI consiste em otimizar dispositivos óticos de deteção remota (camaras multiespectrais e infravermelhos) e aplicá-los em duas plataformas aéreas complementares (tripuladas e não tripuladas) num ambiente operacional.

O serviço de vigilância desenvolvido pelo projeto WADI será testado em duas zonas piloto: em Alqueva e na região de Provença, em França.

PRODUÇÃO DE ENERGIA

Nos últimos anos a EDIA tem vindo a apostar em soluções energéticas amigas do ambiente e ecologicamente compatíveis com um processo de desenvolvimento sustentado que se deseja para o Projeto e para a região, dando assim o seu exemplo através da materialização de soluções fotovoltaicas e hidroelétricas.

Em 2021, a EDIA, continuou as ações de manutenção e exploração das várias centrais fotovoltaicas e mini-hídricas do Empreendimento.

Produção de Energia Fotovoltaica

Localizando-se o EFMA na região com os maiores níveis de insolação e radiação solar da Europa e havendo boa parte da potência instalada na Rede Primária que possibilita o controlo dos períodos de funcionamento das estações elevatórias, a que acresce o facto de a Rede Secundária dispor de numerosos reservatórios de regularização, sendo a área a beneficiar muito extensa e logo com custos de rede importantes que a fotovoltaica com instalação local anula, a EDIA, tem vindo a desenvolver projetos de produção de energia fotovoltaica com o objetivo de diminuir encargos energéticos e aumentar as fontes de energia renovável.

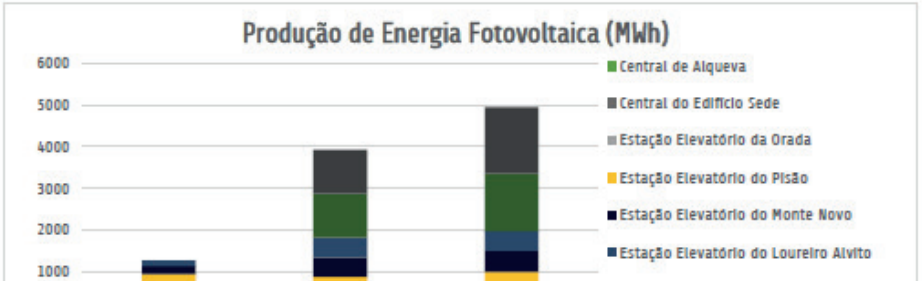
Este projeto, irá ter uma potência instalada total de 50 MW, que ocuparão uma área com cerca de 50 hectares sobre a água, estimando-se que sejam necessários mais de 127 mil painéis fotovoltaicos que evitarão a emissão de cerca de 30 mil toneladas de CO2, por ano. Com uma produção estimada em 90 GWh/ano, a energia obtida pelo conjunto destas centrais fotovoltaicas seria suficiente para abastecer cerca de 2/3 de toda a população do Baixo Alentejo.

Assim, o alargamento da área beneficiada e a concretização de projetos de energias fotovoltaicas têm vindo a constituir alguns dos principais vetores de desenvolvimento do Projeto na atualidade.

Além destes sistemas de produção, é de referir a existência de painéis fotovoltaicos no telhado do edifício sede da EDIA (110 KW), sendo a energia produzida equivalente a 57% do consumo neste edifício, em média trianual.

No quadro seguinte apresenta-se a produção de energia fotovoltaica anual, tendo-se registado uma produção total, em 2021, de 4.948 MWh. A produção da energia fotovoltaica é efetuada através das centrais fotovoltaicas instaladas na central de Alqueva, no edifício sede da EDIA, e das centrais instaladas junto às estações elevatórias da Orada, Pisão, Monte Novo, Loureiro-Alvito, Alvito-Pisão e Lage.

Produção de Energia Fotovoltaica (MWh)	2019	2020	2021
Central de Alqueva	47	57	60
Central do Edifício Sede	160	138	155
Estação Elevatório da Orada	398	386	384
Estação Elevatório do Pisão	341	292	398
Estação Elevatório do Monte Novo	197	473	503
Estação Elevatório do Loureiro Alvito	125	474	478
Estação Elevatória Alvito-Pisão		1 053	1381
Estação Elevatória Lage		1 051	1591
Total	1.268	3.924	4.948



Produção Energia Hidroelétrica

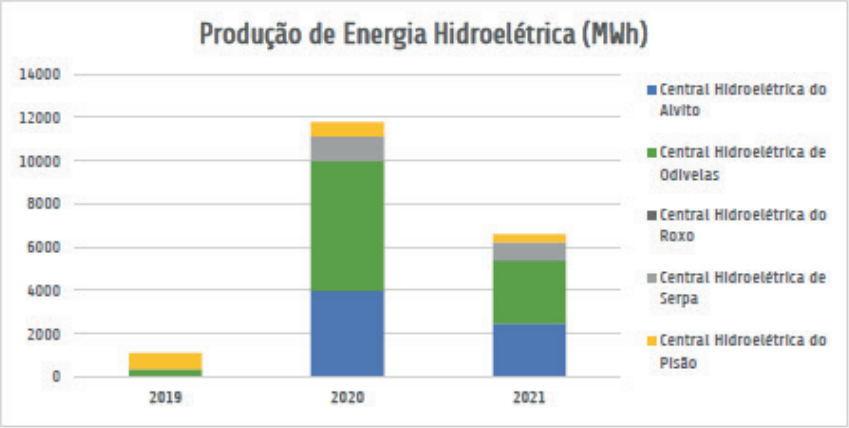
Tal como foi mencionado anteriormente, um dos objetivos da implementação do EFMA, é a produção de energia renovável. Dentro desta, há que referir a produção de energia hidroelétrica baseada nas Centrais de Alqueva e Pedrógão, com 520 e 10 MW de potência instalada, respetivamente.

Estas centrais, estão a ser geridas pela Empresa Hidroelétrica do Guadiana (Grupo EDP), desde 2007, sendo as condições de exploração mediadas através de Contrato de Concessão, cujo prazo terminará em 2042.

Entre os canais ou condutas da rede primária e as albufeiras do subsistema de Alqueva, foram construídas 4 centrais mini-hídricas de Alvito, Odivelas, Pisão e Roxo, com um total de 7 MW de potência instalada, otimizando-se, sempre que economicamente viável, todo o sistema com ganhos de eficiência energética. No subsistema do Ardila, foi construída 1 central mini-hídrica em Serpa.

A exploração das centrais hidroelétricas de Alvito, Odivelas, Serpa e Pisão deu origem a uma produção de 6.590 MWh, em 2021, o que corresponde a uma diminuição de 44% relativamente ao ano anterior. Salienta-se que a central hidrelétrica do Roxo não funcionou, durante este período, uma vez que se encontra em curso um processo de reparação de danos na turbina da mini-hídrica do Roxo. Estes trabalhos encontram-se condicionados pela atual situação de pandemia, prevendo-se o restabelecimento da normalidade do funcionamento desta infraestrutura em 2022.

Produção de Energia Hidroelétrica (MWh)	2019	2020	2021
Central Hidroelétrica do Alvito	3461	3 983	2456
Central Hidroelétrica de Odivelas	360	5 996	2936
Central Hidroelétrica do Roxo		-	
Central Hidroelétrica de Serpa	1930	1 156	819
Central Hidroelétrica do Pisão	736	644	380
Total	6.487	11 779	6590



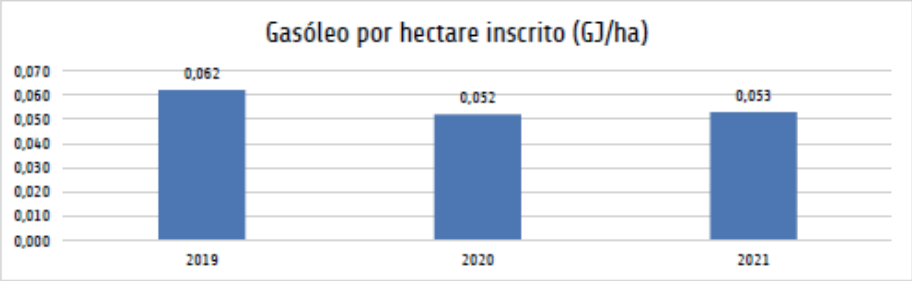
CONSUMO DE ENERGIA

A EDIA consome principalmente energia elétrica, que corresponde a cerca de 99% do consumo total da empresa. [302-1]

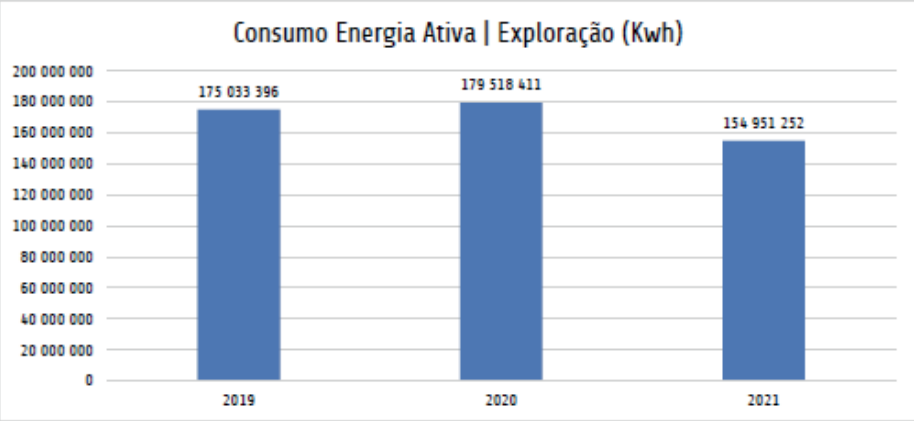
Consumo de energia - GJ	2019	2020	2021
Gasóleo	6.426	5.804	5.722
Eletricidade - Edifícios	991	857	802
Eletricidade - Exploração	630.357	646.356	557.825

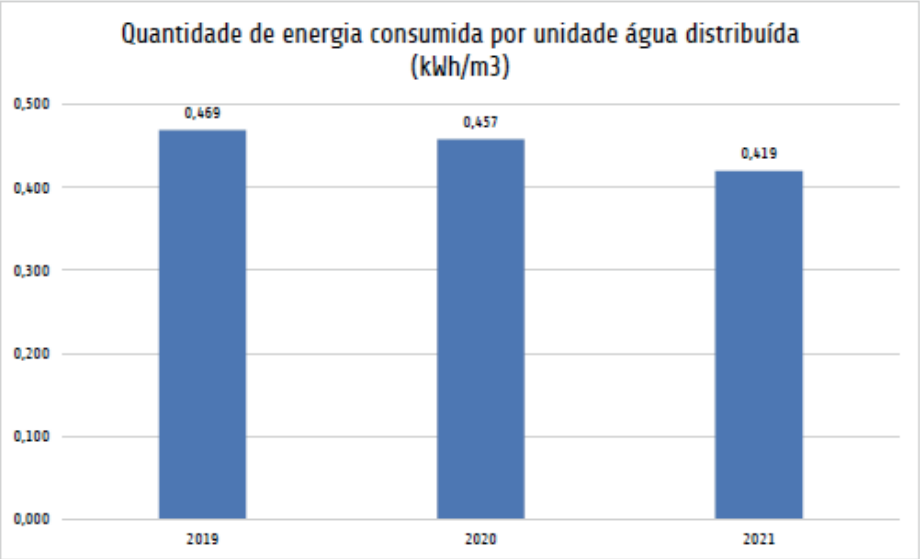
Em 2020, a frota automóvel da EDIA consumiu 156.957 litros de gasóleo.

A quantidade unitária de gasóleo que a frota automóvel da EDIA, tem consumido por área inscrita tem vindo a diminuir ao longo dos anos, apesar do ligeiro aumento em 2021, tal também se deve ao maior uso da frota elétrica por parte da organização, sempre que possível. Neste momento 14% da sua frota automóvel é elétrica.



Para os 120.000 hectares de regadio, o sistema global de rega conta com 47 estações elevatórias principais e secundárias, deste modo a EDIA consome uma grande quantidade de energia, no ano de 2020 chegou aos 179 GWh de energia.

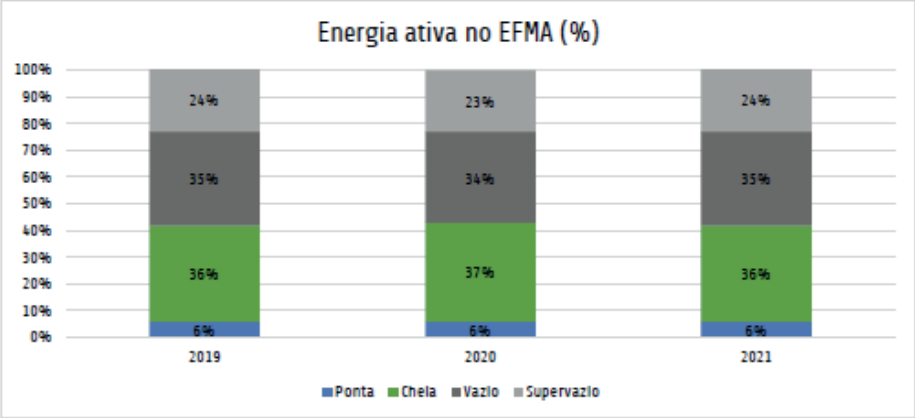




Enquanto entidade responsável pela operação de todo o sistema de distribuição de água, constituído pelas redes primária e secundária de Alqueva, a EDIA tem vindo a preparar um conjunto de medidas que visam a otimização do sistema em termos de consumos energéticos e a introdução de melhorias no serviço prestado aos clientes.

Em 2015, implementou-se a tarifa Tri-horária, com vista a reduzir os encargos energéticos variáveis. Neste tipo de tarifário, o preço por m3 de água consumido em Alta Pressão, varia de acordo com a hora do dia em que se rega, sendo mais elevado quando a energia é mais cara e mais baixo quando a energia é mais barata. Esta medida beneficia os agricultores mais eficientes no uso da água e energia nas suas explorações.

A médio prazo, esta medida terá impacte positivo na redução dos consumos energéticos e no aumento das receitas da EDIA, na diminuição de custos e otimização da eficiência e gestão da rega para os regantes eu usem a água distribuída nas horas de vazio e super-vazio e um impacto negativo naqueles que procedam à rega nos períodos de ponta e cheia.



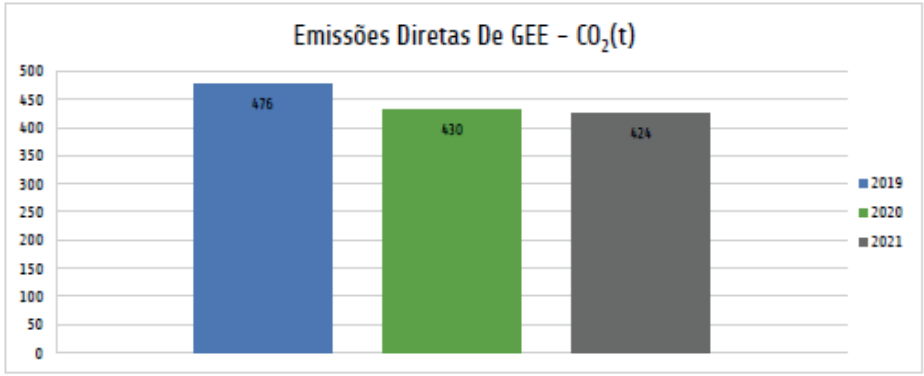
A diminuição sustentada dos encargos energéticos nas operações de exploração do EFMA é um objetivo a manter nos próximos anos, até que se consiga atingir o ponto de otimização máximo de toda a infraestrutura.

Relativamente à produção em autoconsumo e à simplificação do enquadramento legal deste modo de produção de energia, a EDIA deu em 2015 os primeiros passos no sentido de passar a produzir uma parte significativa da energia que consome.

Emissões diretas de gases com efeito de estufa

O âmbito deste indicador refere-se especificamente a emissões diretas de GEE provenientes de todas as fontes pertencentes ou controladas pela organização. [305-1]

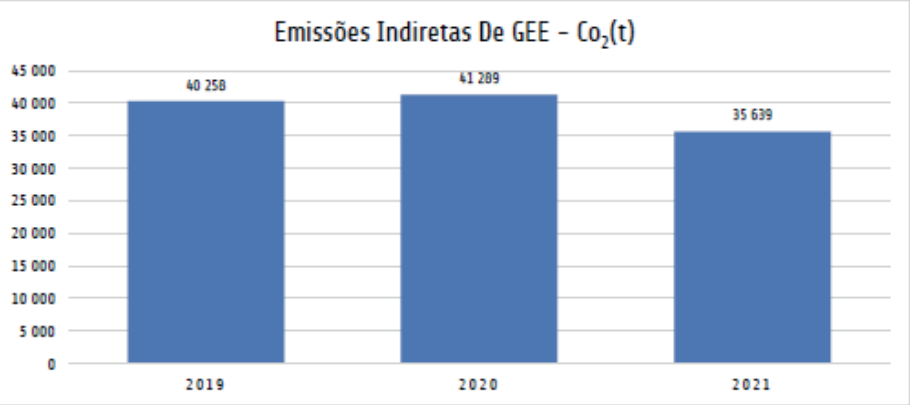
No caso da EDIA, tais fontes de emissões incluem o transporte de materiais, produtos, empregados e clientes. Estas emissões resultam da queima de combustíveis em fontes móveis de combustão – Gasóleo, desde 2015 que a frota da EDIA é toda a Diesel, com exceção dos veículos elétricos.



Emissões indiretas de gases com efeito de estufa

Para a EDIA, como em muitas organizações, as emissões indiretas de gases de efeito de estufa provenientes da aquisição de energia são muito maiores que as suas emissões diretas de GEE. [305-2]

Relativamente à atividade principal da EDIA – distribuição de água – as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) provenientes da aquisição de eletricidade, foram as seguintes nos últimos 3 anos:



Emissões Indiretas de GEE CO_2(t)	2019	2020	2021
Eletricidade – Edifícios	63	55	51
Eletricidade – Exploração	40.258	41.289	35.639
Total	40.321	41.344	35.690

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

O primeiro procedimento formal de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) da Barragem e Aproveitamento Hidroelétrico de Alqueva foi concluído em outubro de 1994. A Comissão de Avaliação propôs a aprovação desta primeira fase do Empreendimento (Barragem e Aproveitamento Hidroelétrico), sendo a sua implementação condicionada à realização da avaliação de impacte ambiental do Empreendimento considerado no seu global.

Realizou-se assim, entre julho de 1994 e março de 1995, o Estudo Integrado de Impacte Ambiental (EIIA) que considerou a globalidade do Empreendimento. A instrução do procedimento de AIA teve início em março de 1995, com a apresentação do EIIA ao Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 186/90, de 6 de junho, sendo o parecer da Comissão de Avaliação aprovado pela Ministra do Ambiente e Recursos Naturais, em agosto de 1995.

Deste processo de AIA resultou um parecer positivo ao Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, condicionado à adoção de uma gestão ambiental do Empreendimento, sustentada pelos princípios e requisitos enunciados no parecer emitido e no parecer do primeiro processo de avaliação. De entre os requisitos a assegurar salienta-se:

O compromisso em assegurar a adoção de uma política ambiental na gestão do Empreendimento, compreendendo a definição de objetivos e metas a alcançar, bem como garantir a implementação de um sistema de gestão ambiental e respetivo programa de modo a atingir os objetivos e metas definidos.

Neste contexto, em fevereiro de 1997, foi apresentado o Programa de Gestão Ambiental (PGA) do Empreendimento, tendo em vista a programação das ações para minimização e compensação de impactes.

No âmbito da gestão ambiental do EFMA, tendo em vista a melhoria contínua da mesma e face ao grau de implementação do Empreendimento em 2004/2005, decorreu o processo de revisão do PGA do Empreendimento, o qual foi aprovado através do Despacho Conjunto º 1050/2005, de 6 de dezembro, dos Ministérios do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

O Programa de Gestão Ambiental do EFMA (versão 2005) é relativo ao Empreendimento considerado globalmente e de longo prazo. Este está estruturado em grandes áreas de atuação, definidas no âmbito da gestão ambiental do EFMA, designadamente:

- Avaliação de impacte ambiental;
- Preparação da área afeta às infraestruturas do EFMA;
- Acompanhamento ambiental – fase de construção das infraestruturas integradas no EFMA;
- Monitorização ambiental;
- Gestão e exploração de recursos naturais;
- Ordenamento do território e desenvolvimento regional;
- Sistemas de gestão na área ambiental.

Para cada uma destas áreas foram definidos objetivos gerais, objetivos específicos, metas ambientais, bem como as responsabilidades e o respetivo cronograma. No campo das responsabilidades foram identificadas as entidades responsáveis pela implementação das metas ambientais definidas no Programa.

A EDIA, no âmbito da sua política ambiental e face às competências delegadas, assegura as atividades que são da sua responsabilidade, contribuindo de forma ativa para a implementação do Programa de Gestão Ambiental do EFMA.

A implementação do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) reveste-se de especial complexidade, dada a amplitude do território de intervenção – correlacionada, em grande medida, com a área hidroagrícola beneficiada – a interconexão e multiplicidade das respetivas infraestruturas hidráulicas e a tecnologia de ponta envolvida. Intervir num território com um conjunto de infraestruturas de tão grande dimensão, é uma tarefa só possível se acompanhada de cuidadas medidas que não comprometam a prazo a sua sustentabilidade.

No domínio ambiental, a sustentabilidade do Empreendimento assenta numa lógica integrada de compromisso pela minimização e compensação dos impactes do Projeto, aumento do conhecimento e potenciação dos impactes positivos gerados.

A EDIA, enquanto entidade promotora do EFMA, assume assim a sua responsabilidade ambiental, pautando a atividade da empresa por critérios de rigor na prossecução da sua Política de Ambiente, nomeadamente pela adoção de práticas de gestão ambiental adequadas à sua missão, bem como pela observância da legislação aplicável e compromissos ambientais assumidos, procurando, ainda assim, nunca comprometer o potencial de desenvolvimento da área de intervenção do EFMA.

A visão integrada do Empreendimento não dispensa, contudo, uma análise ambiental mais pormenorizada e parcelar das infraestruturas que compõem o sistema.

Partindo deste pressuposto, a montante de qualquer atividade de infraestruturação do EFMA – sejam barragens, adutores ou blocos de rega – existe, no enquadramento da legislação vigente, a garantia de uma avaliação dos impactes ambientais potencialmente associados, exercício que inclui a definição das respetivas medidas de mitigação e monitorização aplicáveis.

Nesta avaliação são contemplados uma panóplia de descritores e resulta na emissão, por parte da entidade de tutela, de uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA) para cada um dos projetos. Desta forma, são acautelados logo em fase de projeto de execução, que os mesmos não comprometem a sustentabilidade ambiental a médio/longo prazo, com a definição e validação, por parte das entidades responsáveis na matéria, de medidas de minimização e compensação de impactes inerentes à implementação da infraestrutura.

Estas medidas têm como principal objetivo garantir que a construção e exploração da infraestrutura não impacte de forma irreversível fatores ambientais fundamentais à conservação e perpetuação dos recursos naturais.

AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

A Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é um procedimento obrigatório por Lei (Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro), que antecede a implementação de qualquer projeto público ou privado identificado como suscetível de causar efeitos significativos no Ambiente.

A AIA permite assegurar que as infraestruturas a construir não causam danos graves ou irreparáveis, garantindo que o progresso e desenvolvimento se alcançam de forma ambientalmente sustentável.

Quando um Projeto se enquadra em alguma das categorias legalmente tipificadas é necessário obter a sua conformidade ambiental, procedendo-se ao respetivo Estudo de Impacte Ambiental (EIA), no sentido de identificar e prever os efeitos decorrentes da construção e funcionamento do projeto, bem como determinar as medidas necessárias para evitar, minimizar ou compensar esses efeitos, quando danosos.

No âmbito do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), são submetidas a AIA as seguintes tipologias de infraestruturas (sempre que atingida ou ultrapassada a dimensão mínima legalmente definida):

- Projetos de desenvolvimento agrícola que incluam infraestruturação de rega e drenagem (perímetros de rega);
- Barragens e outras instalações destinadas a reter água ou armazená-la de forma permanente (incluindo barragens de terra);
- Construção de aquedutos e adutores.

Após o parecer de um conjunto de entidades com autoridade nos diversos temas objeto de estudo pelo EIA, as medidas de mitigação aplicáveis são compiladas num documento oficial: a Declaração de Impacte Ambiental (DIA).

A DIA representa a aprovação ambiental do Projeto e o compromisso de que serão tomadas as devidas providências para anular ou reduzir os impactes negativos no Ambiente. Sem ela não é possível o licenciamento da obra.

As medidas de mitigação preconizadas nas DIA são aplicáveis às diferentes fases do Projeto, podendo recair a responsabilidade do seu cumprimento em diversos intervenientes.

Durante as fases de construção e exploração a Autoridade de AIA requer provas deste cumprimento, pelo que as infraestruturas hidráulicas e parcelas beneficiadas por regadio podem ser objeto de fiscalização e, em última análise, alvo de sansões ou coimas caso resulte provado o desrespeito pelo definido nas DIA.

No caso do EFMA, a verificação da boa execução destas medidas encontra-se adstrita à EDIA, enquanto Empresa promotora do projeto, dono de obra e entidade gestora das infraestruturas. No entanto, é inevitável que a assunção do compromisso ambiental seja dos agentes que operam no território, como sejam os empreiteiros (fase de obra) ou os beneficiários do regadio (fase de exploração).

No que diz respeito à conclusão dos procedimentos formais de Avaliação de Impacte Ambiental dos Projetos - associados à rede primária e secundária – integrados na 1.ª Fase do EFMA, continuam a aguardar-se alguns documentos para que se possam encerrar os processos, apesar da maioria das questões procedimentais encontrarem-se concluídas, e devidamente aprovadas pelas diversas entidades de tutela.

Ao longo de 2020 prosseguiu-se a análise de diversos pedidos de agricultores para apreciação de soluções de utilização/captação de água nas infraestruturas do EFMA. De modo a assegurar o acesso à água em tempo útil teve também lugar o desenvolvimento e, nalguns casos, implementação, de soluções de captações e de circuitos hidráulicos expeditos para execução pelos interessados.

Com o objetivo de preparar a expansão das novas áreas de regadio, prosseguiu igualmente o acompanhamento da elaboração de alguns EIA's, em paralelo com o desenvolvimento dos respetivos projetos de execução.

No que diz respeito à fase prévia, analisaram-se os planos de gestão ambiental das empreitadas iniciadas e em conformidade com o solicitado na medida 'Apresentação de Relatório de Acompanhamento da Obra' e procedeu-se ao envio de relatórios relativamente às empreitadas em curso.

PÓS AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

O procedimento de Pós-Avaliação de Impacte Ambiental (Pós-AIA), visa garantir o cumprimento das condições prescritas na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) e a eficácia das medidas de gestão ambiental adotadas, tanto na fase de construção, como na de exploração.

A EDIA, em 2016, na procura constante de melhoria nos seus procedimentos, elaborou um documento em parceria com as duas Autoridades de AIA, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-A), no qual se definiu um conjunto de metodologias para a Pós-Avaliação dos projetos do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Este documento, intitulado como "Documento Orientador para o Procedimento de Pós-Avaliação de Projetos do EFMA", foi devidamente validado por todas as entidades representadas nas Comissões de Avaliação de AIA.

No âmbito da fase de Pós-Avaliação prevista no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, e Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro, complementada com o definido nos Regulamentos dos Perímetros Hidroagrícolas, a EDIA tem como responsabilidade elaborar relatórios ambientais e efetuar vistorias de acompanhamento/fiscalização às áreas beneficiadas pelo EFMA. Estas visitas de acompanhamento têm como principal objetivo verificar o cumprimento – por parte dos beneficiários - da implementação das medidas das Declarações de Impacte Ambiental (DIA's) no terreno e reportar à Autoridade de Regadio os incumprimentos das mesmas.

No período em apreço prosseguiu o envio de fichas de condicionantes à parcela, as quais dão a conhecer a cada beneficiário as condicionantes ambientais e patrimoniais conhecidas na sua parcela agrícola.

Gestão ambiental em obra

O acompanhamento ambiental das infraestruturas inicia-se em fase de execução do respetivo projeto parcelar, procurando minimizar qualquer afetação do património natural, prolongando-se depois na fase de obra, com garantia da presença continuada de técnicos qualificados no decorrer dos trabalhos construtivos. Atendendo ao nível de exposição a que estão sujeitas as várias temáticas ambientais, quer na fase de obra, quer na fase de exploração, são alvo de particular interesse e justificam um acompanhamento ambiental mais diligente.

Dando seguimento à política ambiental da empresa que gere todo estes empreendimentos promoveram-se estudos ambientais nos quais foram avaliados todos os possíveis impactes que estes iriam gerar desde a sua construção à exploração da infraestrutura.

No decorrer da fase de construção a EDIA assumiu como compromisso assegurar um elevado grau de desempenho ambiental, e que para o efeito tem vindo a definir várias estratégias e metodologias de atuação. Entre as quais a integração de requisitos de gestão ambiental nos cadernos de encargos das diversas empreitadas. Estes requisitos (medidas de minimização) estão compilados sob a forma de Sistema de Gestão Ambiental (estrutura base da Norma NPEN ISO 14 001:2004 – sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para sua utilização) com os quais se assegura a conformidade legal na vertente ambiental e a minimização dos potenciais impactes negativos que decorram das diversas atividades de obra.

A EDIA, tendo como princípios de base a política do ambiente, inclui-se a si própria no "princípio da responsabilização", fomentando para tal estudos e monitorizações sobre temas ambientais que atenuem as ações "negativas" provocadas pela construção e exploração de infraestruturas de grande dimensão. Para tal, estão previstas medidas de gestão ambiental, acompanhamento ambiental da fase de construção da Empreitada e auditorias internas na fase de pós-avaliação do projeto, para além do cumprimento de todas as medidas constantes na DIA e nas decisões de conformidade do projeto de execução com a DIA, resultantes dos demais procedimentos de AIA.

Gestão patrimonial em obra

A fase de obra é particularmente complexa e sensível no que concerne às questões associadas à salvaguarda do património cultural. Durante os trabalhos de mobilização de terras efetuados no âmbito da construção das diversas infraestruturas de Alqueva, identificaram-se, com bastante frequência, vestígios arqueológicos preservados no subsolo, os quais, pelas suas características específicas, não eram detetáveis previamente.

Por forma a garantir uma rápida e atempada atuação perante os vestígios patrimoniais que surgem, e que só a mobilização de solos permite detetar, a EDIA tem garantido o cumprimento das medidas exigidas no âmbito das distintas Declarações de Impacte Ambiental, complementadas ainda com a implementação de metodologias de trabalho que vão para além do estrito cumprimento das exigências legais.

Pretende-se assim, garantir a existência de rigorosos mecanismos de controlo, por forma a evitar ao máximo a existência de impactes sobre o património cultural, implementando, quando tal não é possível, as adequadas medidas de minimização de impactes (escavações arqueológicas, levantamentos e registos diversos).

Para tal a EDIA conta com a presença, no terreno, de técnicos especializados na área de património cultural, integrados nas equipas dos empreiteiros e fiscalizações, bem como na sua própria estrutura interna.

Procedeu-se, em 2021, ao desenvolvimento de trabalhos relativos à minimização de impactes sobre o património cultural, em fase de obra, decorrentes da construção de alguns projetos já iniciados. Em termos ambientais foram acompanhadas as empreitadas em curso.

Já na vertente patrimonial verificou-se um acompanhamento dos processos relativos à minimização de impactes sobre o património cultural em fase de obra. Assim, à gestão de cada um dos contratos está inerente um vasto conjunto de atividades associadas, quer à execução do seu objeto, quer ao cumprimento dos procedimentos administrativos e demais obrigações legais. As empreitadas atualmente em curso são alvo de acompanhamento arqueológico por parte de equipas associadas aos respetivos empreiteiros. Neste âmbito foram remetidos à Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCALEN) relatórios dos trabalhos de acompanhamento arqueológico.

INFORMAÇÃO

Boletim de rega

Através do Boletim de Qualidade da Água para Rega, a EDIA disponibiliza informação referente à qualidade da água nas maiores albufeiras da rede primária que fornecem água para rega ao Empreendimento de fins Múltiplos de Alqueva.

Anualmente são produzidos dois boletins, um deles em março/abril, com o início da época das culturas de verão e no qual constam os resultados das campanhas de janeiro, e outro em julho/agosto, antes do início da época das culturas de inverno e com os resultados das campanhas de maio. No boletim constam os resultados dos parâmetros mais relevantes face ao uso rega.

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/boletim-de-rega/

Editais aproveitamentos hidroagrícolas

A EDIA disponibiliza anualmente os editais referentes ao fornecimento de água aos aproveitamentos hidroagrícolas afetos ao Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, perímetros confinantes e serviço público de águas para outros fins, nos quais se reúne a informação mais relevante referente à época de rega respetiva.

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/editais-aproveitamentos-hidroagricolas/

Guia de boas práticas agroambientais

O Guia de Boas Práticas Agroambientais é o contributo da EDIA, enquanto entidade promotora e gestora dos aproveitamentos hidroagrícolas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), na divulgação de boas práticas agrícolas que garantam a sustentabilidade a prazo da produção agrícola e preservação dos recursos naturais da Região.

A publicação, financiado pelo Fundo Ambiental, serve como compilação dos principais requisitos obrigatórios no âmbito da atividade agrícola, com recomendações particularmente direcionadas para a realidade do EFMA, nomeadamente, a prática agrícola de regadio, na região do Alentejo, atendendo às opções culturais atualmente praticadas nos blocos de rega beneficiados de Alqueva.

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/guia-de-boas-praticas-agroambientais/

https://www.edia.pt/wp-content/uploads/2020/12/GuiaBP_online.pdf

Licenciamento

A emissão de títulos de utilização privativa do domínio público hídrico do EFMA para captação de água para rega e produção de energia elétrica é regulada pela Lei n.º 58/2005 de 29 de dezembro, pelo Decreto-Lei n.º 226-A/2007 de 31 de maio, e pela Portaria n.º 1450/2007 de 12 de novembro.

A EDIA disponibiliza toda a informação acerca do pedido de licenciamento.

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/licenciamento/

Manual de boas práticas agroambientais

A conversão de uma agricultura extensiva para intensiva, e do regime de sequeiro para um regime de regadio, tem conduzido à alteração das práticas agrícolas com um maior uso dos recursos e de fatores de produção com repercussões para o ambiente e saúde.

Neste contexto, a EDIA elaborou um Manual de Boas Práticas Agroambientais que deverá ser encarado como uma ferramenta de apoio e ajuda a todos os beneficiários do perímetro de rega do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, contribuindo assim para a adoção de comportamentos ambientais corretos e sustentáveis.

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/manual-de-boas-praticas-agro-ambientais/

Normas de exploração

A EDIA elaborou um conjunto de publicações referentes às normas de exploração dos blocos de rega sob a sua gestão, onde se definem os direitos, as obrigações e responsabilidades de todos os intervenientes.

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/blocos-de-rega-normas-de-exploracao/

Ofícios de Consumos e Dotações de Rega

Foi também desenvolvida a metodologia, em conjunto com o COTR, de determinação das necessidades ótimas para rega das diferentes culturas realizadas na região, e na influência das diferentes estações meteorológicas da rede SAGRA. Estes dados são fulcrais para a EDIA, tendo sido enviado um ofício a cada um dos clientes da EDIA, com o seu consumo e dotação cultural para a Campanha de 2021, bem como a sua comparação para valores de referência, CIEFMA e COTR – Ofício Consumos e Dotações de Rega na Campanha de 2021.

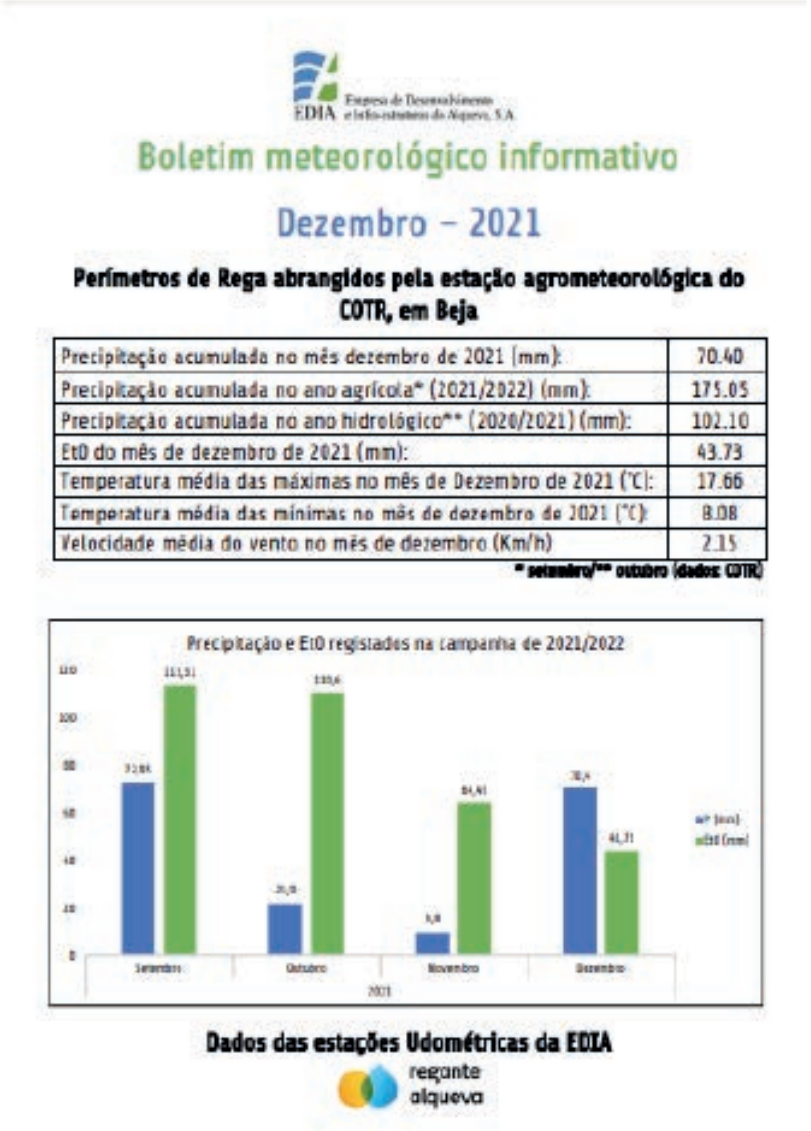
Na referida carta é comparado o consumo real com a dotação calculada pelo COTR, que se considera o valor máximo de consumo. Desta comparação é possível o agricultor saber se se encontra acima ou abaixo da referência, e consequentemente as ações que tem de desenvolver. Da mesma forma, compara-se, para uma cultura específica, a sua dotação real com a dotação média do EFMA (para a referida cultura).

Cultura	Área	Consumo	Dotação Real	Dotação EFMA	Dotação COTR	Desvio
OLIA - Olival Intensivo Adulto	1,08 ha	965 m³	895 m³/ha	1 543m³/ha	3 218 m³/ha	-72%
OLTA - Olival Tradicional Adulto	0,09 ha	246 m³	2 709 m³/ha	930m³/ha	1 365 m³/ha	185%
OLTA - Olival Tradicional Adulto (Não autorizada)	0,65 ha	1 814 m³	2 797 m³/ha	930m³/ha	1 365 m³/ha	ND
Total:	**1,17 ha**	**3 025 m³**	**2 594 m³/ha**	**1 689 m³/ha**	**2 466 m³/ha**	**5%**

Imagem - Área inscrita na campanha de 2021

Boletim Meteorológico

Foi também elaborado o Boletim Meteorológico, para disponibilizar aos clientes, no princípio de cada mês, com um balanço meteorológico do mês anterior. Disponibiliza-se aos regantes de Alqueva, uma súmula mensal de um conjunto de variáveis meteorológicas relevantes para a sua atividade agrícola. As variáveis em causa, são a precipitação mensal acumulada (mensal e desde o início do ano agrícola), evapotranspiração mensal acumulada e o valor médio das temperaturas máximas e das temperaturas mínimas. Cada beneficiário recebeu esta informação referente à estação (ou estações) meteorológica(s) da área de influência da sua exploração agrícola. As estações meteorológicas em causa são propriedade e geridas pelo Centro Operativo e de Tecnologia das Culturas Regadas (COTR). À informação referida anteriormente, acrescentar-se-ão os dados de precipitação provenientes das estações udométricas geridas pela EDIA.



EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Boletim meteorológico informativo

Dezembro – 2021

Perímetros de Rega abrangidos pela estação agrometeorológica do COTR, em Beja

Precipitação acumulada no mês dezembro de 2021 (mm):	70.40
Precipitação acumulada no ano agrícola* (2021/2022) (mm):	175.05
Precipitação acumulada no ano hidrológico** (2020/2021) (mm):	102.10
ETO do mês de dezembro de 2021 (mm):	43.73
Temperatura média das máximas no mês de Dezembro de 2021 (°C):	17.66
Temperatura média das mínimas no mês de dezembro de 2021 (°C):	8.08
Velocidade média do vento no mês de dezembro (Km/h)	2.15

* setembro/** outubro (dados COTR)

Dados das estações Udométricas da EDIA

regante alqueva

FERRAMENTAS

Pesquisa de infraestruturas

Esta aplicação permite-lhe visualizar rapidamente a localização das principais infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, bem como consultar um resumo das suas características técnicas fundamentais.

Pode, assim, pesquisar e visualizar em mapa, infraestruturas como barragens, albufeiras, estações elevatórias, canais adutores, e perímetros hidroagrícolas.

https://sigims.edia.pt/mapapesquisainfraestrutura/index.html

Pesquisa de terreno/prédio rústico

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, considerando a sua área total, beneficia mais de 10.000 prédios rústicos.

Com esta aplicação pode localizar rapidamente a sua propriedade, bastando indicar o concelho, freguesia, secção e artigo para que a aplicação localize o seu prédio e verificar se é ou se será beneficiado, e, em caso afirmativo, consultar que área é ou será beneficiada.

https://sigims.edia.pt/mapapesquisaprediobeneficiario/index.html

Portal do regante

O Portal do regante — disponibilizando aos beneficiários de Alqueva funcionalidades para otimizar o uso sustentado do recurso água (do ponto de vista técnico, económico e ambiental), facilitar e apoiar a atividade dos regantes e, simultaneamente, melhorar a comunicação entre a empresa e os seus associados.

O agricultor pode aceder a toda a informação referente às suas parcelas agrícolas, como por exemplo:

- Áreas beneficiadas e áreas inscritas, com mapas das suas localizações;
- Informação referente à sua faturação e ao seu perfil energético;
- Volumes consumidos e registos de leituras;
- Informação meteorológica;
- Contas de cultura;
- Avisos de rega;
- Ocupação cultural.

Em 2021 procedeu-se ao desenvolvimento e conclusão do Projeto Portal do Regante 3.0., no âmbito da candidatura "Smart.Agri.Hubs", com novas funcionalidades.

https://regante.edia.pt/

Simulador de tarifários de rega

O tarifário que estabelece o preço da água destinado a rega foi fixado pelo Despacho nº 3025/2017 de 11 abril.

A EDIA, no âmbito do serviço público de águas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, disponibiliza aos utilizadores uma ferramenta que permite simular os consumos de água e estimar o custo associado.

O Simulador de Tarifários de Rega consiste numa ferramenta simples que está preparada para calcular o custo associado aos consumos de água, consoante a localização e o tipo de fornecimento, o ano de instalação da cultura, o volume ou a cultura prevista e a respetiva área beneficiada.

Os valores apresentados como resultado das simulações efetuadas com base na tabela de dotações, apresentam valores meramente indicativos.

Pode consultar o Simulador de Tarifários de Rega no site da EDIA em: http://simulador.edia.pt/

SISAP

Através do apoio à experimentação, da realização de contactos com os beneficiários e com outras entidades no terreno, da divulgação de projetos, da utilização de ferramentas de apoio à decisão e do enquadramento institucional, a EDIA apoia a implementação e desenvolvimento de projetos agrícolas e agroindustriais.

A EDIA dá continuidade à sua política de disponibilização gratuita de ferramentas de apoio à decisão para os investidores agrícolas.

O SISAP – Sistema de Apoio à Determinação da Aptidão Cultural é um programa desenvolvido pela EDIA e pelo Departamento de Agricultura do Instituto Superior de Agronomia com o objetivo de organizar toda a informação e métodos relevantes para a determinação da aptidão cultural da área de influência de Alqueva, associada à sustentabilidade ambiental e à rentabilidade económica.

A aptidão (técnica, económica e ambiental) para uma ou mais culturas, é estabelecida de acordo com uma chave de classificação em quatro classes: aptidão nula, aptidão reduzida, aptidão moderada e aptidão elevada.

Com base nos resultados deste programa é possível, identificar as parcelas que têm uma melhor aptidão técnica, económica e ambiental para uma determinada cultura.

Este programa pode, igualmente, ajudar na escolha da localização de potenciais unidades agroindustriais, uma vez que está ligado a um Sistema de Informação Geográfico, permitindo-lhe relacionar a aptidão cultural com uma série de outros parâmetros importantes para esta análise.

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/sisap/

BOLSA DE TERRAS

A EDIA é Gestora Operacional da Bolsa Nacional de Terras, entidade GEOP, um instrumento do Ministério da Agricultura, que tem como objetivo facilitar o encontro entre a oferta e a procura de terras, disponibilizando num único local terrenos com aptidão agrícola para arrendamento, venda ou para outros tipos de cedência.

A EDIA é a entidade GEOP I na área territorial dos concelhos de Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Serpa e Vidigueira, no distrito de Beja, Alandroal, Évora, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo, no distrito de Évora, de Elvas, no distrito de Portalegre, e de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém, no distrito de Setúbal.

Os proprietários e investidores interessados podem dirigir-se à EDIA com o objetivo de obter o apoio técnico para efeitos de disponibilização das suas terras na Bolsa de Terras, bem como ficar a conhecer as oportunidades que existem na Região.

https://www.bolsanacionaldeterras.pt/

TERRENOS ALQUEVA

Na sequência dos processos de expropriação inerentes à implementação das infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva e por solicitação dos anteriores proprietários, a EDIA adquiriu um conjunto de parcelas de terreno contíguas às áreas expropriadas e cuja viabilidade ou utilidade ficou posta em causa. Estas parcelas são designadas de terrenos sobrantes e são disponibilizados pela EDIA para arrendamento ou venda.

http://sigims.edia.pt/mapapesquisaterrenos/

Dando continuidade à disponibilização gratuita dos seus dados geográficos, a EDIA disponibilizou no site da EDIA os ortofotomapas de 2019, que cobrem toda a área do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, EFMA e expandem-se para jusante de Pedrógão até à zona do Pomarão, junto a Mértola.

Tal como em atualizações anteriores, foram disponibilizados ortos em duas coberturas, uma com cor verdadeira e outra de "falsa-cor" com banda de infravermelhos.

Estes ortofotomapas são frequentemente procurados pelos beneficiários e investidores do EFMA para implementação de projetos agrícolas, sendo igualmente uteis na gestão de uma exploração agrícola, no planeamento, em avaliações prediais, entre outras aplicações.

Estes dados podem ser redistribuídos e usados para qualquer fim, desde que se cumpram determinados requisitos, nomeadamente informação sobre a sua origem e propriedade e sobre eventuais alterações que tenham sido efetuadas, entre outros.

Ao disponibilizar gratuitamente os seus dados geográficos, a EDIA continua a apostar na promoção do desenvolvimento económico e social do espaço Alqueva.

Os Dados Alqueva podem ser descarregados no site da EDIA, na área de apoio ao agricultor:

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/dados-geograficos/

A EDIA está capacitada para fornecer produtos e serviços inovadores no domínio da produção de informação geográfica, estando associado a projetos que envolvem a produção de cartografia, topografia, geodesia e cadastro predial. O seu Centro de Cartografia está certificado de acordo com a norma ISO 9001:2008, pela entidade certificadora Associação Portuguesa de Certificação (APCER), desde janeiro de 2010 e durante o ano de 2019 prosseguiram as ações de manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com esta norma e a preparação para a transição para a Norma ISO 9001:2015.

Cabe destacar, por outro lado, entre as diversas atividades desenvolvidas, o processo de faturação de água das áreas precárias abastecidas por bocas que regam também áreas infraestruturadas, assim como a adaptação do processo de faturação para introdução de correções decorrentes de reclamações deferidas quanto a consumos precários estimados.

Para além disso, foram ainda relevantes os projetos de integração do SIG com o software NAVIA e a nova plataforma de telemetria ViewGest, e o desenvolvimento do sistema de notificações para deteção de falhas na obtenção de dados remotos necessários ao NAVIA.

Neste período teve lugar a monitorização geodésica de algumas barragens inseridas no EFMA, não se tendo verificado a realização de cobertura aérea devido as restrições sentidas durante o ano de 2021.

Centro de Cartografia da EDIA [102-12]: ISSO 9001 - 2008

PROMOÇÃO DO REGADIO

A EDIA, como entidade impulsionadora do desenvolvimento agrícola e agroindustrial de Alqueva, tem o propósito de promover o regadio na zona de influência do EFMA. Assim, ao longo do ano de 2021, apesar das contingências necessárias devido a situação pandémica vivida, prosseguiu o contacto possível com representantes de agrupamentos de agricultores, o acompanhamento e fornecimento de informação a potenciais investidores em diversas áreas de investimento, assim como, as visitas ao campo com particulares e várias empresas nacionais e estrangeiras.

Relativamente aos sistemas de apoio à decisão, mantiveram-se as ações de divulgação do Sistema de Apoio à Determinação da Aptidão Cultural (SISAP), assim como o fornecimento de resultados a utilizadores e potenciais investidores. A EDIA disponibiliza ainda aos agricultores servidos pelas infraestruturas de Alqueva, de forma gratuita, a ferramenta de apoio Portal do Regante. Neste período cabe destacar o desenvolvimento do projeto Portal do Regante 3.0, no âmbito da candidatura 'Smart.Agri.Hubs'.

Neste período refira-se também a contribuição da EDIA para o "Plano Regional de Eficiência Hídrica do Alentejo", este plano engloba consumos reais, previsões de consumos futuros e elenca e caracteriza de uma série de medidas que promovem o aumento da disponibilidade de água e do uso eficiente do recurso. Refira-se ainda a conclusão do "Estudo das Condições de Produção do Olival em Alqueva", projeto este que implicou o estudo das condições de produção de olival em Alqueva, para além do desenvolvimento de temáticas agrícolas e económicas.

Com o propósito de melhor conhecer a tipologia do seu cliente e assim atuar de forma mais eficiente e eficaz, a EDIA deu continuidade ao processo de recolha e sistematização de informação (CIEFMA – Comercial), através da realização dos inquéritos aos beneficiários (regantes e não regantes) dos perímetros de rega em exploração.

Desta análise verifica-se, que a área transacionada, ao longo dos últimos anos, diminuiu consideravelmente, tendo-se registado alguma consistência nos valores do arrendamento de longo prazo.

Em 2021, a maioria dos contactos dos clientes com a empresa, passaram a ser registados na ferramenta de gestão de clientes, C4Hana Service Cloud. Estes registos, designados por tickets tem o objetivo de obter uma visão total dos clientes, bem como oferecer uma melhor qualidade na atenção do serviço prestado.

Neste ano foram contabilizado um total de 928 tickets. No que respeita aos tickets criados por categoria, verifica-se que as áreas de abastecimento, apoio ao cliente e financeira, são as categorias que registam um maior número ocorrências. Já ao nível da sua atribuição ao departamento a dar resposta ao cliente destaca-se o Departamento de Apoio ao Cliente (DAC) e o Departamento de Exploração de Infraestruturas de Rega (DEIR). Ao nível do tipo de ocorrência o item que teve mais solicitações foi a alteração de titularidade e a faturação.

Deu-se continuidade à elaboração de listagens de proprietários disponíveis, para serem facultadas a todos os interessados, empresas ou particulares, com o objetivo de angariarem parceiros.

EXPROPRIAÇÕES

Relativamente aos projetos em fase final do processo expropriativo respeitantes à 1.ª Fase de construção do EFMA, os trabalhos realizados prenderam-se, no essencial, com a resolução de situações dos processos de cadastro, situações de ocupações indevidas, registos das áreas beneficiadas e acompanhamento de situações de comissão arbitral, nomeadamente, peritagens.

No âmbito da 2.ª Fase do EFMA, tiveram continuidade tarefas com a finalidade de assegurar os procedimentos expropriativos associados aos projetos em curso, com intervenções dispersas pela zona de intervenção do Empreendimento. Executaram-se trabalhos de verificação/validação do projeto de expropriações, reconhecimento das áreas a intervencionar, notificação de todos os proprietários e interessados do início do projeto, recolha de elementos para elaboração das bases de avaliação, avaliações das áreas a afetar e negociações com os proprietários e demais interessados.

ONDE ESTAMOS

O TERRITÓRIO

Localizado em pleno Alentejo, o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) tem influência direta, quer nos concelhos abrangidos pela albufeira de Alqueva, quer naqueles que beneficiam com a instalação de novos perímetros de rega ou são servidos pelo abastecimento público. [102-6]

O Alentejo corresponde a cerca de 1/3 do território de Portugal Continental. É uma região com baixa densidade populacional, apenas 5% da população, com elevados índices de desertificação humana e de envelhecimento. O Produto Interno Bruto per capita está abaixo da média nacional registando ainda um grande deficit de pluviosidade.

A carência de água nesta região foi, ao longo dos anos, um dos principais condicionalismos ao seu desenvolvimento, impedindo a modernização da agricultura e a sustentabilidade do abastecimento público.

O EFMA é um projeto centrado na barragem de Alqueva, a maior reserva estratégica de água da Europa, que tem como objetivo o desenvolvimento económico e social da região aonde se insere, através da garantia do recurso água.

Para melhor conhecimento do espaço Alqueva, disponibilizamos aqui a plataforma Portugal Site Selection, desenvolvida pela AICEP Global Parques.

Trata-se de uma ferramenta de procurement de localizações empresariais para projetos de investimento em Portugal, nas áreas da indústria, logística e serviços.

A plataforma, que funciona como um motor de pesquisa, permite conhecer as áreas disponíveis ao navegar no mapa e pesquisar por área geográfica e selecionando de forma fácil e eficaz o espaço que melhor se adapta ao negócio do investidor, através de análises multicritério aos requisitos do projeto de investimento.

https://portugalsiteselection.pt/

- 70 barragens, reservatórios e açudes
- 398 km rede primária
- 1.640 km rede secundária
- 47 estações elevatórias
- 5 centrais mini-hídricas
- 6 centrais fotovoltaicas

Através destas infraestruturas, Alqueva dispõe neste momento de 120.000 hectares de regadio à disposição dos beneficiários do Empreendimento, abastece outros aproveitamentos agrícolas, garantindo o reforço de água para o abastecimento público a cerca de 200.000 pessoas e produz energia hidroelétrica suficiente para fornecer uma cidade com meio milhão de habitantes.

O Sistema Global de Rega de Alqueva divide-se em três subsistemas, de acordo com as diferentes origens de água, nomeadamente, Alqueva, Ardila e Pedrógão.

O Subsistema de Alqueva, com origem de água na albufeira de Alqueva, desenvolve-se a partir da Estação Elevatória dos Álamos. Esta infraestrutura permite elevar a água a uma altura de 90 m, através de uma conduta forçada com 850 m de comprimento e 3,2 m de diâmetro, para as albufeiras dos Álamos, as quais garantem a distribuição de água a todo o subsistema de Alqueva.

Através do canal dos Álamos com cerca de 11 km, faz-se a ligação à Barragem do Loureiro, de onde deriva o canal Loureiro – Monte Novo, com 24 km de comprimento até à Barragem do Monte Novo. Para Sul, desde a Barragem do Loureiro, desenvolve-se o Túnel Loureiro-Alvito, com 11 km de extensão, garantindo o abastecimento à Barragem de Alvito.

É a partir da Barragem de Alvito que segue o Canal Alvito – Pisão, fazendo a ligação à Barragem do Pisão, seguindo depois, através do Canal Pisão – Roxo até à Barragem do Roxo.

Na envolvente dos referidos canais, desenvolvem-se os Aproveitamentos Hidroagrícolas De Alfundão, de Alvito-Pisão, de Beringel-Beja, de Cinco Reis e Trindade, Cuba-Odivelas, de Ervidel, Évora, de Ferreira, do Loureiro-Alvito, do Monte Novo, do Pisão, do Roxo-Sado e de Vale do Gaio, em exploração.

O subsistema de Alqueva abrange uma área total regada de cerca de 64.779 ha, com um total de 8.619 prédios abrangidos.

O Subsistema do Ardila, com início na estação Elevatória de Pedrógão/ margem Esquerda, é composto por um conjunto de 15 barragens ou reservatórios. Estende-se por mais de 60 km de rede primária e tem cerca de 270 km de condutas na rede secundária, 6 estações elevatórias e uma central mini-hídrica.

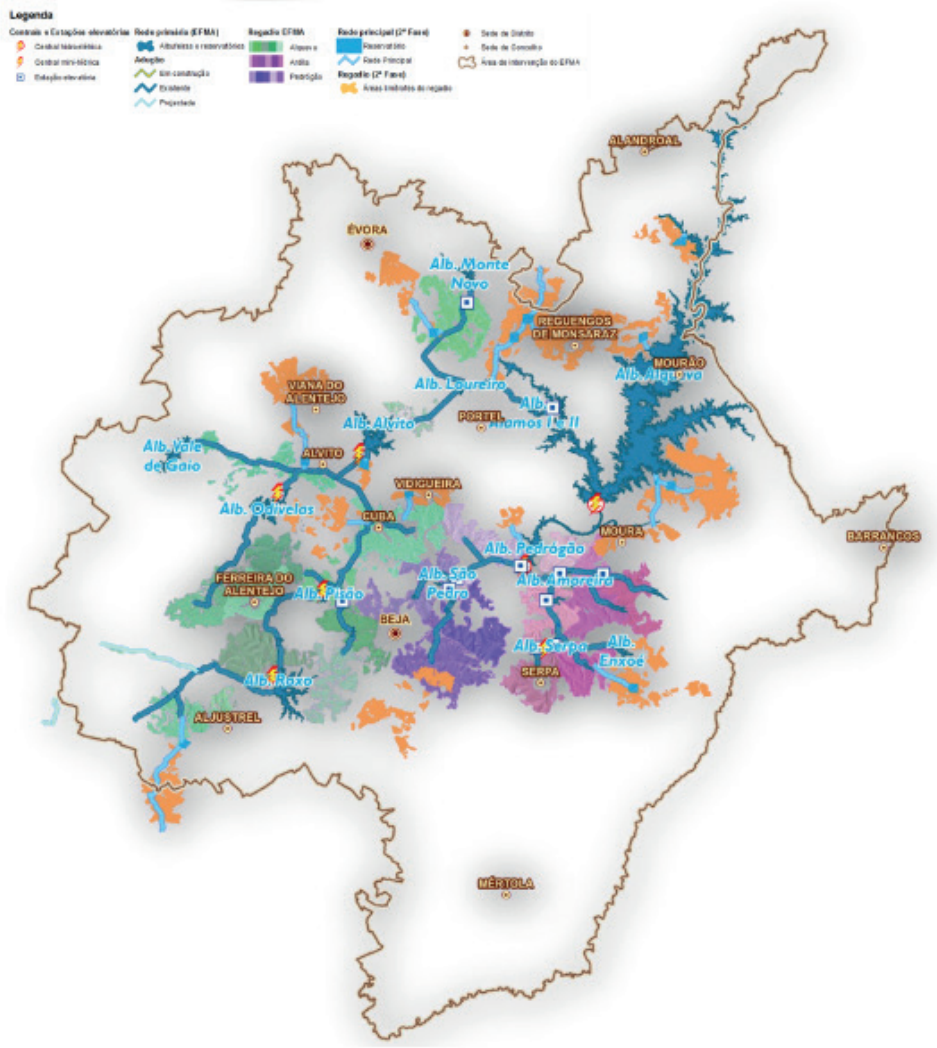
Com origem de água na albufeira de Pedrógão, o subsistema do Ardila, compreende os Aproveitamento Hidroagrícolas da Orada-Amoreira, de Brinches, de Brinches-Enxoé e de Serpa, localizados na margem esquerda do Guadiana nos concelhos de Moura e Serpa, abrange uma área total regada de 30 000 ha.

Subsistema de Pedrógão, com início na Estação Elevatória de Pedrógão/ Margem Direita, compreende um total de 9 barragens ou reservatórios, 3 estações elevatórias, mais de 42 km de extensão de rede primária e adduções a desenvolverem-se na região a Este de Beja, na margem direita do Rio Guadiana.

A criação de reservatórios de regularização e um sistema adutor que garante o transporte de água para aquela região, vem criar condições, para o fornecimento de água à infraestrutura secundária para rega, e alternativas, se assim vier a ser entendido, para reforço do abastecimento público de água, já que se trata de uma região deficitária em recursos hídricos. O subsistema de Pedrógão abrange uma área total regada de 24.500 ha.

Junto da nova Aldeia da Luz foi equipado uma área de regadio com 593 ha, com origem de água direta da albufeira de Alqueva.

As atividades da Empresa que se estendem por 20 concelhos do Alentejo, dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, no designado "Espaço Alqueva", território de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA). [102-4]



EDIA ADERE AO ACT4NATURE PORTUGAL

[102-12]

A EDIA aderiu em 2020, e deu continuidade em 2021 ao act4nature Portugal, uma iniciativa do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, BCSD Portugal, um movimento lançado em França pela organização EpE – Entreprises pour L'Environnement, para mobilizar e incentivar as empresas a proteger, promover e restaurar a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas, um dos mais importantes desafios que o mundo atualmente enfrenta a par das alterações climáticas.

É uma call to action urgente às empresas para que assumam compromissos com a biodiversidade, integrando nos seus modelos de negócio e nas suas cadeias de valor, ações e soluções para a conservação da diversidade biológica, para o seu restauro, para o uso sustentável, se possível regenerativo, dos recursos naturais, e para uma distribuição justa e equitativa dos benefícios que resultam desse uso.

A adesão da EDIA a esta iniciativa é o culminar da estratégia que a Empresa tem vindo a executar no sentido de promover a sustentabilidade ambiental e económica do Projeto de Alqueva, com enfase na biodiversidade, quer na sua atividade, quer na atividade dos seus parceiros.

Desta forma, a EDIA irá continuar, de forma reforçada, a dar voz e assumir a importância de temas como a proteção, promoção e restauro da biodiversidade, na empresa, na sociedade em geral e no tecido empresarial envolvente.

Saiba mais sobre o act4nature Portugal em: https://www.bcsdportugal.org/act4natureportugal

OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS NA PROXIMIDADE DO EFMA

O Sistema Alqueva-Pedrógão (SAP) localiza-se no interior do Alentejo, abrangendo os concelhos de Alandroal, Elvas, Évora, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Serpa, Vidigueira e Vila Viçosa. Considera-se que esta área apresenta um elevado índice de biodiversidade. [304-1]

As albufeiras de Alqueva e Pedrógão sobrepõem-se com um Sítio da Rede Natura 2000 e duas ZPE. Estas albufeiras são as origens de água para todo o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Com a construção destas duas albufeiras surgiram diversas espécies de aves aquáticas na região, sendo que a albufeira de Alqueva tem importantes locais de nidificação de ciconiiformes e de gaivinas. É uma área com importância para as aves aquáticas principalmente no inverno.

A zona norte da albufeira de Alqueva sobrepõe-se com o Sítio da Rede Natura 2000 Guadiana-Juromenha (PTCON0032) até ao território da Freguesia de Capelins, concelho de Alandroal.

Das manchas de regadio, identifica-se o Bloco de Rega de Alvito-Pisão como estando sobreposto parcialmente com uma ZPE e os Blocos de Rega de Serpa, Monte-Novo, Cinco Reis-Trindade, Beringel-Beja e São Pedro-Baleizão que ficam próximos de Sítios da Rede Natura 2000 e Zonas de Proteção Especial.

A área mais central da albufeira de Alqueva, é adjacente à ZPE de Reguengos (PTZPE0056), havendo uma sobreposição no braço da albufeira relativo à ribeira do Álamo. Na margem esquerda, os limites da ZPE Moura/Mourão/Barrancos (PTZPE0045) encontram-se próximos da área da albufeira de Alqueva no concelho de Mourão e sobrepõe-se parcialmente ao braço da albufeira que corresponde à ribeira de Alcarrache. A sul da barragem de Pedrógão localiza-se o sítio da Rede Natura 2000 do Guadiana (PTCON0036), cujo limite norte é a ribeira do Enxoé.

A Rede Primária de Rega consiste num conjunto de infraestruturas de captação, adução e distribuição de água proveniente das origens de água Alqueva e Pedrógão. A Rede Secundária de Rega integra as infraestruturas de captação, adução e distribuição de água que se posicionam a jusante da rede primária até à entrada das explorações agrícolas, localizadas nos perímetros de rega definidos no âmbito do EFMA.

O Sistema Global de Rega, irá beneficiar aproximadamente 120 000 ha, sendo que a extensão da rede primária será cerca de 338 km e da rede secundária cerca de 1 350 km. A área a beneficiar abrange o distrito de Évora, nomeadamente os concelhos de Évora, Portel e Mourão, o distrito de Beja, nomeadamente os concelhos de Moura, Serpa, Vidigueira, Beja, Cuba, Alvito, Ferreira do Alentejo e Aljustrel, e ainda o distrito de Setúbal, nomeadamente os concelhos de Santiago do Cacém e Alcácer do Sal

As manchas de regadio foram delimitadas tendo em consideração a localização de Sítios da Rede Natura 2000 e Zonas de Proteção Especial existentes na sua proximidade, para que as áreas a beneficiar não intersectem as áreas classificadas.

Na margem esquerda do Guadiana, alguns blocos do Perímetro de Rega de Serpa estão próximos do Sítio Guadiana (PTCON0036).

Na margem direita, o Perímetro de Rega do Monte Novo está adjacente à ZPE de Évora (PTZPE0055).

Os blocos mais a sul, nomeadamente os que integram os Perímetros de Rega Cinco Reis – Trindade e Beringel-Beja ficam situados nas imediações da ZPE de Castro Verde (PTZPE0046).

Os Blocos do Perímetro de Rega de S. Pedro-Baleizão localizam-se nas proximidades do Sítio Guadiana (PTCON0036).

O Perímetro de Rega Alvito-Pisão fica contíguo a uma das áreas que integram o Sítio Alvito/Cuba e é a única mancha de regadio que se sobrepõe com uma área protegida, nomeadamente a ZPE de Cuba (PTZPE0057), no entanto, de forma a minimizar esta sobreposição, foram revistos os limites do perímetro de rega.

Áreas (Km^2)	2019	2020	2021
Área dentro da Rede Nacional de Áreas Protegidas	0	0	0
Área dentro de Sítios de Interesse Comunitário Classificados na Rede Natura 2000	13	13	13
Área dentro da Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000	356	356	431
Área dentro da Rede Natura 2000 – Sítio Alvito/Cuba	0	0	0
Área dentro da Rede Natura 2000 – Guadiana/Juromenha	13	13	13
Área dentro da Rede Natura 2000 – Moura/Barrancos	995	995	995

O EFMA E A BIODIVERSIDADE

De uma forma simplificada podemos dividir o tipo de impactes em duas fases, a fase de construção e a fase de exploração do EFMA. A fase de construção tem associados alguns impactes temporários, mas também tem associados impactes permanentes que afetam diversas espécies e habitats. A exploração do EFMA, a qual inclui a transformação dos regimes culturais, afetam igualmente as espécies e os habitats da região. [304-2]

Durante a fase de construção do EFMA os impactes na biodiversidade podem ser divididos em:

• Temporários, como a perturbação causada pela circulação de pessoas e máquinas, a qual cessa após o período da obra ou a afetação temporária de áreas intervencionadas (caso das estruturas que ficam enterradas como os sifões, condutas sob pressão, etc.);

• Permanentes, como a afetação de habitats nas áreas onde são construídas as infraestruturas (represamento de linhas de água, destruição de manchas de habitats, etc.).

Podem-se destacar os impactes associados à criação de barreiras que impedem a circulação de espécies, a destruição de habitats, a proliferação de espécies exóticas invasoras (como o mexilhão-zebra, o Jacinto-de-água e peixes exóticos), a substituição de habitats agrícolas tradicionais (nomeadamente o olival tradicional,

as culturas cerealíferas extensivas ou as pastagens), a utilização de más práticas agrícolas que podem levar à poluição da água e dos solos, etc.

O Programa de Gestão Ambiental do EFMA (versão 2005) constitui um dos instrumentos estratégicos da EDIA no contexto da gestão da biodiversidade. Este Programa identifica um conjunto de atividades associado a esta temática, com definição de metas e responsabilidades.

Numa fase inicial do projeto é efetuada a caracterização da situação de referência, seguida da identificação dos potenciais impactes ambientais e respetiva valoração. Posteriormente são definidas medidas de mitigação e programas de monitorização. Estes programas visam por um lado avaliar a eficácia das medidas implementadas, acompanhar a evolução dos vários descritores e caso seja necessário identificar novas medidas de mitigação. No caso da biodiversidade a monitorização incide essencialmente sobre a avifauna, a ictiofauna, os quirópteros e a flora.

Em 2021 foram monitorizados os seguintes descritores:

- Água;

- Biodiversidade;

- Solo.

Foram ainda desenvolvidos os seguintes trabalhos:

• Controlo de Jacinto-de-água no troço internacional do rio Guadiana;

• Utilização de estações de desinfeção para prevenir a entrada de Mexilhão-zebra na área do EFMA;

• Continuação da implementação do projeto URSA – Unidades de Recirculação de Subprodutos de Alqueva;

• Preparação do Boletim de Monitorização Ambiental para cada Aproveitamento Hidroagrícola;

• Preparação de uma Aplicação Online sobre a Monitorização Ambiental realizada pelo DAOT;

PROTEGER E RESTAURAR HABITATS

[304-3]

Áreas habitats (Km^2)	2019	2020	2021
Protegidos (DAOT)	3,6	3,6	4
Protegidos (DIAP)	11,56	39.496	0,06
Protegidos (PNN)	537	537	537
Recuperados (PNN)	230	230	230

A EDIA, no âmbito da candidatura "Estratégia para a conservação de ilhas e penínsulas de Alqueva", financiada pelo INALENTEJO, desenvolveu medidas que permitiram proteger os habitats existentes em 14 penínsulas através do impedimento de acesso a animais domésticos (de forma a evitar o sobre pastoreio e pisoteio) e veículos pesados. Desta forma foram instaladas em 2012, vedações e passagens canadianas em zonas apropriadas que permitiram proteger não apenas a área das penínsulas, mas também de algumas ilhas temporárias, que com a descida da cota possam ficar ligadas às penínsulas. A implementação desta medida permite proteger 3,6km2 de terreno.

A espécie de flora Linaria ricardoi é uma espécie prioritária, listada nos Anexos II e IV da Diretiva Habitats (92/43/CEE), considerada em Perigo Crítico e apresenta uma distribuição muito localizada, estando presente na área de alguns blocos de rega do EFMA, nomeadamente os Blocos de Rega de Alvito-Pisão, Pisão, Ferreira e Valbom e Beringel-Beja. Esta espécie aparece em grande parte associada a olivais de sequeiro, pelo que, a conversão de áreas onde esta espécie ocorre para olival de regadio pode reduzir a sua distribuição acentuando o seu estatuto de ameaça.

No âmbito dos trabalhos de monitorização de Linaria ricardoi realizados pela EDIA, identificou-se esta espécie em áreas fora dos blocos de rega (0,2km^2). Prevê-se que nesta área a espécie se mantenha (indivíduos e banco de sementes).

No Parque de Natureza de Noudar:

• Cultura para a Fauna: encontram-se dispersas por toda a Herdade em zonas de clareira, estrategicamente escolhidas, protegidas do pastoreio pelo gado;

• A desmatação foi realizada em diversos pontos (gestão de paisagem em mosaico) e próximo da rede viária, de acesso ao monte (aceiros).

[201-2]

Sendo a água um bem reconhecidamente escasso, na região Alentejo, antes de Alqueva, essa escassez assumia proporções significativas. A reserva estratégica de água criada com a construção da barragem de Alqueva, o primeiro passo – e fundamental – para a instalação do EFMA, veio permitir a supressão de uma necessidade ancestral e a minimização dos efeitos da seca na área de influência do Projeto, capaz de garantir a sua regular distribuição a um conjunto de atividades na zona de influência do Empreendimento.

Associadas às alterações climáticas, e como riscos que, neste âmbito, possam comprometer a operação e regular funcionamento da Empresa, nomeadamente em termos de disponibilidades de água, apresentam-se os seguintes.

Risco associado ao preço da água

Através do Despacho n.º 3025/2017, de 11 de abril, foram revistos os valores do tarifário aplicável ao abastecimento de água, para uso agrícola, fornecido pela EDIA. Este tarifário é revisto e atualizado de acordo com o INE. Em 2021 o tarifário da EDIA era o seguinte:

- Rede Primária: 0,0301 EUR/m^3
- Rede Secundária para fornecimento de água em alta pressão às explorações agrícolas:
    - Taxa de conservação: 55,22 EUR/ha
    - Taxa de exploração: 0,0592 EUR/m^3
- Rede Secundária para fornecimento de água em baixa pressão às explorações agrícolas:
    - Taxa de conservação: 20,08 EUR/ha
    - Taxa de exploração: 0,0321 EUR/m^3
- Utentes a título precário:
    - Fornecimento de água alta pressão: 0,0773 EUR/m^3
    - Fornecimento de água baixa pressão: 0,0382 EUR/m^3

O preço da água, que tem a particularidade de se aplicar de igual forma e com os mesmos valores em toda a área servida por Alqueva, apesar dos custos reais de transporte de água serem diferenciados em cada caso continuará, no entanto, a determinar a adesão do número de agricultores ao regadio. Está situação condicionará, de alguma forma, a Empresa, tendo em consideração a necessidade de assegurar as despesas de funcionamento inerentes à exploração das infraestruturas do Empreendimento, bem como a sua atividade.

Risco de quantidade e da qualidade do recurso água

Apesar de não se preverem, à data, problemas de qualidade e de quantidade do recurso água, face aos resultados dos programas de monitorização implementados e das atuais políticas de exploração da Empresa, dever-se-á ter presente que as atividades da EDIA se encontram totalmente dependentes deste recurso, devendo, desta forma, reger-se pelas melhores políticas da sua utilização.

Risco associado às receitas de produção de energia hidroelétrica e de distribuição de água

Estes fatores são fundamentais para a atividade da Empresa, na medida em que a entrada de capital em maior ou menor montante poderá determinar a conduta a adotar, por parte da Empresa, face a determinadas situações, tais como a capacidade de assunção de novos compromissos.

Risco associado aos custos de exploração (sobretudo custo de energia)

Estes custos são inerentes à atividade de exploração das infraestruturas do Empreendimento já em exploração devendo, por este motivo, ser otimizados, de modo a não comprometer a sustentabilidade futura da Empresa.

A EDIA nos últimos anos tem estudado a possibilidade de redução dos custos energéticos, através da instalação de diversas centrais fotovoltaicas junto às principais estações elevatórias do EFMA, quer da rede primária, quer da rede secundária.

Risco associado à adesão dos agricultores ao regadio

A adesão dos agricultores ao regadio constitui um fator de risco incontornável para o futuro da Empresa pois irá condicionar a entrada de receitas na Empresa e, consequentemente, a sua sustentabilidade futura. Daí que, nos últimos anos, a EDIA se tenha empenhado ativamente na criação de condições para garantir, com sucesso, a adesão dos agricultores às novas práticas agrícolas preconizadas por Alqueva, de modo a incrementar a adesão ao regadio e minimizar os impactos decorrentes do subaproveitamento das infraestruturas.

EDIA implementa medidas de combate à seca climatérica

Na sequência das medidas implementadas pela EDIA para auxílio aos agricultores no combate à seca climatérica, a qual também afeta a área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), a Empresa decidiu facilitar o acesso à água nas suas infraestruturas e reservatórios para fins de abeberamento de gado e, sempre que tecnicamente possível, para rega de emergência de culturas.

A monitorização ambiental é uma importante ferramenta de gestão que permite caracterizar a situação de referência e acompanhar a evolução dos diferentes descritores ambientais. Os trabalhos de monitorização, promovidos pela EDIA, permitem acompanhar e compreender a evolução de variáveis ambientais na área de influência do EFMA, recolher e compilar dados de suporte à tomada de decisão, no âmbito da gestão e exploração do Empreendimento e avaliar a eficácia das medidas de mitigação implementadas nos vários domínios ambientais e, caso seja necessário, propor novas medidas.

Assim, a EDIA, continuou durante o ano de 2021, a assegurar a implementação de programas de monitorização ambiental relativos às diferentes vertentes e fases do EFMA, designadamente, ao nível do estado das massas de água superficiais e subterrâneas, fauna, flora, vegetação e solos, para o sistema Alqueva-Pedrógão e redes primária e secundária do Projeto.

Atendendo à elevada importância dos recursos hídricos no Alentejo e consciente da importância de proceder à correta gestão e exploração do EFMA, a EDIA, enquanto entidade gestora, assumiu a responsabilidade de implementar e manter um sistema de vigilância e alerta, constituído por um conjunto de estações automáticas de monitorização da qualidade da água e climatológica, equipadas com telemetria e teletransmissão de dados.

ÁGUA

A EDIA, enquanto entidade gestora do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) promove a implementação de um conjunto de programas de monitorização, sendo responsável pelas seguintes ações:

• Implementação e exploração de novas estações climatológicas e hidrométricas, no âmbito da gestão do EFMA;

• Monitorização do estado das massas de águas superficiais e subterrâneas durante as fases de construção e exploração do Empreendimento.

A monitorização das massas de água tem como objetivos:

• Avaliar a adequabilidade da água em trânsito no sistema e a sua adaptabilidade aos usos previstos no Contrato de Concessão, celebrado entre o Estado Português e a EDIA;

• Integrar as disposições de monitorização resultantes dos diplomas legais em vigor, face às responsabilidades da EDIA;

• Recolher os dados de suporte à tomada de decisão, com vista à gestão e exploração do EFMA;

• Avaliar a eficácia dos caudais ecológicos e de outras medidas de mitigação implementadas, ou a implementar;

• Salvaguardar a EDIA da responsabilidade de uma eventual degradação da qualidade da água decorrente de ações promovidas por terceiros;

• Avaliar os potenciais impactes da transferência de água entre as albufeiras do Loureiro e Alvito;

• Avaliar os potenciais impactos das escorrências agrícolas sobre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

FAUNA, FLORA E VEGETAÇÃO

A biodiversidade assegura recursos básicos e serviços ambientais, promovendo, entre outros, a produtividade agrícola e florestal, purificando o ar, ajudando a regular o clima.

As variáveis biológicas são excelentes indicadores do estado do ambiente e, a informação recolhida no âmbito da sua monitorização, dever ser utilizada nas políticas de gestão, nomeadamente no auxílio à tomada de decisão e resposta aos impactes decorrentes de alterações ao sistema e ainda no delineamento de medidas de minimização.

Reconhecendo a sua importância e a necessidade de adquirir conhecimentos que suportem a sua gestão, a EDIA, tem vindo a desenvolver diversos trabalhos de monitorização de fauna, flora e vegetação, os quais abrangem as diferentes fases de implementação do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

A EDIA promove a implementação de um conjunto de programas de monitorização:

• Monitorização da avifauna no Sistema Alqueva-Pedrógão e na área dos blocos de rega;

• Monitorização da eficácia das medidas de minimização do efeito barreira e efeito armadilha;

• Monitorização da Linaria ricardoi na rede secundária de rega;

• Monitorização da flora e vegetação em áreas afetas a infraestruturas da rede primária e secundária;

• Monitorização do dispositivo de passagem para peixes instalado na barragem de Pedrógão.

Monitorização da avifauna no Sistema Alqueva-Pedrógão e na área dos blocos de rega

As aves estepárias são afetadas diretamente durante a fase de construção das infraestruturas, devido à perturbação causada pela movimentação de pessoas e maquinaria, no entanto este tipo de impacte é temporário. São ainda afetadas pela alteração do uso do solo, uma vez que são dependentes de culturas de sequeiro.

As aves aquáticas e a lontra beneficiam com a criação de novas zonas húmidas no interior do país.

Monitorização do dispositivo de passagem para peixes instalado na barragem de Pedrógão

As espécies de peixes autóctones são afetadas de forma negativa pelo represamento das linhas de água. A composição das comunidades ícticas tem-se alterado, havendo um crescimento no número de espécies e de indivíduos de espécies exóticas nas albufeiras criadas no âmbito do EFMA. O represamento de linhas de água afeta também os hábitos reprodutores das espécies autóctones potamódromas, impedindo a progressão para montante na época reprodutora.

Relativamente à barreira acústica, que tem como objetivo evitar a passagem de fauna piscícola entre a bacia hidrográfica do Guadiana e a bacia hidrográfica do Sado, destaca-se o início do procedimento para uma nova ação de manutenção.

Mamíferos

As espécies de mamíferos que existem na envolvente das infraestruturas lineares – canais a céu aberto - são afetadas negativamente devido ao efeito barreira e efeito armadilha provocado por estas infraestruturas. Espécies de mamíferos terrestres como o texugo, a fuinha, a raposa, são afetadas, sendo que este impacte se mantém durante a fase de exploração do EFMA. O efeito armadilha das vedações colocadas ao longo dos troços de canal a céu aberto pode também afetar espécies voadoras como os quirópteros ou as aves.

Monitorização da Linaria ricardoi na rede secundária de rega

Linaria ricardoi, é uma espécie de flora prioritária cuja área de distribuição mundial, se restringe ao sul de Portugal. Esta sobrepõe-se aos Blocos de Rega de Pisão, Alvito-Pisão, Ferreira e Valbom, Serpa e Beringel-Beja.

Os trabalhos de caracterização da situação de referência relativamente à distribuição e abundância desta espécie na área do EFMA, levou a que fossem conhecidos novos núcleos e alargou bastante a sua distribuição conhecida.

Atualmente L. ricardoi encontra-se predominantemente em áreas de olival, mas também pode ser encontrada em zonas de pousio, culturas cerealíferas ou outros usos do solo presentes na região com poucos nutrientes e que sofram mobilizações no Outono.

A reconversão de olivais de sequeiro para olival de regadio pode afetar a espécie em causa, levando a uma redução da área de distribuição conhecida. O impacto desta alteração de regime cultural pode ser irreversível na área dos blocos de rega e ter um impacto significativo na população nacional da espécie.

O procedimento de AIA de alguns dos blocos do EFMA determina a necessidade de elaborar um "Plano de salvaguarda da espécie", cuja designação vai variando, mas que objetivamente pretende estabelecer medidas de proteção e conservação da Linaria ricardoi a partir da avaliação que é efetuada em AIA e no programa de monitorização em curso. Neste sentido encontra-se em curso a revisão do Plano Estratégico para Salvaguarda da Linaria ricardoi, a partir do qual será elaborado posteriormente o plano de ação para a salvaguarda e proteção desta espécie, dentro dos limites do empreendimento.

ESPÉCIES EXÓTICAS

As espécies exóticas invasoras constituem uma grave ameaça para o ambiente, sendo o segundo fator responsável pela perda da biodiversidade a nível mundial.

O projeto LIFE+ – Luta contra Espécies Invasoras nas Bacias Hidrográficas dos Rios Tejo e Guadiana na Península Ibérica, é o primeiro projeto transfronteiriço na União Europeia sobre esta temática e dá especial atenção aos espaços integrados na Rede Natura 2000, através de uma cooperação ativa entre Portugal e Espanha.

A EDIA, enquanto parceira deste projeto financiado pelo Programa Life+, focou a sua atuação na elaboração de um Plano de Monitorização e Gestão de Espécies Invasoras na Área de Influência de Alqueva e na prevenção da entrada de mexilhão-zebra no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva através da desinfeção de embarcações e artes de pesca.

As albufeiras criadas no âmbito do EFMA podem ter uma utilização lúdica, o que potencia a disseminação de espécies exóticas invasoras, não apenas de peixes com interesse para a pesca desportiva e profissional, como também de espécies que as pessoas podem ter em casa e que depois vão libertar junto das albufeiras (como é o caso do jacinto-de-água, uma planta ornamental, ou da tartaruga-da-flórida que se vende como animal de estimação).

Ao nível das espécies exóticas, e apesar das limitações existentes e atraso verificados devido à pandemia de COVID-19, no âmbito do projeto ACECA tiveram continuidade os trabalhos associados à instalação da estação automática de recolha de jacinto-de-água e mantiveram-se as ações de controlo, desta espécie aquática, na área a montante da albufeira de Alqueva.

Um dos grandes riscos que pode ter grandes impactos no EFMA é a proliferação de espécies exóticas invasoras, podendo trazer problemas ambientais e económicos avultados. Em 2021, a EDIA manteve ações de controlo de Jacinto-de-água no Troço Internacional do Guadiana e ações de desinfeção de desembarcações para prevenir a entrada de mexilhão-zebra nas albufeiras do EFMA. Os técnicos da EDIA continuaram a monitorizar os cabos colocados em diversos pontos do EFMA, para deteção precoce do mexilhão-zebra.

No âmbito do controlo de jacinto-de-água no troço internacional foram ainda desenvolvidas um conjunto de ações associadas aos projetos:

- ACECA - Actuaciones para el control y eliminación del camalote em el tramo transfronterizo del río Guadiana – financiado pelo INTERREG;
- Guadiana Zero - Combate das espécies exóticas invasoras aquáticas na Bacia do Guadiana e ao projeto da Zona J – Restauro fluvial do troço transfronteiriço do rio Guadiana e albufeira de Alqueva (SIC Guadiana / Juromenha);
- "AÇÃO Z" - Conservação da Natureza e da Biodiversidade – Prevenção e controlo de espécies exóticas invasoras aquáticas – financiado pelo Fundo Ambiental - Aviso n.º 9678/2021.

SOLOS

A implementação do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) altera o regime de exploração de uma vasta área agrícola, para a qual a água representa o principal fator limitante, passando este fornecimento a estar assegurado pelo armazenamento em diversas albufeiras, ligadas entre si e a uma origem comum proveniente da albufeira de Alqueva.

A alteração do regime agrícola de sequeiro para regadio, ou apenas a modificação da origem de água, em áreas já regadas, pode influenciar o solo, sendo fundamental o acompanhamento e monitorização das alterações observadas.

Numa fase inicial é efetuada a caracterização da situação de referência, numa fase prévia ao abastecimento com água do EFMA, com o objetivo de possibilitar o acompanhamento posterior da evolução das características dos solos da área regada, ao longo do tempo de vida do projeto de regadio associado.

Pretende-se que a conjugação dos resultados da monitorização do solo e da água, com toda a informação disponível em cada área infraestruturada, possa promover o desenvolvimento agrícola sustentável,

favorecendo a conservação de recursos naturais em conjugação com a exploração do potencial agrícola renovado que o EFMA possibilita.

Procedeu-se à aprovação interna do Programa Global para a Monitorização do Solo nos Blocos de Rega do EFMA – Fase de Exploração, e envio para a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), para aprovação.

CHARCOS TEMPORÁRIOS

No que se refere à conservação de Charcos Temporários Mediterrânicos, tiveram lugar trabalhos de acompanhamento e monitorização das unidades constantes no Plano de Conservação de Charcos Temporários Mediterrânicos no EFMA (PCCTM), de acordo o definido nas DIA's. Devido às restrições e limitações derivadas dos planos de contingência relacionados com o COVID-19, os trabalhos sofreram alguns constrangimentos tendo-se procedido, neste período, à realização do Relatório de Monitorização dos Charcos Temporários Mediterrânicos no EFMA correspondente à época de monitorização 2020/2021, de acordo com o solicitado pelas entidades.

Ao longo do ano prosseguiram ainda os estudos e projetos no âmbito da promoção da biodiversidade, nomeadamente, nos temas agroecologia, reabilitação de habitats ripícolas, acompanhamento das populações de quirópteros e projetos de compensação de quercíneas.

No âmbito do projeto dos corredores ecológicos cujo objetivo é preservar, conservar e restaurar os ecossistemas presentes no Alentejo, favorecendo a mobilidade da fauna, a conservação de habitats prioritários, assim como a proteção das espécies e o seu dinamismo natural. Prossegue a avaliação e análise da conectividade ecológica na área do regadio do EFMA, tendo-se realizado e completado a primeira versão de corredores para os projetos relacionados com a primeira fase do EFMA e deu-se início ao Plano de Conectividade Ecológica do EFMA (PCEE) prevendo-se nos próximos trimestres o seu desenvolvimento.

"Viver o clima no baixo Alentejo" | EDIA integra projeto com CIMBAL

Viver o Clima no Baixo Alentejo, é um projeto promovido pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, CIMBAL, do qual a EDIA é parceira, e com ele pretende-se a implementação de medidas concretas nos 8 concelhos que simultaneamente integram a CIMBAL e se inserem na área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, EFMA.

Este projeto, agora aprovado, foi candidato à linha de financiamento EEAGrants "Small Grants Scheme#3 – Projetos para reforçar a adaptação às alterações climáticas a nível local".

No seguimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela EDIA no âmbito da divulgação de boas práticas agrícolas e da compatibilização da agricultura com os valores naturais presentes na região, foi constituída esta parceria entre as duas entidades para o desenvolvimento e implementação do projeto.

As intervenções concebidas pela EDIA e programadas nesta candidatura passarão pela recuperação de galerias ripícolas e charcos temporários mediterrânicos, instalação de sebes vivas e aproveitamento e melhoramento de áreas sobrantes/bermas de estradas, através da proteção e recuperação de zonas de matos, espécies arvenses, quercíneas ou espécies de elevado valor conservacionista.

Com estas ações dar-se-á continuidade ao trabalho desenvolvido com o qual se conseguirá evidenciar que é perfeitamente compatível a atividade agrícola intensiva e com retorno e a salvaguarda e melhoria dos habitats presentes.

Disso são exemplo as ações de sensibilização para o uso de boas práticas agrícolas com a recente publicação dos vídeos que a EDIA tem vindo a divulgar regularmente.

Todos fazemos Alqueva e todos somos responsáveis pela sustentabilidade da região.

Exemplos:

- Preservação da vegetação ripícola:

  https://www.youtube.com/watch?v=9cOiov9VCSI

- Azinheiras na moderna agricultura:

  https://www.youtube.com/watch?v=eP2jNUjYnNg

- Arrelvamento natural nas entrelinhas:

  https://www.youtube.com/watch?v=BzVJjy-VQEA

- Lista de reprodução de outros vídeos de boas práticas:

https://wwwyoutubecomplaylist?list=PLT9UFo7LOhP9zsQH516hUqcihd1hTlcWg

PARCERIAS

Parque Fluvial dos Cinco Reis

O Parque Fluvial dos Cinco Reis tem como base a grande potencialidade da utilização multifuncional de um espaço muito próximo da cidade de Beja (4km) centrado na albufeira de Cinco Reis (com uma área de 460.000 m2 – 46 ha), e como tal com enorme vocação para trazer a esta região um local único que tire partido da presença deste plano de água, numa área seca e de verões longos e quentes.

As potencialidades do Parque partem da riqueza em termos paisagísticos, associado à beleza do Alentejo, permitindo ações de turismo de natureza, desporto ao ar livre, recreio balnear e observação de aves, mas são robustecidas pela proximidade à cidade de Beja potenciando outros usos mais cosmopolitas com a restauração, parque de merendas, circuito de manutenção, desportos náuticos sem motor, entre outros.

A barragem de Cinco Reis integra as infraestruturas do EFMA e recebe a água da albufeira de Alqueva através de um sistema de canais e condutas com cerca de 90 km de extensão, depois de atravessar 4 albufeiras, 2 reservatórios intermédios e de ser bombada em 2 grandes estações elevatórias. O desenvolvimento desta parceria com a Câmara Municipal de Beja (CMB) permite evidenciar a importância da colaboração da EDIA, enquanto empresa de desenvolvimento regional, com os municípios da área de influência do EFMA na valorização e promoção do território e respetivos valores naturais e patrimoniais. Esta infraestrutura foi inaugurada no dia 24 de julho.

PlaCarvões

Impulsionar um comportamento alinhado com os princípios da economia circular, encorajando as boas práticas e ao mesmo tempo desenvolver uma solução para o problema dos plásticos na agricultura e do circuito urbano, é o objetivo geral da equipa PlaCarvões que promove esta ideia, com resultados até agora muito positivos, estando em curso a preparação da segunda fase do projeto, através de uma candidatura ao 'Urban Innovative Actions'(UIA). A Iniciativa UIA é um instrumento da União Europeia e é gerida pela Direção Geral da Política Regional e Urbana (DGPRU) da Comissão Europeia (CE) em regime de gestão indireta. Não sendo a EDIA elegível como entidade coordenadora do projeto, a candidatura foi apresentada pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC), em parceria com a Universidade de Évora, EDIA e Gestão Ambiental e de Resíduos (GESAMB).

FitoFarmgest

O FitoFarmgest – Gestão sustentável de fitofármacos, em olival, vinha e culturas arvenses, na área de influência do EFMA, é um projeto liderado pelo Instituto Politécnico de Beja (IP Beja) e que tem como principais objetivos: Avaliar as dinâmicas dos principais grupos de fitofármacos (com impacto ambiental e humano em culturas de regadio na zona de influência do EFMA); Identificar/ determinar um grupo de indicadores biológicos e/ ou físico-químicos de avaliação de uso sustentável de fitofármacos, por forma, a melhorar a monitorização da sua utilização e garantir um melhor grau de proteção da população humana e dos ecossistemas; elaborar um Manual de Boas Práticas no âmbito da gestão sustentável de fitofármacos contribuindo para a melhoria da qualidade da produção, proteção e conservação do solo e dos recursos hídricos. A EDIA tem acompanhado os trabalhos associados a este projeto, através da prestação de apoio logístico.

Projeto URSA

Este projeto tem como objetivo promover a melhoria da fertilidade dos solos através da incorporação de matéria orgânica produzida no contexto de regadio, reduzindo assim a sua suscetibilidade à erosão e à desertificação.

No início de 2019 foi iniciada a atividade em regime experimental, na primeira unidade do Projeto URSA - Unidades de Recirculação de Subprodutos de Alqueva, localizada na Herdade da Abóbada, (Centro Experimental do Baixo Alentejo), em Vila Nova de S. Bento, no contexto do projeto financiado pelo Fundo Ambiental, no âmbito da promoção da Economia Circular. Esta unidade demonstrativa, destina-se à transformação de subprodutos agrícolas em fertilizante para aplicação no solo, estando em curso a produção de um volume de composto que permita a permuta de subprodutos entregues pelos agricultores por composto. Neste contexto foi efetivada a contratação de uma prestação de serviços que possibilite o funcionamento da unidade e que permita a obtenção do composto.

Assim, neste ano, foram enviados mais alguns protocolos de adesão à estratégia URSA para um conjunto variados de entidades com vista a ampliar a rede de unidades de valorização orgânica no EFMA, pretendendo-se dar seguimento aos objetivos do projeto, mas também antecipar a crescente produção de subprodutos orgânicos associados às culturas de regadio. Nos protocolos URSA enviados, a EDIA e as diferentes entidades desenvolverão em conjunto o projeto de pormenor de cada unidade, que garanta o seu adequado funcionamento e a sua operacionalidade ao longo das diferentes estações do ano.

A EDIA apoiará tecnicamente as diferentes entidades na fase de implementação e funcionamento, com o objetivo de garantir a concretização e otimização do funcionamento da unidade, ficando cada entidade responsável pelos trabalhos necessários para a criação da unidade de recirculação de subprodutos de Alqueva, assim como a aquisição de equipamentos considerados indispensáveis para o funcionamento da mesma e a posterior aplicação do composto.

Projeto REUSE

O REUSE é um projeto financiado pelo Fundo Ambiental, realizado em consórcio entre ADP Serviços, AgdA, COTR, EDIA, EFACEC e ISA, e que visa promover a produção de água para reutilização (ApR) na atividade de regadio no Alentejo.

Para este efeito, o projeto inclui um piloto de demonstração de produção de ApR com recurso a uma tecnologia de desinfeção solar, ambientalmente sustentável e de baixo custo, o qual foi instalado na Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Beja. Após se proceder à desinfeção solar das águas residuais tratadas na ETAR de Beja, a água é utilizada na rega gota-a-gota de um pomar de romãzeiras, com o objetivo de desenvolver metodologias que promovam a reutilização da água residual de forma segura e adaptada ao uso em rega, suportada por uma análise de custo-eficácia. O projeto tem ainda como pilar a economia circular, pretendendo promover a redução, reutilização, recuperação e reciclagem de nutrientes e energia. Complementarmente, o REUSE visa estudar o efeito de diluição, autodepuração e decaimento natural dos poluentes presentes numa água residual tratada após descarga no meio hídrico natural, de modo a esclarecer a dinâmica das barreiras criadas por estes processos. A área de estudo será a bacia hidrográfica da albufeira de Odivelas na zona de influência da descarga da ETAR de Alvito. Realizou-se no dia 14 de dezembro, no auditório da EDIA, em Beja, o workshop Águas para Reutilização na Rega, integrado no projeto REUSE, que pretendeu promover a produção e utilização de água para reutilização no regadio no Alentejo.

Neste evento, foram apresentados os resultados do projeto piloto de utilização de ApR (água residual tratada), proveniente da ETAR de Beja, na rega de uma exploração agrícola integrada no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Projeto TOXICROP

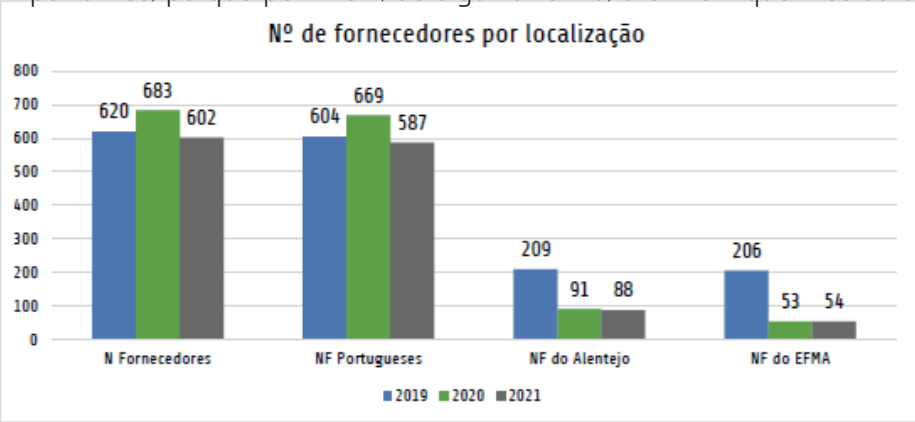
O Consórcio investigará técnicas de tratamento de água amigáveis para o ambiente e de baixo custo e direcionadas para a remoção de cianobactérias e cianotoxinas tóxicas. O projeto visa ainda, entre outros objetivos, propor níveis máximos de cianotoxinas nas águas de rega. A EDIA tem acompanhado os trabalhos associados a este projeto através da prestação de apoio logístico.

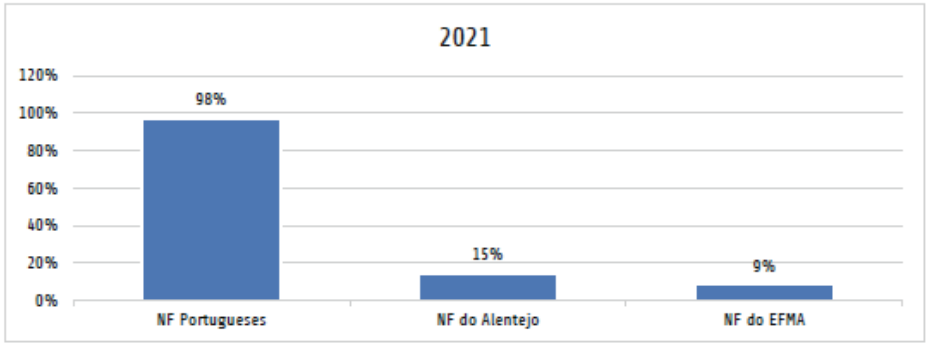
OS NOSSOS FORNECEDORES

GESTÃO DE FORNECEDORES

[102-9]

As relações estabelecidas entre a EDIA e os fornecedores são muito importantes, porque permitem, de alguma forma, aferir em que medida a





m €	2019	2020	2021
VAF portugueses	34 979	63 980	53 914
VAF do Alentejo	1 751	758	393
VAF do EFMA	1 126	127	190

atividade desta empresa pode ter impactes no tecido económico na área de influência do EFMA, na região do Alentejo e do País.

Através da análise dos gráficos abaixo, constata-se que os valores, quer em nº de fornecedores, quer, principalmente, em volume de aquisições, reportam-se principalmente, a empresas exteriores à região, devido principalmente ao grau de desenvolvimento do tecido económico local, que não permite satisfazer as necessidades da EDIA.

[203-1, 203-2 e 413-1]

A EDIA tem um compromisso sério com os valores que defende e com a Região onde se insere o Projeto de Alqueva, contribuindo para a promoção do desenvolvimento económico e social da sua área de intervenção, a que correspondem 20 concelhos dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal.

A EDIA assume a responsabilidade na gestão integrada do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, compensando os impactes ambientais e patrimoniais resultantes da construção e exploração das infraestruturas de Alqueva, promovendo e potenciando os impactes socioeconómicos positivos que permitam um desenvolvimento regional equilibrado, contribuindo, assim, para o êxito da economia Nacional.

POLÍTICA AMBIENTAL

A área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) caracteriza-se por ser uma região com baixa densidade populacional, com um elevado índice de desemprego, a qual tem registado nas últimas décadas um decréscimo da população, com especial enfoque nas áreas de interior e do Baixo Alentejo.

Esta área caracteriza-se ainda por ser uma região muito vulnerável ao processo de desertificação e com uma grande irregularidade ao nível do ciclo hidrológico, com períodos cíclicos de seca.

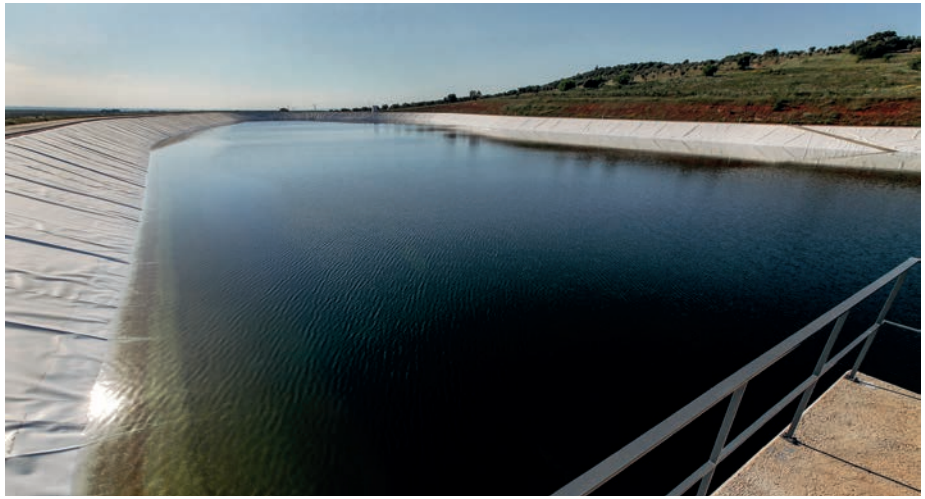
Neste contexto, o EFMA constitui um instrumento de intervenção prioritário e incontornável em todo o Alentejo, com efeitos permanentes de revitalização e dinamização da atividade económica na região e de fixação das respetivas populações.

O conceito de desenvolvimento que presidiu à sua conceção apela para uma noção de desenvolvimento equilibrado e sustentável, atento às exigências ambientais e de ordenamento físico e económico da zona onde o Empreendimento faz recair a sua influência direta e indireta.

A EDIA, consciente da importância da sua missão, tem assumido, desde o início, uma política ambiental que visa fomentar o desenvolvimento sustentável na sua área de influência, bem como aprofundar, mitigar e potenciar os impactes decorrentes do Empreendimento.

A EDIA definiu um conjunto de áreas, as quais considera estratégicas na implementação da sua política de sustentabilidade:

- Gestão da água;
- Gestão da infraestrutura;
- Promoção do regadio;



• Desenvolvimento Regional;

Estas áreas são complementadas com um conjunto de atividades transversais a toda atividade da Empresa.

Assim, a EDIA contribui para o desenvolvimento económico e social da sua área de intervenção, suportado numa gestão ambiental adequada e proativa, com o envolvimento de todos os colaboradores, das comunidades abrangidas pela sua atividade e da sociedade.

POLÍTICA PATRIMONIAL

Uma das tarefas que incumbe à EDIA é o desenvolvimento de planos de monitorização do património cultural localizado na área afeta às infraestruturas integradas no EFMA. A necessidade de desenvolvimento e implementação destes planos decorre do constante no Programa de Gestão Ambiental do EFMA, bem como de medidas especificas desta vertente, constantes das Declarações de Impacte Ambiental (DIA) dos distintos projetos desenvolvidos.

De salientar que os trabalhos de monitorização de património cultural cuja necessidade já foi determinada incidem particularmente nos projetos associados à construção de barragens e criação das respetivas albufeiras. Tal decorre do facto de as dinâmicas próprias destas massas de água poderem vir a provocar a alteração das condições físicas das ocorrências patrimoniais aí localizadas. Esta situação será mais crítica nas zonas onde se verifica uma maior variação do nível da água (áreas inter-níveis).

A este nível, o plano de monitorização de património cultural a implementar na área da albufeira de Alqueva é aquele que se afigura de maior complexidade, dada sua extensão e o vasto número de ocorrências patrimoniais aí identificado.

Encontram-se a ser desenvolvidas atividades com vista ao retomar do projeto de valorização do povoado arqueológico do Castro dos Ratinhos, localizado em plataforma sobranceira ao corpo da Barragem de Alqueva, por forma a que seja de novo acessível ao público. Pretende-se assim, através da valorização do património cultural existente e localizado em propriedade da EDIA, dinamizar a área envolvente ao corpo da barragem de Alqueva, com mais um atrativo de visita.

Entre Mouros e Cristãos

Conferência | Museu do Sembrano | Beja

Quarenta anos de investigação arqueológica em Mértola e no seu território não permitem afirmar que a islamização resultou de uma invasão militar. Muito ao contrário, os resultados são bem diversos. Não negamos que nessa época e desde sempre, Gibraltar tenha sido atravessado nos dois sentidos por bandos armados. Esta zona e suas imediações foi sempre o local de passagem entre os dois continentes. O que sabemos hoje é que não foram esses exércitos, ou soldados, a trazer o Islão e a implantá-lo na Península. A islamização, como uns séculos antes acontecera com a cristianização, foi um processo lento e gradual alimentado pelas grandes rotas do comércio mediterrânico. Os grandes movimentos de ideias, as grandes religiões nunca foram ou são difundidas ou impostas por militares. Estes não sabem dialogar ou convencer. O seu papel e eficácia é o saque e a conquista. O fenómeno da arabização e mais tarde da islamização é um processo que se estende ao longo de vários séculos, à medida que se estreitam as relações económicas e culturais com o Oriente mediterrânico, sobretudo com a Tunísia, Egipto e Pérsia. O extremar de posições religiosas e políticas coincide, em finais do século XI, com o expansionismo do cristianismo romano a partir do norte da Península e com as invasões almorávida e almôada que por sua vez introduzem na Península Ibérica

um Islão mais ortodoxo e, de certa forma, mais intransigente. Apesar desse endurecimento, que coincide com o avanço para Sul das guerras da Reconquista, constatamos durante o século XII a existência em Mértola de um arrabalde cristão na zona portuária fora das muralhas.

Da Vila Velha ao Castelo de Mourão, Memórias Arqueológicas

Conferência |Centro Unesco | Beja

Os trabalhos arqueológicos realizados no sítio de Vila Velha de Mourão,tiveram lugar no âmbito da aplicação das medidas de minimização de impactes do projecto de construção da barragem de Alqueva, correspondentes ao período Medieval e Moderno da margem esquerda do Guadiana – concelhos de Moura e de Mourão (Bloco 15). Com uma área global escavada de cerca de 2.100 m2, os vestígios estruturais mais significativos revelaram uma vasta necrópole constituída por sepulturas de diferentes tipologias, com sucessivas reutilizações, associada a um edifício religioso, onde se identificou uma ampla nave com pia baptismal junto à entrada principal, transepto inscrito, capela e altar-mor, aos quais se encontra adossada, a Sul, a sacristia. Foi também identificada uma zona habitacional, onde foram escavadas três casas estruturadas em função de um eixo viário. Cronologicamente e com base nos materiais arqueológicos exumados, nomeadamente cerâmico, podemos afirmar que a Vila Velha terá tido uma ocupação continuada desde, pelo menos, o séc. XIII até ao séc. XVI.

Depois da conquista: Beja e o seu território durante a Idade Média

Conferência | Centro Unesco | Beja

Depois de um longo período sem ocupação, o repovoamento promovido por Afonso III em meados do século XIII devolve a Beja alguma da sua antiga centralidade. É nesse período que se definem alguns dos motivos condutores que percorrem a vida da cidade na Idade Média: a próxima relação com a Coroa que se irá depois exprimir na construção da torre de menagem do castelo, para desembocar na criação do ducado de Beja; o favorecimento de uma elite de cavaleiros; a estreita articulação com o grande e desigualmente produtivo território; a relação monogâmica com os franciscanos que presidirá à formação da rede conventual. A posição da cidade no reino medieval é uma consequência de todas estas variáveis.

PARQUE DE NATUREZA DE NOUDAR

- Modo de Produção Biológico;
- FSC Forest Stewardship Council – Gestão Florestal sustentável;
- Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC).

[102-12]

Situado a cerca de 8 km da Vila de Barrancos, o Parque de Natureza de Noudar surge na sequência da aquisição da Herdade da Coitadinha,

pela EDIA, em 1997, com o objetivo de desenvolver nesta propriedade um projeto de compensação pela perda de habitats a nível dos ecossistemas de montado, galerias ripícolas e matagais mediterrâneos induzidos por Alqueva.

O PNN surge na sequência da aquisição da Herdade da Coitadinha, pela EDIA, em 1997, com o objetivo de desenvolver nesta propriedade um projeto de compensação pela perda de habitats a nível dos ecossistemas de montado, galerias ripícolas e matagais mediterrânicos induzidos por Alqueva. Os valores naturais presentes na herdade, nomeadamente o montado de azinho, justificaram a sua aquisição e a sua inclusão na Rede Natura 2000. O projeto tem por conceito-base o princípio de que o uso e a atividade promovem a conservação do território e recria a atividade agrícola na Herdade da Coitadinha, respeitando as práticas e tradições da região. A EDIA tem como missão garantir que este espaço, de características únicas, se mantém e valoriza.

Tendo o Parque uma componente turística as suas atividades foram, neste ano, fortemente condicionadas devido às medidas extraordinárias implementadas como resposta à situação epidemiológica do novo coronavírus que assolou o país a partir de março. Destaca-se desde logo o encerramento do PNN ao público durante o primeiro trimestre, no seguimento do Plano de Contingência COVID-19, da EDIA. A reabertura do Parque ocorreu em Abril. Dado o contexto pandémico vigente ao longo do último ano, cabe referenciar a oferta de 5 vouchers de 2 noites a partir do mês de abril, para os profissionais de saúde na linha da frente ao combate à pandemia.

Ao longo do ano decorreram atividades de manutenção ligadas à gestão agroflorestal, tendo prosseguido a gestão florestal, pecuária, cinegética e agrícola da propriedade. Salienta-se a adjudicação de serviços de auditoria às certificações Forest Stewarship Council (FSC) e Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC), assim como os serviços para a 'Revisão do PGF da Coitadinha', destacando-se a campanha de prevenção e vigilância contra incêndios 2021, com a realização de aceiros e a contratação de 4 vigilantes.

Na vertente pecuária destaque-se a conclusão da montanheira 2020-2021, o encerro de vacas para desmames, assim como a aquisição de ração, feno e palha biológicos e a reparação de algumas vedações. No âmbito da gestão agrícola, procedeu-se à realização de alguns granjeios e início das regas, preparou-se e submeteu-se uma candidatura à operação 3.2.2 do PDR 2020 ("instalação de painéis fotovoltaicos") e continuou-se a realização de aceiros.

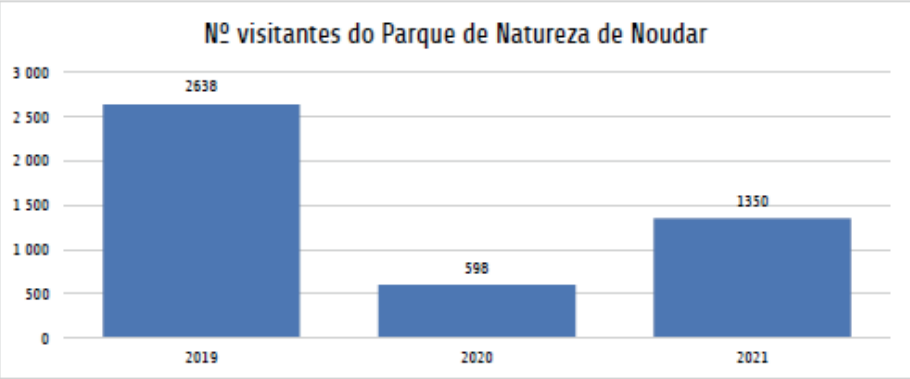
Na gestão cinegética, realizaram-se 3 jornadas de esperas noturna aos javalis, com o abate de 8 animais adultos. Tiveram continuidade os trabalhos de recuperação e ampliação de hortas e pomares, assim como a realização de alguns granjeios.

No que respeita à componente ambiental, prosseguiram as ações ligadas aos projetos LIFE MONTADO, POSEUR - LINX2020, INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) - PRO-IBERLINX, PDR2020 – Grupos Operacionais – OakRegeneration e ao PROJETO 2.1.5 PDR2020 – Ação 8.1.3. – ZIF de Barrancos.

No âmbito da vertente de percursos e sinalética/território procedeu-se ao reconhecimento do novo percurso dos '3 Moinhos', tendo-se ainda adjudicado a elaboração de Plano de Sinalética novo percurso 'PNN_ MetNature'. Destaque também para a realização de um exercício da Força Aérea, sob a égide da European Defence Agency (EDA) e enquadrado no seu Helicopter Exercise Programme, no dia 24 de junho. Já ao nível do património cultural procedeu-se à caiação das choças, malhadas, Casa do Guarda, Fonte da Figueira e Horta da Senhora.

Neste período e devido às contingências pandémicas não se efetuaram os campos de férias nem as vistas escolares, no entanto, no âmbito do projeto 'Alqueva vai à Escola', procedeu-se ao envio de informação sobre oferta educativa PNN para ano letivo 2021-2022.

Quanto às atividades associadas à exploração turística e hoteleira decorreram, neste ano muito atípico e com grandes constrangimentos,



como já referido, destaca-se que o parque no 1.º trimestre do ano deixou de receber visitante tendo reaberto apenas dia 5 de Abril. Assim, os valores para o 2020/2021 face aos registados em 2019, assinalaram uma acentuada quebra.

Em 2021, continuou-se a promover o PNN em plataformas e redes web especializadas, tendo em vista a divulgação deste projeto. Ao longo do ano foi dado destaque à visibilidade externa do Parque, utilizando como veículo preferencial a divulgação e promoção qualificadas.

MUSEU DA LUZ

Aberto ao público desde 2003, o Museu da Luz, configura-se como um lugar de cultura, arte, memória e modernidade, foi criado como espaço interpretativo das profundas alterações ocorridas neste território, decorrentes do aparecimento da barragem de Alqueva e da submersão da antiga aldeia da Luz. Enquanto importante espaço cultural da região Alqueva, disponibiliza um conjunto de atividades para a fruição da identidade local, das histórias e das paisagens. Em maio de 2010 passou a integrar a Rede Portuguesa de Museus (RPM), responsável pela credenciação e qualificação na área museológica - o Museu da Luz na Direcção-Geral do Património Cultural.

No 1.º trimestre de 2021 o Museu encontrou-se encerrado ao público devido à pandemia provocada pelo COVID-19 que assola o país e o mundo desde março de 2020. No mesmo período do ano anterior, obteve-se um total de 2.231 visitantes.

De forma a ampliar a sua atuação fora o Museu e maximizar a sua projeção e divulgação junto de um público mais vasto e longínquo, referencie-se, no que respeita a mostras itinerantes, a exposição '38º 21' NO 7º 24' O Castelo da Lousa', no Museu PO.RO.S – Museu Portugal Romano em Sicó (inaugurada a 28 de outubro de 2020), assim como a exposição 'O cortiço', na sede da EDIA, em Beja.

Apesar do contexto que enquadrou a planificação das atividades a levar a cabo no período em apreço, no que se refere à atividade expositiva, esteve patente na sala da água, como sala de exposição permanente, a exposição de 'Memória aldeia da Luz', assim como diversas mesas digitais interativas.

Como exposições temporárias, continuou patente, na sala da memória, a exposição 'Território de Alqueva: da transformação à modernidade'. Na sala da Luz, continuou igualmente patente a exposição 'Reflexos de Luz', de Gonçalo Jordão. Na sala da Luz, esteve patente a exposição 'Expressão da Paixão', de Zevi. Esta última exposição esteve patente entre os dias 8 de abril e 30 de maio. No dia 4 de junho deu-se a inauguração da exposição 'Leveza', da autoria de Carine Figueiras, que ficará patente até 8 de agosto. Seguiu-se a exposição 'A Arte da Terra' da autoria de Duarte Botelho, que estará patente até dia 17 de outubro.

Prosseguiu, na área da comunicação e plataformas, a promoção dos espaços e experiências do Museu e a atualização das plataformas de comunicação web do Museu - website e Facebook, assim como o envio de notícias e divulgação de iniciativas do Museu, através da newsletter. Para além do site institucional do Museu, para divulgação dos seus eventos e atividades, a página da rede social Facebook, é a rede social mais utilizada, com os valores indicados no quadro seguinte.

A quebra no número de visitantes em 2021 deveu-se à Pandemia do COVID 19.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Monte Bolor é uma área de visitação onde se realizam atividades de educação ambiental dirigidas ao público em geral, mas com principal enfoco para a comunidade escolar.

Localizado a montante da albufeira do Pisão, na freguesia de Beringel, concelho de Beja, o Monte Bolor incentiva ao contacto com a natureza e à descoberta através da vivença pessoal, dando a conhecer valores naturais da região, como um ecossistema ribeirinho, espécies autóctones ou a descoberta de serviços

ecossistémicos. Tudo isto dinamizado com jogos e experiências científicas in loco, cuja temática principal é a importância da água na natureza e na agricultura.

As atividades são promovidas pela EDIA que, como empresa de desenvolvimento comprometida com a salvaguarda da natureza e a promoção social da região, contribui através da educação não formal, na sensibilização ambiental da sociedade na área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

As atividades realizam-se aos dias úteis, através de marcação com um mínimo de 7 dias de antecedência e são dirigidas a grupos com um mínimo de 10 e um máximo de 25 participantes, a partir dos 3 anos de idade.

SITE INSTITUCIONAL EDIA

O site EDIA responde às perguntas "Quem somos", "O que fazemos" e "O que é Alqueva", com uma área de apoio ao agricultor onde é possível ter acesso, entre outras funcionalidades, a um simulador de tarifário de rega, pesquisa de terrenos/prédio rústico, terrenos disponíveis, de infraestruturas de Alqueva e dados geográficos, tem ainda disponível uma área de artigos/notícias onde é possível ir acompanhando os desenvolvimentos do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

No site EDIA a página que regista maior número de acessos é a referente à monotorização, com dados sintetizados, entre eles a cota e o armazenamento das albufeiras de Alqueva e de Pedrógão.

www.edia.pt

INTRANET

Na homepage da intranet da EDIA é disponibilizada diariamente a revista de imprensa, elaborada internamente pela área da comunicação e que consiste no clipping das notícias veiculada por órgãos de comunicação social sobre a EDIA, Alqueva e as suas atividades.

A plataforma permite o carregamento em tempo real de notícias online e em suporte de papel na intranet, garantindo assim que todos os colaboradores têm acesso a essa informação.

Igualmente na homepage, está disponível informação atualizada sobre os aproveitamentos hidroagrícolas geridos pela EDIA. Assim, os colaboradores da Empresa têm acesso a informação atualizada sobre as áreas em exploração e respetivos valores de adesão, bem como as áreas de expansão atualmente em curso.

REDES SOCIAIS

A EDIA garante uma atualização permanente das suas redes sociais, criando conteúdos audiovisuais sobre as diferentes áreas de trabalho da Empresa.

Nas páginas no Facebook, Instagram e Linkedin, há interação com os diferentes públicos, o que permite garantir a passagem de informação relevante, de forma direta, aos seguidores e clientes da Empresa. Por outro lado, esta dinâmica, permite auferir, a cada momento, a recetividade e a envolvência do público nos projetos e iniciativas da Empresa.

PEDIDOS DE INFORMAÇÃO / RECLAMAÇÕES

O email geral da EDIA edia@edia.pt está indexado ao email de 3 colaboradores da área de comunicação da Empresa, sendo esta uma das principais vias de entrada no Empresa de pedidos de informação e reclamações em conjunto com as mensagens privadas na página do Facebook da EDIA, administrada igualmente pela área da comunicação.

Todos os emails e mensagens recebidos são respondidos e/ou reencaminhados de imediato para os departamentos/direções correspondentes.

OUTRAS INICIATIVAS

INCUBADORA DE INOVAÇÃO SOCIAL DO BAIXO ALENTEJO

A EDIA continuou ainda a cooperar em diferentes domínios e projetos com a 'Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo' – IISBA, designadamente no acompanhamento da iniciativa 'Fénix – Sejam agentes do futuro!'. Ao abrigo deste programa merece particular destaque a apresentação pública da política de Responsabilidade Social da EDIA, via da Rádio Voz da Planície, e por via de transmissão em streaming, nos canais da IISBA, a 18 de janeiro.

EDIA COMO UM DOS PRINCIPAIS DINAMIZADORES DA OPTA

A EDIA, foi um dos principais dinamizadores e impulsionador de uma Plataforma colaborativa pontual https://opta-alentejo.pt/ estabelecida entre diversas entidades públicas e privadas, num trabalho em rede, complementar e de apoio e suporte a públicos-alvo específicos afetados direta ou indiretamente pela situação vivida em Portugal fruto da pandemia com COVID 19. A OPTA Alentejo marca de igual forma presença nas redes sociais.

A OPTA Alentejo é um "espaço solidário" e de partilha, que permite auxiliar e apoiar entre outras, algumas franjas da sociedade mais afetadas pela pandemia SARS Cov2 – Covid19,

No que se refere aos Serviços disponibilizados por esta plataforma, por via das diferentes entidades que a compõem, e de um trabalho em rede, destacam-se:

- Ações de voluntariado;

- Continuidade da disponibilização de cabazes alimentares gratuitos para micro empresas (respetivos funcionários), empresas em nome individual, pessoas em lay off,...

- Disponibilização de informação sobre medidas e instrumentos de apoio existentes

- Gestão de plataforma eletrónica, e redes sociais via web:

    1) divulga contactos e meios de apoio e suporte;

    2) informações úteis;

    3) serviços de apoio disponibilizados;

    4) parceiros do projeto

    5) campanhas de apoio e receção de produtos necessários;

    6) referenciação de necessidades de mão de obra local\ regional (ofertas de emprego)

    7) identificação de pessoas em lay off\outras disponíveis para incorporar mercado de trabalho

Do balanço efetuado registaram-se até final do 4º trimestre de 2021:

205	74	54
Ações desenvolvidas	Pessoas e Famílias Auxiliadas	Empresas Apoiadas

RECOLHA DE FRUTA PARA O BANCO ALIMENTAR

A EDIA associou-se à OPTA ALENTEJO, de quem é parceira, na recolha de fruta em explorações agrícola perto de Beja, para entrega no Banco Alimentar.

A ação, desenvolvida através de voluntariado, foi aberta a todos os que quiseram participar.

PROJETO "ALQUEVA VAI À ESCOLA"

Destaca-se como principais objetivos do Projeto da EDIA "Alqueva vai à Escola":

- Dar conhecer aos jovens da região, uma "nova realidade regional" e novas oportunidades empresariais potenciadas por Alqueva
- Potenciar o Empreendedorismo
- Envolver a Comunidade Escolar dos concelhos abrangidos pelo EFMA
- Promover ações de Formação em "EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO", direcionadas a Professores
- Promover a visitação de "Alqueva" e a realização de práticas Pedagógicas nos vários domínios do projeto

Até final de 2021, a EDIA estabeleceu protocolos de colaboração com os CFAE's, Agrupamentos Escolares, Escolas Profissionais e Instituições de Ensino na área de abrangência do EFMA, dos quais resultaram inúmeras ações e projetos nos mais variados domínios

VIVER O CLIMA NO BAIXO ALENTEJO | Teleconferência

A EDIA e CIMBAL fizeram a apresentação do projeto "Viver o clima no Baixo Alentejo", no mês de janeiro, na sequência da aprovação da candidatura "Projetos para reforçar a adaptação às alterações climáticas a nível local" – Programa Ambiente do EEA Grants, tendo por base a implementação de medidas do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo (PIAACBA).

"Viver o Clima no Baixo Alentejo" é a designação do projeto e tem como objetivo a implementação de medidas concretas nos 8 concelhos (Aljustrel, Alvito, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Moura, Serpa e Vidigueira) que simultaneamente integram a CIMBAL e se inserem na área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, EFMA.

No seguimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela EDIA no âmbito da divulgação de boas práticas agrícolas e da compatibilização da agricultura com os valores naturais presentes na região, foi constituída esta parceria entre as duas entidades para o desenvolvimento e implementação do projeto.

A sessão de Apresentação foi realizada por teleconferência através da plataforma ZOOM, com transmissão em direto nas páginas do Facebook da EDIA e CIMBAL.

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE FUNCIONAL E SERVIÇOS DOS ECOSSISTEMAS | Webinar

Realizou-se no mês de março um Webinar público sob o tema "Boas Práticas Agrícolas de Gestão da Biodiversidade Funcional e Serviços dos Ecossistemas" na plataforma Teams transmissão direta no canal Youtube da EDIA.

Este Webinar, que contou com a participação da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, na sessão de encerramento, surge na sequência da elaboração e publicação do Guia de Boas Práticas Agroambientais elaborado pela EDIA, enquanto entidade promotora e gestora dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), em parceria com a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, (DGADR).

O objetivo principal deste Webinar, para além da apresentação da publicação do Guia, foi o de analisar e discutir opções de design e implementação de aspetos fundamentais do planeamento e gestão agrícola de forma a melhorar a funcionalidade ecológica, desde o solo à paisagem, e assim assegurar uma transição agroecológica mais sustentável dos vários modelos produtivos.

Este é o contributo da empresa gestora do projeto de Alqueva, na divulgação de melhores práticas agrícolas que garantam a sustentabilidade, a prazo, da produção agrícola e preservação dos recursos naturais do território.

O Guia aqui referido, foi elaborado no âmbito do projeto CERNE – Consolidar o Entendimento entre o Regadio e a Natureza no EFMA, projeto liderado pela EDIA, em parceria com a DGADR e financiado pelo Programa "Proteger a Vida Terrestre" do Fundo Ambiental.

ALQUEVA E AGROINDÚSTRIA, UMA NOVA TERRA DE OPORTUNIDADES MESA REDONDA | Feira Nacional de Agricultura – Santarém

Realiza-se no dia 9 de junho, na Sala Ribatejo do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, CNEMA, em Santarém, uma mesa-redonda sob o tema "Alqueva e agroindústria, uma nova terra de oportunidades".

Integrada no programa da Feira Nacional de Agricultura, esta mesa-redonda abordou os temas relacionados com as oportunidades criadas pelo Projeto de Alqueva no setor das agroindústrias, com recurso à partilha de experiências e perspetivas futuras para o desenvolvimento desta atividade na região servida pelo EFMA.

A abrir este evento esteve a Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, contando ainda com a presença de Tiago Costa, do grupo Ortigão Costa; Filipe Sevinate Pinto, da Migdalo; Pascal Felley, da Fairfruit e Luís Folque, Consultor agronegócios, estando a moderação a cargo de José Pedro Salema, CEO da EDIA.

O evento teve transmissão Streaming nos canais próprios da Feira Nacional de Agricultura, Facebook da EDIA e do NERBE/AEBAL, Youtube da EDIA e no Agroportal.

Esta iniciativa insere-se no âmbito do projeto da EDIA e do NERBE/AEBAL para a promoção e internacionalização denominado "Alqueva, uma nova terra de oportunidades" objeto de candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional / Alentejo 2020.

CONSERVAÇÃO DO LINCE-IBÉRICO | A Fronteira como Área de Expansão Natural da Espécie

A EDIA promoveu o Webinar Conservação do Lince-Ibérico - A Fronteira como Área de Expansão Natural da Espécie, no mês de junho de 2021, com o objetivo de dar a conhecer o trabalho realizado no âmbito do projeto PRO-IBERLINX (EP-INTERREG V A Espanha Portugal (Poctep) - "Proteção e Conservação do lince Ibérico", que teve início em 2015, e que visa a consolidação das relações transfronteiriças, entre Espanha e Portugal, através do desenvolvimento de ações de gestão e melhoria do habitat para a reintrodução do Lince-Ibérico, numa área de cooperação de 623.000 hectares, que abrange as áreas de Rede Natura 2000 inseridas nos concelhos de Moura, Barrancos, Silves, Monchique, e os municípios espanhóis de Valencia de Mombuey, Oliva de La Frontera e Junta de Extremadura.

A EDIA, como Beneficiário Principal, coordenou a parceria constituída pelas seguintes entidades: Águas do Algarve S.A.; Herdade da Contenda, E.M.; Ayuntamiento de Valencia del Mombuey; Ayuntamiento de Oliva de La Frontera; Câmara Municipal de Barrancos e Dirección General de Medio Ambiente (DGMA)-Consejería de Medio Ambiente y Rural, Políticas Agrarias y Território Junta de Extremadura.

O evento teve participação gratuita.

FOTOVOLTAICO FLUTUANTE: OPORTUNIDADES E DESAFIOS | Webinar Internacional

A EDIA realizou um webinar dedicado aos sistemas fotovoltaicos flutuantes, no mês de julho, com transmissão a partir da Central Fotovoltaica Flutuante de Cuba Este.

A EDIA, como empresa pública responsável pelo Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, tem na sua missão de desenvolvimento regional e inclui a promoção da produção de energia renovável, alinhada com os grandes objetivos do nosso país.

Para a sua concretização tem a ambição de produzir todas as suas grandes necessidades elétricas, recorrendo à produção fotovoltaica junto das estações elevatórias do sistema de distribuição de água.

Foi com este objetivo que foi pioneira em Portugal na instalação de centrais fotovoltaicas flutuantes e que agora se prepara para lançar um ambicioso projeto de autoconsumo com base nesta tecnologia.

A abrir o evento houve a intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da Energia, João Galamba, e a encerrar os trabalhos, a do Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Rui Martinho.

O evento foi transmitido na plataforma Microsoft Teams e está acessível no canal Youtube da EDIA em https://www.youtube.com/watch?v=DH-3-YdpIBU

ALQUEVA: CRIAR VALOR COM AGROINDÚSTRIA | MESA REDONDA

AGROGLOBAL – Valada do Ribatejo/Santarém

Realizou-se em setembro, no espaço do Stand de Alqueva, na AGROGLOBAL, Valada do Ribatejo/Santarém, uma mesa-redonda sob o tema "Alqueva: Criar valor com Agroindústria".

Integrada na dinâmica da AGROGLOBAL, esta mesa-redonda abordou os temas relacionados com as oportunidades criadas pelo Projeto de Alqueva no setor das agroindústrias, com recurso à partilha de experiências e perspetivas futuras para o desenvolvimento desta atividade na região servida pelo Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Este evento contou com a presença dos responsáveis da Portugal Fresh, Gonçalo Santos Andrade; Agroges, Francisco Gomes da Silva; Torriba, Rodrigo Vinagre e Herdade da Figueirinha, Filipe Cameirinha, estando a moderação a cargo de José Pedro Salema, CEO da EDIA.

Esta é uma iniciativa presencial com limitação de número de convidados, teve transmissão Streaming nos canais próprios da Feira AGROGLOBAL, Facebook e Youtube da EDIA.

Este evento insere-se no âmbito do projeto da EDIA e do NERBE/AEBAL para a promoção e internacionalização denominado "Alqueva, uma nova terra de oportunidades" objeto de candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional / Alentejo 2020.

MISSÃO EMPRESARIAL A ALQUEVA | EDIA E NERBE/AEBAL PROMOVEM OPORTUNIDADES

A EDIA e o NERBE/AEBAL, Núcleo Empresarial da Região de Beja / Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral, promoveram nos dias 13, 14 e 15 de outubro, uma missão empresarial ao território de Alqueva.

Esta Missão contou com cerca de 25 empresários, na sua maioria da Andaluzia espanhola, que foram recebidos na sede da EDIA em Beja, na tarde do dia 13, permanecendo na região até à tarde do dia 15 de outubro.

Do programa desta visita fizeram parte deslocações a infraestruturas do projeto de Alqueva, unidades de agroindústria e explorações agrícolas.

Enquadra num vasto programa de disseminação de oportunidades na zona de Alqueva, a iniciativa tem por objetivo dar a conhecer a capacidade produtiva da região e respetiva potencialidade de exportação, para além do potencial instalado para acolhimento de agroindústrias. Estas ações enquadram-se no projeto da EDIA e do NERBE/AEBAL para promoção e internacionalização denominado "Alqueva, uma nova terra de oportunidades", objeto de candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas e financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional/ Alentejo 2020."

CONSOLIDAR O ENTENDIMENTO ENTRE O REGADIO E A NATUREZA NO EFMA | Filme sensibiliza para a Sustentabilidade

A EDIA promoveu a elaboração de um filme educativo promocional sobre as melhores práticas agroambientais no âmbito do projeto CERNE – Consolidar o Entendimento entre o Regadio e a Natureza no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, EFMA.

Este projeto, liderado pela EDIA em parceria com a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, DGADR, é financiado pelo Programa "Proteger a Vida Terrestre" do Fundo Ambiental.

O filme agora publicado, encerra um ciclo de divulgação e sensibilização da comunidade agrícola e população em geral, e é o culminar de um conjunto de ações que se iniciou com a publicação de um Guia de Boas Práticas Agroambientais, temática que foi abordada num Webinar com a presença da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, na sessão de encerramento.

Este é o contributo da empresa gestora do projeto de Alqueva, na divulgação de melhores práticas agrícolas que garantam a sustentabilidade, a prazo, da produção agrícola e preservação dos recursos naturais do território.

Com mais esta iniciativa, a EDIA reafirma o seu empenho na promoção do espaço Alqueva enquanto região sustentável, apoiando os agricultores e divulgando as boas práticas associadas à atividade agrícola.

Este filme foi elaborado por António Paisana e pode ser visto no canal Youtube da EDIA em: https://youtu.be/izAncIhNkjo

OS STAKEHOLDERS

Relação com Partes Interessadas/Stakeholders

[102-40, 102-42, 102-43, 102-44]

O projeto Alqueva assenta no conceito de fins múltiplos e na gestão integrada da sua reserva estratégica de água.

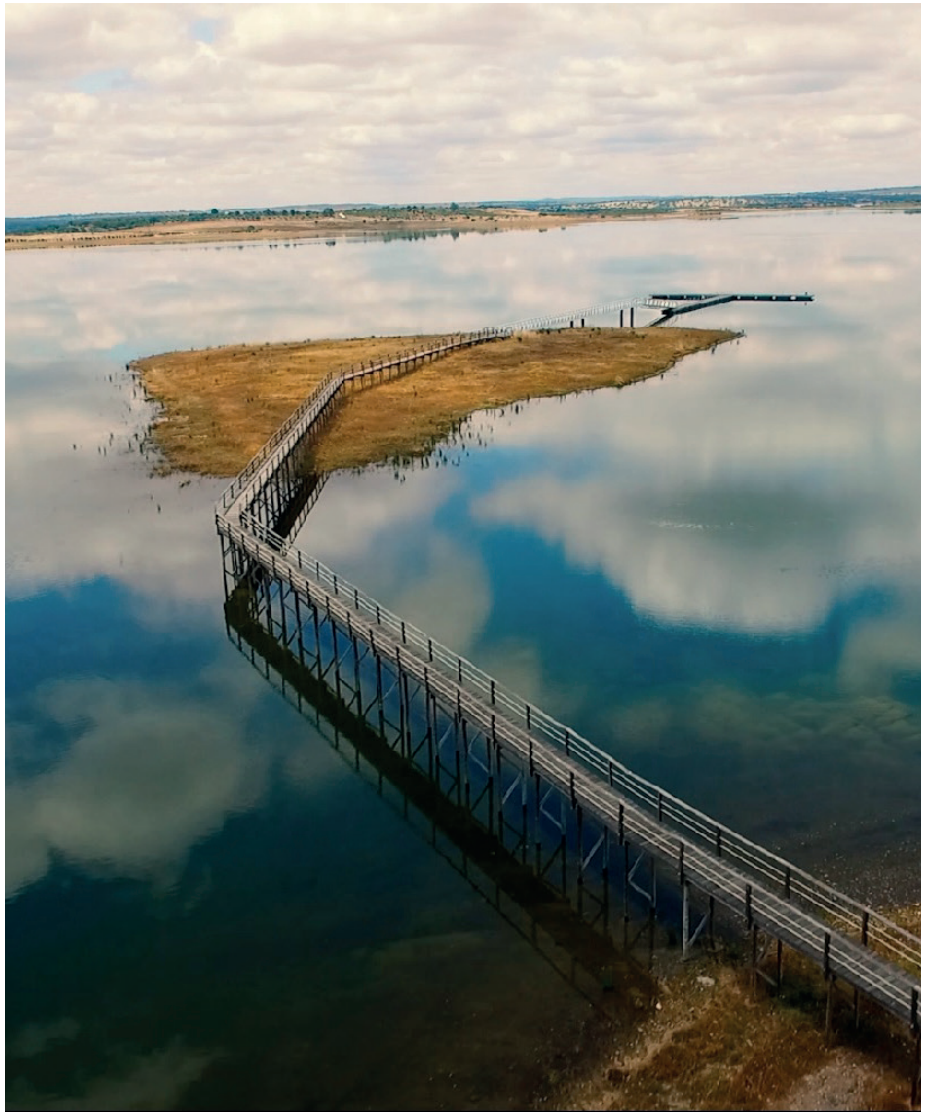
A grande finalidade do empreendimento foi, desde sempre, o desenvolvimento regional das suas vertentes económica e social, tendo sido concebido como um instrumento de intervenção numa área significativa do Alentejo, procurando ter um significado valorizador dos recursos naturais e efeitos de revitalização e dinamização da atividade económica da região e de fixação das respetivas populações.

Os impactes socioeconómicos no território decorrem diretamente da garantia de água como suporte para o Abastecimento Público, para o Turismo, para a Agricultura de Regadio, para a Indústria e para a Agroindústria.

Desta forma a água vem potenciar o surgimento de novos investimentos, a reconversão da agricultura tradicional, a alteração do tecido empresarial e o desenvolvimento de novas tecnologias nas diferentes áreas.

Importa assim iniciar a avaliação destas alterações, não só do ponto de vista ambiental e económico, mas igualmente integrando a componente social e populacional, permitindo conhecer a dimensão da mudança nestes territórios em termos de fixação de população, modernização do tecido empresarial e impacte social indireto da atuação da EDIA, enquanto entidade gestora do EFMA.

Este foi o terceiro ano que a EDIA realizou um estudo que incidiu sobre dados disponíveis relativos a todos aqueles que se relacionam com a EDIA e que integram o conjunto externo das partes interessadas que impactam ou são impactadas pela Empresa



O conhecimento destes dados permitirá aferir o real impacte do EFMA na região e avaliar da convergência da sua entrada em exploração com os objetivos que determinaram a construção do Empreendimento.

Mapeamento e Identificação das Partes Interessadas

Considerando esta premissa, assume-se que entre as partes interessadas (PI) estratégicas, aquelas que melhor permitem avaliar o grau de mudança socioeconómica na região são por um lado as que mais dependem da garantia de água para as suas atividades, os clientes, as autarquias e comunidades locais e por outro lado, os colaboradores que se constituem como um elemento estratégico da EDIA e do EFMA, não esquecendo que a EDIA foi a primeira empresa de âmbito nacional que foi sediada no interior do país, Beja, no território de intervenção de Alqueva, com o objetivo de fixar e captar quadros técnicos e mão-de-obra especializada para o desenvolvimento do Empreendimento.

Para avaliar a importância relativa das partes interessadas no planeamento e gestão da organização e como influenciam o desempenho da mesma, importa identificar as PI's, entre elas identificar as mais relevantes e efetuar o seu mapeamento.

No mapeamento das PI's, consideram-se partes interessadas internas e externas à organização:

• No primeiro grupo integram-se os colaboradores e suas organizações formais e informais, o conselho de administração ou órgão de gestão.

• Como externas, consideram-se todas aquelas pessoas, em nome individual ou coletivo que têm influência ou são influenciadas pelo desempenho da empresa.

A caracterização geral das partes interessadas foi efetuada com base em informação disponível nas bases de dados da EDIA, nas estatísticas oficiais do INE, nos dados fornecidos pelas Águas Públicas do Alentejo, Águas do Vale do Tejo e nas páginas oficiais dos diversos organismos e entidades consultadas.

No mapeamento das partes interessadas foi construída uma matriz de influência tendo sido considerados os critérios já referidos, ou seja, o grau de influência que têm no desempenho da EDIA e a influência que a EDIA tem nessas entidades.

As Partes Interessadas Principais são aquelas que têm maior influência no desempenho da EDIA e simultaneamente dependem em maior grau do desempenho desta. Consideram-se como Partes Interessadas Principais ou Estratégicas:

• Acionista Estado

• Colaboradores

• Clientes

• Fundos Comunitários

• Autarquias – Comunidades Locais

• Fornecedores

Pode-se constatar que os clientes da EDIA são, dos stakeholders, o grupo mais importante, de acordo com os resultados da matriz anterior.

No entanto, sendo o seu core-business a captação e a adução de recursos hídricos, o estudo dos clientes da EDIA vai incidir sobre os beneficiários do serviço de fornecimento de água, os quais podemos dividir em 4 grupos:

• Entidades Gestoras de Abastecimento Público e Industrial.

• Beneficiários do Perímetros do EFMA (Rega direta).

• Regantes com captações diretas.

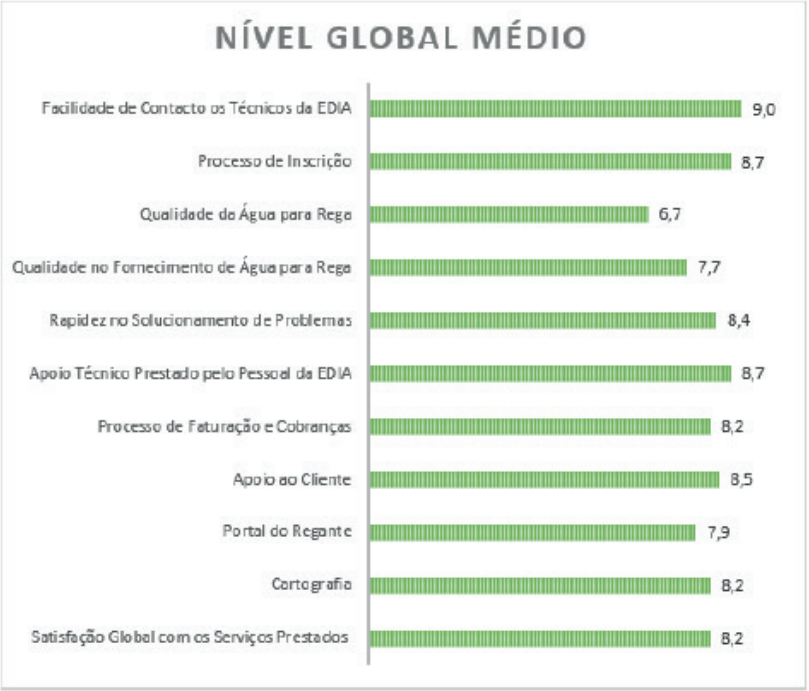
• Associações de Beneficiários confinantes com a EDIA.

O Departamento de Economia da Água faz anualmente a caracterização dos stakeholders e o departamento de Apoio ao Cliente, analisa por via do "Inquérito de Satisfação dos Regantes de Alqueva", a forma como os stakeholders vêem a EDIA.

Nível de Satisfação Global Médio

Tendo em vista a contínua implementação de estratégias com vista à melhoria dos serviços prestados, referencie-se ainda a conclusão do Relatório de Avaliação do Grau de Satisfação dos Regantes de Alqueva – 2020, cujos resultados foram posteriormente divulgados na Empresa. Devido à atual situação pandémica, estão a ser desenvolvidos, meios para que o Inquérito de Satisfação de 2021, seja realizado digitalmente. Por outro lado, a EDIA, continuou a realizar a promoção, divulgação e dinamização da Bolsa Nacional de Terras (BNT), junto de todos os beneficiários inquiridos, instituições bancárias, representantes de agrupamentos de agricultores e todos os agentes com papel relevante no meio rural. Em termos acumulados, e até ao final do ano, a EDIA disponibilizou na BNT, 249 prédios (2.484ha), dos quais foram cedidos 99 prédios (1.087ha), mantendo-se na bolsa 128 prédios (834ha).

Referencie-se, por outro lado, a disponibilização, no site da EDIA, do Anuário Agrícola de Alqueva de 2021, produzido pela EDIA. Este documento assume-se, cada vez mais, como uma forma de auxiliar agricultores e investidores a desenvolverem atividades agrícolas sustentáveis, fornecendo uma sistematização dos sistemas de produção existentes e potenciais em Alqueva.



Informar Agricultores e Stakeholders

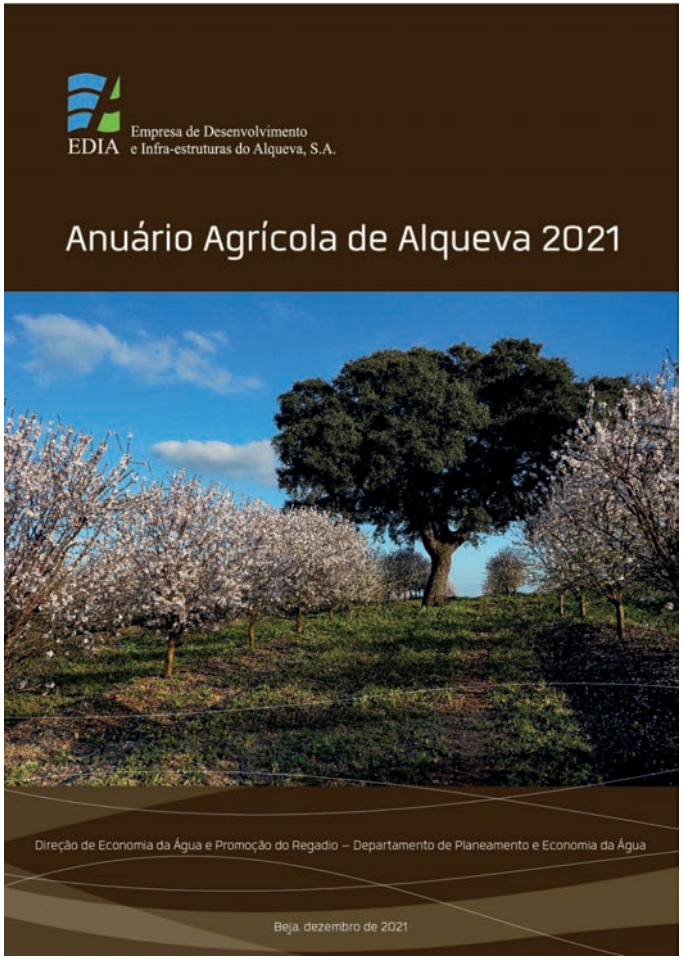
A EDIA, dá continuidade à sua política de auxiliar agricultores e investidores a desenvolverem atividades agrícolas sustentáveis, assumindo a importância de divulgar o máximo conhecimento junto dos agricultores e diversos stakeholders.

A EDIA elabora e disponibiliza no seu site, anualmente, o Anuário Agrícola de Alqueva. Trata-se de uma edição que fornece um quadro, tão claro quanto possível, dos sistemas de produção existentes e potenciais em Alqueva.

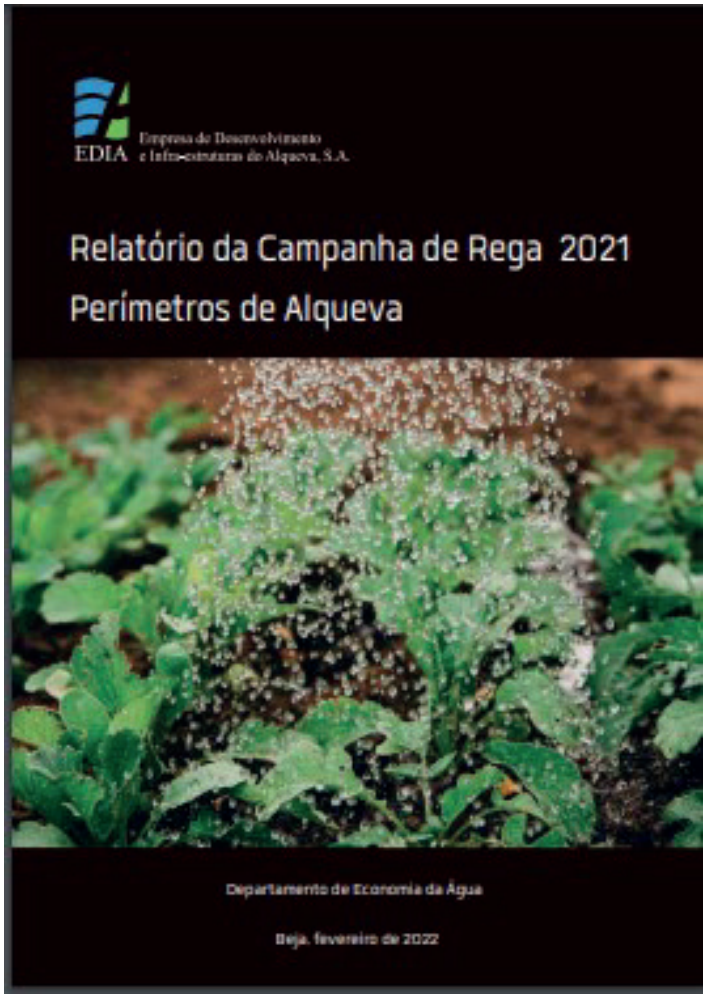
O documento sistematiza informação das várias culturas e variedades com potencial agrícola em Alqueva, a sua rentabilidade económica, bem como, análises às tendências variáveis de mercados nacionais e internacionais.

A elaboração deste documento resulta da recolha de informação sobre as culturas, junto de especialistas, de produtores da região, informação de documentos, artigos e outra bibliografia publicada e disponibilizada pelas várias entidades do setor. Foram também consultados dados e informação do Instituto Nacional Estatística (INE), do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) e de outras instituições ligadas ao Ministério da Agricultura (MA).

https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/anuario-agricola/



E foi também disponibilizado, o Relatório da Campanha de Rega dos Perímetros de Alqueva. Este relatório tem como objetivo fornecer uma visão detalhada e exaustiva, dos principais dados e números da campanha de rega de 2021 e a comparação dos dados de 2020, por forma a dar a conhecer publicamente, a evolução do projeto Alqueva no que ao desenvolvimento agrícola diz respeito.



Também sistematiza informação e análise mais minuciosa sobre o número de prédios e de proprietários; áreas médias de exploração por prédio e por proprietário; número de prédios por proprietário; área média de exploração por boca de rega beneficiada; número de bocas de rega inscritas; número de beneficiários inscritos.

Referencie-se, por outro lado que, por Despacho Ministerial, a EDIA foi incumbida para elaborar um "Estudo de Priorização do Regadio Nacional para o período 2020-2030", no âmbito do qual têm de ser elencadas, caracterizadas e classificadas todas as ações referentes ao desenvolvimento do regadio público no País (novos regadios, conservação e modernização), por forma a que o decisor político possa tomar decisões no que diz respeito à sua priorização. Foram elaborados os textos deste trabalho, procedeu ao levantamento das ações a realizar no âmbito da reabilitação e modernização de perímetros de rega, tendo contribuído também para a identificação e caracterização de novos regadios.

A MATERIALIDADE

O modelo de gestão do EFMA tem como principal objetivo, mitigar e compensar os impactes ambientais negativos resultantes da construção e exploração das infraestruturas e promover e potenciar os impactes socioeconómicos positivos conducentes a um desenvolvimento regional equilibrado e um ativo importante da economia nacional. Atualmente Alqueva assume-se como um projeto determinante da adaptação da região no novo contexto de mudança climática, pelo que a EDIA assume responsabilidades acrescidas na gestão integrada do empreendimento.

Neste Relatório, é reportada a avaliação que a Empresa efetuou em 2021, atendendo à atual fase de maturidade de algumas valências do EFMA e à necessidade de prosseguir com a estratégia de promoção e captação de investimento, de forma a valorizar positivamente o maior investimento público e comunitário até agora efetuado num projeto de fins múltiplos em Portugal.

Temas materiais e abordagem de gestão

São temas materiais para a EDIA: [102-47]

- Desempenho Económico
- Impactes Económicos Indiretos
- Anticorrupção
- Energia
- Biodiversidade
- Emissões
- Conformidade ambiental
- Emprego
- Relações laborais
- Saúde e segurança no trabalho
- Educação e Formação
- Diversidade e igualdade de oportunidades
- Análise de direitos humanos
- Comunidades locais
- Conformidade socioeconómica

No anexo "Abordagem de Gestão" [102-46], apresentamos uma análise detalhada de cada um dos temas materiais, através da sua explicação, respetivos componentes e avaliação dos mesmos.

ÍNDICE GRI

Norma	Indicador	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais		
Perfil Organizacional		
102-1	Nome da organização	4
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	21
102-3	Localização da sede	4
102-4	Localização das atividades	53
102-5	Tipo e natureza jurídica da organização	8
102-6	Mercados abrangidos	21
102-7	Escala da organização	21
102-8	Informação sobre os colaboradores e outros trabalhadores	16
102-9	Cadeia de fornecedores	68
102-10	Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores **Não ocorreram alterações na empresa e na cadeia de fornecedores.**	
102-11	Abordagem ou princípio de precaução	13
102-12	Iniciativas externas	15
102-13	Filiação a associações	15
Estratégia		
102-14	Comunicado do CEO ou principal decisor	6
102-15	Principais impactes, riscos e oportunidades	
Ética e Integridade		
102-16	Valores, princípios, standards e normas de comportamento	11
Governação		
102-18	Estrutura de governo	9

Norma	Indicador	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais		
Relação com Stakeholders		
102-40	Lista de grupos de stakeholders	81
102-41	Acordos coletivos de trabalho **Na EDIA, não existem acordos coletivos de trabalho.**	
102-42	Identificar e selecionar stakeholders	81
102-43	Abordagem ao envolvimento de stakeholders	81
102-44	Principais tópicos e preocupações identificados	81
Prática de Reporte		
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas **Não aplicável.**	
102-46	Definir o conteúdo e os limites temáticos do relatório	86
102-47	Lista de temas materiais	86
102-48	Reformulação de informação **Não ocorreram reformulações que interfiram na comparabilidade dos dados.**	
102-49	Alterações ao relatório **Não ocorreram alterações que interfiram na comparabilidade dos dados.**	
102-50	Período de reporte	5
102-51	Data do relatório mais recente **2020**	
102-52	Ciclo de reporte **Anual**	
102-53	Pessoa de contacto para questões relacionadas com o relatório agcosta@edia.pt	5
102-54	Afirmar que o relatório é elaborado consoante os GRI Standards **O presente relatório foi elaborado segundo os GRI Standard.**	
102-55	Índice do conteúdo GRI	87
102-56	Verificação externa **O presente relatório não foi sujeito a uma verificação externa.**	

Norma	Indicador	Pág.
GRI 103: Abordagem de gestão		
103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	90
103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	90
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	91

Norma	Indicador	Pág.
GRI 201: Desempenho Económico – Tema Material		
201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	22
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização decorrentes das alterações climáticas	57
201-3	Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização	
201-4	Apoio financeiro recebido pelo Governo	22
GRI 203: Impactes Económicos Indiretos – Tema Material		
203-1	Desenvolvimento e impacte de investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos	69
203-2	Impactes económicos indiretos significativos	69
GRI 205: Anticorrupção – Tema Material		
205-1	Atividades analisadas quanto aos riscos relacionados com corrupção	12
205-3	Episódios confirmados de corrupção e ações desenvolvidas	

Norma	Indicador/Resposta	Pág.
GRI 302: Energia – Tema Material		
302-1	Consumo de energia dentro da organização	34
GRI 304: Biodiversidade – Tema Material		
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e de áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	54
304-2	Impactes significativos das atividades, produtos e serviços na biodiversidade	56
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	57
GRI 305: Emissões – Tema Material		
305-1	Emissões diretas de gases com efeito de estufa (GEE) (âmbito 1)	36
305-2	Emissões indiretas de gases com efeito de estufa resultantes da aquisição de eletricidade (âmbito 2)	37
305-3	Outras emissões de GEE indiretas (âmbito 3)	
GRI 307: Conformidade ambiental – Tema Material		
307-1	Não conformidade com legislação e regulamentação ambientais	

Norma	Indicador/Resposta	Pág.
GRI 401: Emprego – Tema Material		
401-1	Colaboradores contratados e rotatividade dos colaboradores	17
GRI 402: Relações laborais – Tema Material		
402-1	Prazo mínimo para notificação sobre mudanças operacionais	
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho – Tema Material		
403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absentismo, e número de mortes relacionadas com o trabalho	18
GRI 404: Educação e Formação – Tema Material		
404-1	Média de horas de formação, por ano, por colaborador	18
404-2	Programas para atualizar as competências dos colaboradores e programas de assistência à transição	
404-3	Percentagem de colaboradores que recebem avaliações regulares ao desempenho e ao desenvolvimento de carreira	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades – Tema Material		
405-1	Diversidade nos órgãos de governo e nos colaboradores	17
405-2	Proporção do salário básico e remuneração entre mulheres e homens	
GRI 412: Análise de direitos humanos – Tema Material		
412-3	Acordos e contratos de investimento significativos que incluam clausulas de direitos humanos ou que tenham sido avaliados em direitos humanos	14
GRI 413: Comunidades locais – Tema Material		
413-1	Unidades operacionais com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactes e programas de desenvolvimento	69
GRI 419: Conformidade socioeconómica – Tema Material		
419-1	Não-conformidade com legislação e regulamentação nas áreas sociais e económica	

ABORDAGEM DE GESTÃO

Desempenho económico

Explicação do tópico material e dos seus limites

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, EDIA, como se mencionou anteriormente, é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, que tem como missão a implementação, gestão e exploração do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA). O objetivo do desenvolvimento do Projeto Alqueva é a promoção do desenvolvimento económico e social de uma região profundamente deprimida, tendo em conta os diversos indicadores disponíveis. [103-1]

Por outro lado, a gestão das infraestruturas do EFMA tem de ser realizada de uma forma sustentável sob os pontos de vista técnico, ambiental e económico. Assim, a EDIA como entidade promotora e gestora do EFMA deverá apresentar resultados económico-financeiros, como empresa, que permitam assegurar o bom desempenho e sustentabilidade futura da sua operação.

Há que referir que a atividade da EDIA, como empresa, está condicionada pelas decisões do acionista, o Estado, para o qual o desenvolvimento e aproveitamento do Alqueva é um instrumento para promover o desenvolvimento regional, e assim, a EDIA tem tomado uma série de opções, as quais poderiam ser equacionadas de outra forma, numa lógica estritamente empresarial.

Anualmente, a EDIA recebe do Acionista, instruções para a elaboração dos seus instrumentos previsionais de gestão, Plano de Atividades e Orçamentos e Plano Plurianual de Investimentos, preparando-se assim esses IPG's de acordo com as metas e planos do Acionista Estado para o País e para os setores de atividade em que a EDIA está integrada.

A EDIA, como qualquer outra empresa, e sendo entidade do perímetro empresarial do Estado, tem uma área administrativa-financeira, que assegura o controle das diversas variáveis que integram o desempenho económico.

Pelos pressupostos atrás mencionados, as suas contas são auditadas, sendo publicado numa base anual o "Relatório e Contas".

As contas da EDIA por um lado são também analisadas mensalmente pela Direção Geral de Orçamento (DGO), verificando se o orçamento das receitas e das despesas está dentro do previsto e garantindo a apresentação das devidas justificações dos desvios existentes. Por outro lado, a Empresa tem também de prestar contas ao Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do MAFDR, como entidade coordenadora do Programa orçamental do MAFDR.

Explicação da abordagem de gestão e respetivos componentes

As receitas da Empresa e respetivos tarifários foram atempadamente fixados pelo Acionista Estado, dispondo a Empresa de pouca margem de manobra para alterá-los. [103-2] Ora veja-se:

• A receita proveniente das centrais hidroelétricas de Alqueva e Pedrógão ficou estabelecida com a assinatura do contrato de exploração das centrais hidroelétricas de Alqueva e de Pedrógão e de subconcessão do domínio público hídrico (por um período de 35 anos). Este contrato foi formalizado com a EDP, a 25 de outubro de 2007 e estipulou os termos da exploração da componente hidroelétrica das infraestruturas que integram o sistema primário do EFMA, e a subconcessão dos direitos de utilização privativa do domínio público hídrico associado (para fins de produção de energia elétrica e implantação de infraestruturas de produção de energia elétrica); e

• O Tarifário aplicável ao preço da água destinado à rega para uso agrícola fornecida pela EDIA no âmbito do serviço público de águas do EFMA que veio permitir à EDIA cobrar pela água foi ficado pelo Despacho n.º 9000/2010, de 26 de maio, atualizado, pelo Despacho n.º 3025/2017, de 11 de abril.

Assim, tendo em conta as restrições existentes para o aumento das receitas e melhorar os resultados de exploração, a EDIA tem vindo a desenvolver uma série de atividades e projetos, com vista a delinear uma estratégia mercantil, que podemos sistematizar nos seguintes objetivos:

• Aumento dos volumes de água distribuídos, que se traduz também por uma diluição de custos fixos unitários;

• Diminuição de encargos, através de várias medidas tais como a instalação de várias centrais fotovoltaicas junto às principais infraestruturas consumidoras de energia do EFMA;

• Criar condições para promover a sustentabilidade técnico-económica-ambiental junto dos clientes da EDIA, que passam, por exemplo, pela avaliação contínua das possibilidades de inovar e aumentar os níveis de serviço prestados;

Para atingir estes objetivos, a EDIA tem vindo a promover uma série de ações em diversas áreas, como sejam a operação do sistema, produção de energia, alargamento do perímetro de rega, promoção do regadio, apoio a clientes nas áreas agrícola e ambiental. Estas ações são realizadas a vários níveis, pelas diversas direções operacionais e, de uma forma agregada, representam o trabalho que é realizado pela EDIA do ponto de vista operacional, cuja descrição se encontra ao longo do presente relatório, e que se traduzem na melhoria do Desempenho Económico desta entidade.

Avaliação da abordagem de gestão

Tendo em conta que as atividades realizadas pela EDIA contribuem para a melhoria do seu desempenho económico, há que referenciar o conjunto de indicadores e relatórios, quer internos, quer externos que esta entidade apresenta. [103-3]

A EDIA e a sua atividade são monitorizadas, do ponto de vista do desempenho económico, a nível externo por várias entidades, destacando-se aquelas que incidem diretamente sobre este indicador, como sejam o Revisor Oficial de Contas, a DGO, a CMVM e o Tribunal de Contas. Do ponto de vista da análise indireta sobre este indicador, mas com relevância, temos que salientar a informação referente às Campanhas de Rega e Recursos Hídricos que são fornecidas à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Ministério de Agricultura (Autoridade Nacional do Regadio), Agência Portuguesa do Ambiente (Ministério do Ambiente), INE e CAR Alqueva a qual é uma comissão de acompanhamento, composta por várias entidades do setor, onde têm assento os clientes da EDIA.

Do ponto de vista interno, a EDIA reporta à DGO com uma periodicidade mensal e produz relatórios numa base trimestral, semestral e anual em que além das atividades realizadas nas diversas áreas operacionais, se apresenta diversa informação relacionada com o Governo da Sociedade, tais como, a missão, objetivos e políticas, a estrutura de capital, os órgãos sociais, a organização interna e o controlo interno e gestão do risco.

Por outro lado, são realizados relatórios de exploração, anualmente sobre as campanhas de rega anteriores, merecendo a componente energética um relatório autónomo pela sua importância. Estes relatórios são elaborados no primeiro semestre de cada ano, permitindo que a administração tire conclusões e preconize ações com base nos mesmos.

Impactes Económicos Indiretos

Explicação do tópico material e dos seus limites

O objetivo da implementação do Projeto Alqueva é a promoção do desenvolvimento económico e social de uma região profundamente deprimida, tendo em conta os diversos indicadores disponíveis. Este indicador é muito importante, porque reflete o maior ou menor sucesso do impacte do investimento realizado. [103-1]

A atividade da EDIA, tal como foi referido anteriormente, passa pela criação de condições de sustentabilidade, não só da sua operação, como também dos seus clientes e da população em geral, o que se vai traduzir na criação de condições para o desenvolvimento económico gerado pelo projeto.

Estes impactes por natureza são sempre difíceis de identificar e quantificar, além de que é sempre complexa a tarefa de determinar a área de influência exata deste projeto. Com efeito, à medida que nos afastamos da área de realização do investimento, o seu impacte vai-se diluindo até ser residual.

Nesse sentido a EDIA para obter um melhor conhecimento da sua área de intervenção no âmbito da classificação e inventariação das áreas de regadio ao longo da sua atividade tem dado continuidade ao processo de recolha e sistematização de informação, através da realização de inquéritos aos beneficiários (regantes e não regantes), dos perímetros de rega em exploração e à inserção dos dados no CIEFMA – Comercial.

A EDIA tem vindo também a participar em diversas comissões e grupos de trabalho que visam estudar e acompanhar a evolução dos setores de atividades onde se encontra inserida, água, energia, ambiente, sistema de informação, turismo, desenvolvimento regional, entre outros, permitindo-lhe de forma ativa, sempre que é possível, participar nas tomadas de decisão relacionadas com esses sectores. [102-6]

De igual forma tem vindo a dotar os seus colaboradores do Know-how necessários facultando-lhe ações de formação em áreas tão abrangentes como o ambiente, agricultura, sistemas de informação, responsabilidade social, museologia, relações-públicas, línguas, manuseamento de máquinas agrícolas, recursos humanos, direito, contabilidade, gestão financeira, relações-públicas e legislação de proteção de dados

Por outro lado, já em 2015 a EDIA encomendou o estudo "Impacte do Projeto Alqueva na Economia Nacional" à empresa "Augusto Mateus e Associados" com o objetivo de medir os impactes verificados até então e elaborar a previsão dos impactes futuros.

Esta é uma abordagem que, utiliza matrizes multiplicadoras, pretendendo identificar e quantificar os diferentes impactes da realização do projeto na Economia Nacional.

Tendo em conta o cariz desta análise, a mesma deverá ser realizada mais espaçadamente no tempo, devendo-se, no entanto, procurar, numa base anual utilizar indicadores proxy que nos darão um overview sobre as diversas tendências ocorridas.

Explicação da abordagem de gestão e respetivos componentes

A EDIA tem na sua missão, a promoção do desenvolvimento da região de Alqueva, sendo, como foi referido anteriormente, a promoção da sustentabilidade dos seus clientes e da população em geral um dos seus desígnios. [103-2]

Os grandes objetivos, que vão contribuir para alcançar o desenvolvimento económico são os seguintes:

- Assegurar as boas condições de exploração da reserva estratégia de água Alqueva Pedrógão e do sistema global de distribuição de água do EFMA;

- Garantir a minimização dos impactos ambientais, patrimoniais e sociais negativos causados pela construção e exploração do EFMA;

• Cumprir os compromissos assumidos nas diversas fases de implementação do Empreendimento, como sejam, os associados aos projetos especiais do Parque de Natureza de Noudar, do Museu da Luz e dos Sistemas de Informação do Empreendimento;

• Aumento da área regada, através do financiamento do PNRegadios;

• Redução dos encargos energéticos através da instalação de centrais fotovoltaicas próximo das principais infraestruturas consumidoras de energia do Empreendimento (estações elevatórias e sobrepressoras);

• Implementação de atividades complementares à agricultura de regadio, como sejam fornecedores de produtos e serviços, e instalação da componente agroindustrial; e

• Promover medidas que visem o combate às alterações climáticas, através de uma exploração sustentável dos recursos, tais como, a promoção de novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação dos recursos (economia circular).

Assim, conjuntamente com empresários locais, investidores externos, associações de produtores, municípios, outros organismos do estado (nacionais e regionais), entidades do Sistema I & D bem como outros stakeholders, a EDIA tem desenvolvido uma série de atividades, das quais destacamos:

• Implementação de planos de monitorização e observação das infraestruturas avaliando periodicamente as suas condições estruturais e de funcionamento;

• Desenvolvimento de medidas de combate às espécies invasoras (jacinto de água, mexilhão zebra, entre outras);

• Aquisição de estações automáticas de monitorização da qualidade da água;

• Realização de ações de acompanhamento ambiental e patrimonial da zona de intervenção da Empresa;

• Sessões de informação e divulgação de boas praticas ambientais junto dos seus clientes, de estabelecimentos de ensino, entre outros;

• Participação em projetos transfronteiriços na área do ambiente, do desenvolvimento regional e do património;

• Participação de projetos ao Fundo Ambiental relacionados com a economia circular;

• Participação em projetos europeus de I&D nas suas áreas de atividades, permitindo a partilha de experiências e o desenvolvimento conjunto de soluções para alguns problemas/dificuldades detetados;

• Dinamização do mercado fundiário (apoio aos proprietários e a investidores), por via do conhecimento exaustivo dos proprietários de Alqueva e das intenções, possibilitando a criação de base de dados com áreas disponíveis e recetoras de investimento agrícola;

• Apoio ao agricultor/investidor de Alqueva através do fornecimento de informação técnico-económica relevante para o desenvolvimento agrícola, bem como apoio ao desenvolvimento de ações de experimentação e divulgação de novas técnicas e/ou culturas;

• Diminuição dos custos de contexto a potenciais investidores através de articulação com as autarquias locais e outras entidades (ex.: AICEP GlobalParques) no sentido de facilitar o desenvolvimento de atividades complementares ao setor agrícola ou permitir a implementação de projetos integrados;

• Apoio ao regadio na pequena propriedade, tipologia fundiária que apresenta maiores dificuldades na reconversão ao regadio, por via de um conjunto de atividades relacionadas com o desenvolvimento de novas fileiras (Academias), associativismo (Centros de Competências), realização de emparcelamento natural e comercialização.

Avaliação da abordagem de gestão

A abordagem levada a cabo pela EDIA tem atingido sucesso absoluto, como se pode comprovar quer pelos resultados obtidos nos indicadores anteriores bem como pela análise intermédia do EFMA elaborada por "Augusto Mateus & Associados". [103-3]

Cumpre assinalar que, o mérito é dos empresários que promoveram o desenvolvimento de uma vasta região com a "chegada da água". A EDIA, conjuntamente, com os outros stakeholders contribuiu para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da região. Por outro lado, há que referir que boa parte do (in)sucesso do desenvolvimento económico da região está dependente, além do contexto económico mundial, de um conjunto de políticas europeias e nacionais que serão sempre determinantes para os empresários.

A EDIA, tem começado a tentar monitorizar o desenvolvimento económico regional, o qual não é devido unicamente à implementação do EFMA. Por outro lado, há que referir que a informação estatística existente, do INE, se encontra muito agregada por setores, é recolhida com um grande espaçamento de tempo ou incide sobre uma zona geográfica que não é coincidente com a área de influência do EFMA, o que dificulta o seu levantamento e tratamento.

No entanto, do ponto de vista agrícola, e nalgumas situações agroindústrias, como no caso dos lagares existe informação disponível, oriunda em parte da área de exploração da EDIA, que permite ter uma perspetiva do impacte nestes setores da implementação do EFMA, que se consubstancia no "Anuário Agrícola de Alqueva", publicado todos os anos.

Anticorrupção

Explicação do tópico material e dos seus limites

A atividade da EDIA encontra-se, à semelhança de outras organizações, sujeita a situações que a podem afetar adversamente, particularmente em contextos de mudança como o que atravessamos. Torna-se assim necessário que as organizações consigam desenvolver estratégias de convivência com a incerteza, nomeadamente antecipando as ameaças, mas também identificando as oportunidades, que podem afetar a persecução dos seus objetivos.

A gestão de risco é uma ferramenta da Governação, incorporada em todos os processos internos constituindo um desafio transversal a todos os trabalhadores da empresa. [103-1]

Explicação da abordagem de gestão e respetivos componentes [103-2]

A EDIA dispõe de um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas que identifica as principais áreas que, potencialmente, poderão ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os respetivos riscos daí decorrentes e os controlos instituídos pela empresa visando a sua mitigação. Pretende também reforçar a cultura da empresa e respetivos trabalhadores no que respeita a comportamentos éticos e boas práticas no relacionamento comercial com clientes, fornecedores e demais entidades.

Neste plano é efetuada a identificação, relativamente a cada área ou departamento, dos riscos de corrupção e infrações conexas. Com base na identificação dos riscos, são indicadas as medidas adotadas que previnem a sua ocorrência (por exemplo, mecanismos de controlo interno, segregação de funções, definição prévia de critérios gerais e abstratos, designadamente na concessão de benefícios públicos e no recurso a especialistas externos, nomeação de júris diferenciados para cada concurso, programação de ações de formação adequada).

Todos os colaboradores assinaram uma declaração relativa ao(s) potencial(ais) conflito(s) de interesse(s) que podem surgir no exercício das respetivas funções.

A atribuição de doações e patrocínios é analisada ao pormenor e inscreve-se numa política mais vasta de responsabilidade social. A empresa procura, por um lado, ter a maior diversidade possível na atribuição de doações e patrocínios e, por outro, atuar no âmbito da sua política de responsabilidade social.

Acresce o controlo que é efetuado através dos organismos públicos (IGF) quanto à atribuição de donativos, estando a EDIA obrigada ao respetivo reporte anual, conforme definido na Lei 64/2013, de 27 de agosto.

Avaliação da abordagem de gestão [103-3]

A EDIA realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico através de um Relatório Anual sobre a Execução do Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Energia

A eficiência energética tem vindo a constituir em termos nacionais, uma prioridade na definição de medidas de política no âmbito do setor energético. O investimento em medidas de eficiência energética apresenta uma das melhores relações custo-benefício para a redução das emissões de gases com efeito de estufa.

[103-1, 103-2 e 103-3]

Em Alqueva, os elevados valores de potência instalada (cerca de 180 MW em pleno) e de consumo energético estimado, associados à distribuição dos 620 hectómetros cúbicos de água concessionados, constituem um desafio permanente para a sustentabilidade do EFMA e para a viabilidade da tarifa praticada para o serviço de distribuição de água enquanto fator de produção dos beneficiários.

Na EDIA, a questão energética na adução e distribuição de água tem sido uma preocupação e um desafio constante de melhoria, seja ao nível do planeamento e projeto, seja ao nível da construção e exploração, procurando tirar partido da "curva de aprendizagem" que este grande Empreendimento vai permitindo ao longo das suas diversas fases de implementação e de maturidade. Acresce que a diminuição do consumo energético que acarreta o uso de combustíveis fósseis e consequentes emissões de CO2 é um compromisso de todos para um futuro mais sustentável.

Na componente de exploração do EFMA promove-se o uso eficiente da energia e do recurso água, através do apoio de programas de software especialmente preparados para o efeito, habilitados a regrar e otimizar a adução das grandes massas de água dos diversos circuitos hidráulicos do EFMA do modo mais eficiente. Em paralelo, tem havido uma grande preocupação de aplicação e indução de boas práticas, através da utilização sempre que possível das horas de vazio para o funcionamento das estações elevatórias, da aplicação de tarifário Tri-horário segregado em função das horas de uso, do contacto próximo com o beneficiário, da passagem de informação relevante ao regante através do Portal do Regante, no sentido do uso mais eficiente da água e dos sistemas de rega na rede terciária.

A otimização dos encargos energéticos das infraestruturas torna-se um imperativo para a EDIA, enquanto empresa gestora do Sistema Global de Rega de Alqueva.

Face ao que é a realidade de Alqueva, com uma grande bombagem primária à entrega, à qual se junta uma bombagem secundária nos perímetros aduzidos em alta pressão, a sua exploração implica um consumo de energia por m^3 de água aduzido elevado. Acresce que esta energia é introduzida no sistema em diversos escalões.

Desde 2012, que a EDIA faz anualmente, uma avaliação económico-financeira da exploração das suas redes de rega. Na análise dos encargos de exploração e conservação das redes primária e secundária são incluídos os encargos energéticos (fixos e variáveis), os encargos de conservação e manutenção, o trabalho especializado e os gastos com pessoal.

Biodiversidade

Explicação do tópico material e dos seus limites

O EFMA foi implementado num território com uma elevada diversidade de habitats e espécies, a garantia da integridade desses habitats é uma preocupação da organização, que contribui de forma inequívoca para a estabilidade do meio ambiente e dos recursos naturais na sua área de atuação. [103-1]

Os impactes ambientais relacionados com a biodiversidade podem ser associados a duas fases, à construção e à exploração das infraestruturas. Estes impactes são identificados e estudados no âmbito dos processos de Avaliação de Impacte Ambiental, podendo ser impactes temporários ou permanentes, reversíveis ou irreversíveis e de magnitude variável.

Explicação da abordagem de gestão e respetivos componentes

Uma estratégia adequada de preservação de biodiversidade é composta por uma combinação de elementos relacionados com a prevenção, gestão e mitigação de danos a habitats naturais resultantes das atividades da organização. [103-2]

Após a identificação dos impactes na biodiversidade, são definidas formas de atuação para aqueles significativos, criando-se muitas vezes Programas de monitorização e aplicando-se medidas de mitigação.

A EDIA assume o compromisso de implementar esses programas de monitorização e medidas de mitigação, de forma a permitir minimizar os impactes significativos e avaliar a sua execução e eficácia.

Avaliação da abordagem de gestão

As medidas de mitigação, têm associados alguns indicadores, que permitem avaliar a sua eficácia. Muitas vezes estes indicadores são recolhidos no âmbito dos programas de monitorização de vários descritores, que refletem sobre a eficácia das medidas e podem propor a alteração das medidas ou novas ações para mitigar os problemas. [103-3]

Os programas de monitorização permitem ajustar ações e formas de atuação, de acordo com os resultados obtidos, sendo uma peça fundamental na gestão sustentável do Empreendimento.

Deste modo demonstra-se a implementação de medidas de prevenção ou minimização dos impactes negativos associados às atividades da organização nos habitats presentes, bem como os efeitos dessas medidas na conservação destes.

A EDIA monitoriza os grupos biológicos mais sensíveis às alterações provocadas pela exploração das manchas de regadio. Pretende-se acompanhar a evolução destes grupos e permitir uma gestão mais adequada das áreas geridas pela empresa e que se coadunem com os instrumentos legais existentes.

Emissões

Explicação do tópico material e dos seus limites

O objetivo da implementação do Projeto Alqueva é a promoção do desenvolvimento económico e social de uma região profundamente deprimida. Este desenvolvimento terá de ser sustentável a curto, médio e longo prazo nas diversas óticas, como sejam financeiras, técnica e ambiental.

Num contexto de alterações climáticas, motivadas, em larga medida, pela atividade humana, a EDIA como entidade gestora do EFMA tem como desígnio atuar na causa principal, nomeadamente as emissões de gases de efeito de estufa, quer a nível da operação do sistema, quer procurando aconselhar os seus stakeholders a adotarem melhores práticas.

Com efeito, a implementação do EFMA, e a sua operação tem impactes incontornáveis a vários níveis, devendo a EDIA como entidade gestora monitorizá-los no sentido de potenciar os impactes positivos e minimizar os impactes negativos. [103-1]

Explicação da abordagem de gestão e respetivos componentes

A implementação do EFMA tem diversos impactes, como foi referido anteriormente, na área energética. Assim, por um lado, está a ser produzida de energia hidroelétrica, por via das centrais existentes nas principais barragens do sistema, como sejam Alqueva e Pedrógão, ou pela instalação de mini-hídricas em locais apropriados para o efeito.

Por outro lado, há que referir que a adução de água das albufeiras situadas no rio Guadiana, aos consumidores finais implica grandes encargos de energia, uma vez que às elevadas dimensões dos volumes em causa temos de referir as significativas alturas a vencer. Por outro lado, em parte da área de rega, é fornecida energia adicional, uma vez que os recursos hídricos são fornecidos em regime de alta pressão.

Desta forma, foram instaladas estações elevatórias junto aos reservatórios intermédios, no sentido de fornecer energia para a adução de recursos hídricos.

Face, quer aos crescentes consumos energéticos, quer ao facto de a energia utilizada nas estações elevatórias ser proveniente da rede elétrica nacional, da qual se estima que o coeficiente de transformação atual seja de 0.4 kg CO2/kWh, a EDIA tem iniciado um projeto em larga escala de energia fotovoltaica, a qual neste momento, ainda se encontra numa fase embrionária.

A EDIA tem consciência de que, apesar do trabalho que tem vindo a desenvolver no sentido de diminuir o nível de emissões de GEE ainda existe um longo caminho a percorrer nesta área.

Paralelamente, a EDIA tem vindo, conjuntamente com outras entidades, a promover a divulgação de melhores práticas junto dos seus stakeholders, mais concretamente regantes, no sentido de utilizar mais eficientemente os seus recursos, água, energia e outros inputs, o que se vai traduzir por uma diminuição das emissões de carbono. [103-2]

Avaliação da abordagem de gestão

A estratégia preconizada pela EDIA afigura-se a mais adequada face à situação atual, quer no que diz respeito às suas próprias emissões, quer no que diz respeito às emissões provenientes dos seus stakeholders.

Enquanto o primeiro tipo de emissões, mais concretamente a determinação dos diferentes tipos de energia consumida é perfeitamente controlado e monitorizado pela EDIA, as emissões dos seus stakeholders dependem em larga medida destes e são mais difíceis de quantificar.

No entanto, a EDIA, conjuntamente com outras entidades e com os próprios agricultores, encontra-se a caminho de promover e criar uma eventual certificação das culturas e das explorações agrícolas que desenvolvam as melhores práticas e consequentemente reduzam as emissões de gases de efeito de estufa.

Paralelamente, a EDIA propõe-se realizar com agricultores e entidades do Sistema I & D, estudos, financiados por candidaturas, que têm como objetivo determinar o verdadeiro valor das emissões de GEE pelos sistemas agrícolas, identificação de melhores práticas e sua divulgação. [103-3]

Conformidade Ambiental

A EDIA tem desde sempre pautado a sua política ambiental - ao longo das diferentes fases da sua atuação – por desenvolver todos os estudos e ações necessários à minimização e compensação dos impactes presentes e decorrentes das suas atividades. Para tal, é de todo importante para um processo de gestão, seja ele ambiental ou outro, o acompanhamento e verificação do estado e as potenciais implicações que as mesmas têm no meio onde atuamos. [103-1, 103-2 e 103-3]

O nível de conformidade ou não conformidade dentro da organização auxilia a garantia que as operações satisfaçam certos parâmetros de desempenho. Tendo como analogia as questões financeiras, a garantia da conformidade ajuda a reduzir/minimizar negativamente riscos financeiros diretos por meio da aplicação de multas, ou indiretos em função da imagem e reputação da organização.

Em algumas circunstâncias, a não conformidade – decorrente das obrigações que advém de documentos com peso legal significativo - como sejam as Declarações de Impacte Ambiental (DIA) -, pode resultar em incumbências ambientais muito onerosas para a organização.

A robustez do histórico de conformidade da organização pode afetar também a sua capacidade de demonstrar/evidenciar perante as autoridades a sua conduta correta, de ampliar operações ou obter licenças.

Emprego

A existência de recursos humanos qualificados e motivados é um fator fundamental no desempenho da empresa.

A EDIA aposta em políticas e práticas de gestão de recursos humanos que promovem a aquisição das competências necessárias à concretização dos seus objetivos estratégicos e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos(as) colaboradores(as).

A EDIA avalia anualmente o desempenho dos(as) seus(uas) colaboradores(as) quanto ao cumprimento dos objetivos fixados e das competências comportamentais definidas, fazendo depender deste momento a possibilidade de progressão, a realização de planos individuais de desenvolvimento e a redefinição da carreira. [103-1, 103-2 e 103-3]

Relações Laborais

Aos trabalhadores da EDIA são aplicáveis as normas definidas no Código do Trabalho.

As alterações realizadas ao nível operacional são sempre alvo de discussão prévia com os(as) responsáveis de cada setor, os(as) quais, por sua vez, auscultam a opinião dos(as) colaboradores(as). Desta forma, assegura-se que as decisões que envolvem alterações operacionais são do conhecimento prévio de todos.

Ao mesmo tempo que se avalia o desempenho dos(as) colaboradores (as), também se ausculta a sua opinião quanto à organização da empresa, aos meios que esta disponibiliza para o trabalho, à forma como os objetivos são definidos, entre outros aspetos. [103-1, 103-2 e 103-3]

Saúde e Segurança no Trabalho

Na EDIA, todos os programas de HSST seguem uma regra fundamental: não estão focados em benefícios a curto prazo, mas em resultados a longo prazo que podem ser alcançados com uma gestão de sucesso.

Com áreas de atuação em que o risco potencial é mais elevado do que o normal, a EDIA tem vindo a desenvolver extensos programas de formação e de certificação dos(as) colaboradores(as), permitindo-lhes, dessa forma, uma abordagem mais segura nas diversas tarefas que executam no seu dia-a-dia (vg. no âmbito dos riscos elétricos, primeiros socorros, manobra de equipamentos de carga, entre outros).

Por outro lado, e como orientação futura, a EDIA está a desenvolver um sistema de indicadores chave que permitam avaliar o desempenho da empresa também a este nível. [103-1, 103-2 e 103-3]

Educação e Formação

A EDIA desenvolve políticas de recursos humanos orientadas para a valorização do indivíduo, tendo em consideração a necessidade de proceder ao fortalecimento da sua motivação e promover o estímulo necessário para o aumento da produtividade dos seus colaboradores, no respeito pela sua integridade e de forma a contribuir para a sua qualificação profissional, princípios e valores que vão igualmente de encontro ao espírito emanado pelo Código de Ética da organização.

Ao nível da responsabilidade social interna e consciente de que os colaboradores são um ativo chave para o sucesso de uma empresa, a EDIA tem investido assim de forma permanente na formação dos seus colaboradores, tendo adotado uma estratégia que visa a sua valorização profissional, de forma a manter e, se possível, aumentar sua a empregabilidade, a mais-valia do seu contributo para o cumprimento dos objetivos da Empresa e a transversalidade de competências, fundamental no futuro da Empresa.

Como forma de investimento na valorização profissional dos seus colaboradores, durante o ano de 2020 a EDIA continuou a apostar na formação, de modo a contribuir para o incremento das competências quer verticais, quer transversais dos ativos da Empresa.

Destaque-se assim, no transcurso do ano, o reforço da importância do Sistema de Gestão de Avaliação do Desempenho enquanto instrumento de desenvolvimento da estratégia da EDIA, que tem como objetivo a melhoria dos resultados, ajudando os colaboradores a atingir níveis de desempenho elevados, assim como dos instrumentos que visem melhorias ao nível da interação entre a vida profissional e familiar dos colaboradores, com vista ao reforço da motivação dos mesmos, nomeadamente, através da prática de horários de trabalho flexíveis. [103-1, 103-2 e 103-3].

Diversidade e Igualdade de Oportunidades

Explicação do tópico material e dos seus limites

O princípio da não discriminação, diversidade e igualdade de oportunidades tem um lugar central na EDIA, como o comprova a sua inclusão no Código de Ética da Empresa.

Podendo a igualdade de género ser encarada como um princípio de cidadania no mercado de trabalho, a forte presença feminina na EDIA constitui, claramente, um indicador do esforço pela promoção da igualdade de género entre mulheres e homens levado a cabo no seio da Empresa.

Este facto denota o esforço levado a cabo pela organização no sentido de promover o alcance de uma presença plural de mulheres e de homens para a ocupação de cargos de chefia no seu seio, com a adoção de políticas de promoção da igualdade de género entre os seus colaboradores, e no respeito dos princípios emanados pelas mesmas.

Para além da adequação da sua estrutura organizacional à resposta que se pretende assegurar em termos de eficácia e eficiência do serviço prestado, ao longo dos seus mais de 20 anos de existência, a EDIA tem vindo igualmente a promover a implementação de instrumentos que permitam avaliar o desempenho dos seus recursos humanos com base no mérito individual efetivamente demonstrado, procurando valorizar as respetivas carreiras de acordo com estes critérios.

Numa perspetiva de género, e visando assegurar um compromisso permanente entre as habilitações e a adequação dos seus recursos humanos às tarefas que diariamente lhe são colocadas, é cada vez maior a responsabilidade social das empresas como fator determinante para a imagem e reputação das mesmas.

É neste contexto que importa assim realçar, por último, que fruto das boas práticas seguidas e implementadas pela Empresa neste domínio foi o resultado obtido na avaliação efetuada quanto à Igualdade de Género nas Empresas que classificou a EDIA como uma empresa que "além de cumprir a legislação no domínio da igualdade de género, evidencia princípios e práticas significativas neste domínio". [103-1]

Explicação da abordagem de gestão e respetivos componentes

A EDIA integra a diversidade na sua cultura empresarial, encarando-a como algo natural, geradora de talento, criatividade e experiência pois permite a partilha entre culturas, religiões, etnias, géneros e idades.

A empresa estimula a diversidade ao permitir a participação de colaboradores em programas internacionais de cooperação no âmbito das Nações Unidas, por exemplo. [103-2]

Avaliação da abordagem de gestão

A EDIA avalia regularmente um dos aspetos relativos à diversidade e que passa pela igualdade de género, sendo que em avaliações recentes foi considerado que, para além de cumprir a legislação no domínio da igualdade de género, evidencia princípios e práticas significativas neste domínio.

Acresce ainda um conjunto de práticas significativas no que respeita ao equilíbrio trabalho-família que revelam uma atenção particular da empresa neste domínio e que tem vindo a ser considerada como muito positiva pelos colaboradores. [103-3]

Comunidades Locais

O crescente envolvimento com as comunidades locais em Alqueva passa por uma intervenção dirigida e proactiva no âmbito dos diversos eixos de desenvolvimento do Empreendimento.

A EDIA desenvolve ações de formação dirigidas a agricultores, promove conferências, seminários e palestras em que o objetivo principal é dar a conhecer todas as potencialidades do EFMA nas diversas áreas, colabora e desenvolve projetos com as instituições de ensino na região, desde os mais novos do pré-escolar aos graus mais altos do ensino superior, apoia diversas iniciativas de âmbito social e desenvolve projetos específicos de integração das diversas valências de Alqueva e dos diversos atores em ações de responsabilidade social e ambiental.

Considera-se uma peça fundamental, a comunicação com os atores locais que mais influenciam ou são influenciados pela atividade da EDIA. Sendo que, a estratégia de comunicação da empresa é um pilar para reforçar os outros temas materiais identificados. [103-1]

Para a EDIA, a comunicação com diversos atores, é importante para facilitar trabalhos que estejam em curso, permitir sinergias com as várias entidades envolvidas na gestão do território e potenciar as mais valias territoriais. Desta forma utiliza vários canais disponíveis para chegar de forma diferenciada e eficiente aos diferentes atores. [103-2]

A EDIA vai adaptando a informação enviada aos diversos atores, de acordo com as solicitações e comentários enviados pelos vários públicos-alvo. Considera-se importante que as formas de comunicação e envolvimento sejam dinâmicas podendo ser adaptadas à medida que são identificadas novas necessidades ou que os pressupostos de gestão da empresa mudem. [103-3]

EDIA
Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Sede: Rua Zeca Afonso, 2 | 7800-522 Beja

Contactos Telefónicos:

Exploração	Financeira	Administração	Ambiente	Apoio Cliente	Geral/Portaria
284 315 110	284 315 246	284 315 244	284 315 245	284 315 217	284 315 100